como os Coqueiros cada hum dos quais he tamanho que
nāo pode hum negro mais fazer que levallo as costas e
os quais Cachos tem muitos Cocos tamanhos como peras
pardas grandes, e tem casca fora como Coco, e outra dentro
de hum dedo de grosso muito dura, e dentro della hũ miol
motisso com esta casca donde se tira com trabalho; o qual
he tamanho como hũa boleta, e muito alvo, e duro pera
quem tem ruins dentes, e se não he delles he muito tenrro
e saboroso, e de hũa maneira, e doutra he bom mantimen-
to pera o Gentio, quando não tem mandioca; o qual faz
destes cocos aceites pera suas meizinhas; do olho destas
palmeiras se tirão palmitos facanhosos de cinco, e seis
palmos de comprido, e tão grossos como a perna de hũ home
de junto do olho destas palmeiras tira o Gentio tres qua-
tro folhas cerradas, que se despois abrem a mão com as
quais cobrem as Casas, a que chamão Pindubusu com o que
fica hũa Casa por dentro despois de cuberta muito fremosa
a qual palma no verão he fria, e no inverno quente, e se
não fora o perigo do fogo he muito milhor, e mais sadia
cubertura que a da telha =

Anaio mirim he outra casta de Palmeiras bravas, que
dão muito fremosos palmitos, e o fruito como o das palmeiras
acima; mas são os cocos mais pequenos, e as palmas que se
lhe tirão de junto do olho tem a folha mais miuda com que
tanbem cobrem as Casas, onde se não achão as palmei-
ras acima; os Cachos das palmeiras e das outras acima
nascem em hũa macaroqua parda de dous, e tres palmos
de comprido, e como este cacho quer lancear a frol arreben-
ta esta macaroca ao comprido, e sae o cacho pera fora
e a macaroca fica muito liza por dentro, e dura como
pao da qual se servem como de gamellas, e ficão de fei-
cão

cão de Almadia =

Há outras palmeiras bravas que chamão Iaparasaba, que
tambem são grandes arvores; mas não serve a folha pera
cubrir Casas; porque he muito ralla, e não cobre bem; mas
serve pera remedio de quem caminha pello mato cubrir
com ella as Choupanas; as quais palmeiras dão tambem
palmitos no olho, e seus Cachos de Cocos tamanhos co-
mo hum pumbo com o milho, como as mais que tambẽ ser-
ve de mantimento ao Gentio, e de fazerem azeite, o qual
e o de cima tem o cheiro muito fortum =

Pati he outra palmeira brava muito comprida, e delga-
da as mais grossas são pollo pé como a coxa de hũ ho-
mẽ, tem a rama pequena molle, e verde escuro; os
Palmitos que dão são pequenos, e os cocos tamanhos como
nozes com seu miollo pequeno que se come destas arvo-
res se usa muito; porque tem a Casca muito dura, que
se fende ao machado muito bem; da qual se faz ripa
pera as Casas; a que chamão pataiba, que he tão dura que
com trabalho a passa hum prego, e por dentro he esponjen-
ta; a qual ripa quando se lavra por dentro cheira a
maçãs maduras =

Há outras palmeiras que chamão Beri que tem muitos
nós que tambem dão cocos em cachos, mas são miudos
estes tem a folha da parte de fora verde, e de dentro
branca com o pello como marmellos, as quais tambem
dão palmitos muito bons =

Pinsandoos são hũas palmeiras bravas, e baixas, que se dão
em terras fracas, que dão huns Cachos de Cocos pequenos
e amarellos por fora que he mantimento pera quem anda
pello sertão muito bom; porque tem o miollo muito
saboroso como avellans, e tambem dão palmitos =

© Biblioteca Nacional de España

As principais palmeiras brauas da Bahia saõ as que chamaõ Vruracuri que naõ saõ muito altas, e daõ huns cachos de cocos miudos do tamanho, e da cor dos albicorques aos quais se come o de fora como o Albicorque por ser brando e de sofriuel sabor, e quebrandolhe o carocico donde se lhe tira hũ miollo, como o das avellans q̃ he aluo, e tenro e muito saboroso: os quais coquinhos saõ mui estremados; Estas palmeiras tem o tronco fosco cheio de hũ miollo aluo, e solto como cortiça e molle, e quem anda pello sertaõ tira este miollo, e cozeo em hũ alguidar o tacho sobre o fogo onde se lhe gasta a humidade; he mantimento mõsadio sustancial, e proueitoso pera os que andaõ pello sertaõ a que chamaõ a farinha de paõ =

Patioba he como palmeira noua no tronco e olho, e da huã folhas de sinco, e seis palmos de comprido e dous, e tres de largo he de cor verde tesa como pergamino, e serue pera cubrir as casas nos lugares onde se naõ acha outra, e pera as choupanas dos que caminhaõ quando se estas folhas secaõ fazense em pregas tam lindas como de leques da India e quando nascem se feitas em pregas como está hũ leque estando fechado de palmitos pequenos; mas muito gorbosos =

Capitulo 56. em que se declara as heruas que daõ fruito na Bahia q̃ naõ saõ arvores

Como na Bahia se criaõ alguãs fruitas em heruas que naõ fazem arvores pareceo decente arrimalas neste capitulo apartadas das outras arvores, e comecemos logo a dizer das Maracujas que huã rama que atrepa como hera e tem a folha da mesma feicaõ; a qual atrepa pollos arvores

uores e as cobre todas, ho que se fazem nos quintais ramadas muito frescas; porque duraõ sem se secar muitos ános A folha da herua he muito fria, e boa pera desafogar pondose en cima de qual quer nacida, ou chaga, e tem outras muitas virtudes, e da hua frol branca muito fermosa e grande que cheira muito bem donde nascem huãs fruitas como laranjas pequenas muito lisas por fora; a casca he da grossura das laranjas de cor verde claro, e tudo o que tem dentro se come, que alem de ter suaue sabor tem bom cheiro esta fruita he fria de sua natureza e boa pera doentes de febres, tem ponta de azedo, e he mui desenfastiado em quanto he noua, faze dellas huã conserua; e em q̃do naõ he bem madura he muito azeda =

Camapu he huã erua q̃ se parece com herua moura, e da huã fruita como bagos de vuas brancas coradas do sol e molles; a qual se come; mas naõ tem bom sabor senaõ p̃a os Indios

Mandurugu he nem mais nem menos q̃ huã figueira que se prantaõ nos jardins de Portugal, que tem as folhas grossas, a que chamaõ figueiras da India: estas tem as folhas de hum palmo de comprido, e quatro dedos de largo, e hum de grosso, e nascem as folhas nas pontas das outras as quais saõ todas cheas de espinhos tamanhos, e taõ duros como agulhas, e taõ agudos como ellas, e daõ o fruito nas pontas, e nas ilhargas das folhas q̃ saõ huns figos tamanhos como os lampos, vermelhos por fora com a casca grossa q̃ se naõ come o miollo, he de milheras brancas, e pretas o branco aluissimo, o preto como azeviche; cujo sabor he muy apetitoso, e fusco, o que se cria nas areas ao longo do mar =

Marujaiba saõ huns ramos espinhosos, mas limpos dos espinhos ficaõ huãs canas presas que seruem de bordois os quais

© Biblioteca Nacional de España

tem a folha como cana de roca, cujos espinhos saõ pretos
e taõ agudos como agulhas; ao pe destes ramos se daõ huns
Cachos como os das Tamareiras feitos os fios em cordoẽs e
cheos de bagos como de Vuas ferrais, e do mesmo tamanho
os quais tem a casca dura e roxa por fora, e caroço den-
tro como cerejas; o qual com a casca se lhe lança fora
he gostosa de hum cumo q̃ dentro tem muj doce e suave =
Ao longo do Mar se criaõ huãs folhas largas, que daõ frui-
to, a q̃ chamaõ Caracoatá q̃ he da feiçaõ de Macarro-
ca e amarello por fora, tem bom cheiro, a casca grossa
e teza; a qual se lança fora pera se comer o miollo q̃
he muj doce; mas esfolase a boca a quẽ come muito fru-
ta desta =
Há hũa herva q̃ se chama Nhambu que se parece na fo-
lha com coentros, e queima como Mastruços; a qual comẽ
os Indios, e os Mistiços cruas, e temperaõ as panellas dos
seus Manjares com ella que he muito estimada =

Capitulo 57 em que se declara a pro-
priedade dos Ananazes taõ nomeados

Naõ foi descuido deixar os Ananazes pera este lugar
por esquecimento, mas deixamolo pera elle; porque se lhe
deramos o primeiro lugar que he o seu naõ se supera os
olho nas fruitas declaradas no Capitulo atraz, e pera
o pormos sò pois se lhe naõ podia dar a companhia conve-
niente a seus merecimentos. Ananas he huã fruita
do tamanho de huã cidra grande; mas mais comprido
tem o olho de feiçaõ de alcaxofre, e o corpo lavrado como
Al

Alcaxofre mollar, e com huã ponta, e bico em cada si-
nal ou pencas dez; mas he todo macisso, e muitos ananazes
lançaõ no olho, e ao pe do fruito muitos olhos tamanhos
como alcaxofres: A herva em q̃ se criaõ os ananazes he da
feiçaõ da q̃ em Portugal chamaõ herva babosa, e tem as
folhas armadas, e do tamanho da herva babosa; mas
naõ saõ taõ grossas; a qual herva, ou ananazeiro espiga
cada anno no meio como cardo, e lança hum grello da
mesma maneira, e em cima delle lhes nace o fruito ta-
manho como alcachofre vermelho; pello que assi como
vai crescendo vai perdendo a cor, e fazendose verde, e co-
mo vai amadurecendo se vai fazendo amarello aca-
tacollado de verde, e como he maduro conhecesse pello
cheiro como mellaõ: os ananazeiros se trespoem de
huã parte pera outra e pegaõ sem se secar nenhũ ain-
da q̃ estejaõ com as raizes pera o ar fora da terra ao sol
mais de hum mes; os quais daõ novidade dali a seis me-
ses, e alem dos filhos q̃ lançaõ ao pe do fruito, e no olho
lançaõ outro ao pe do ananazeiro; q̃ tambem espigaõ e
daõ cada hum ananaz como a mai, donde nasceraõ;
os quais se trespoem; e os olhos q̃ nascem no pe e no olho
do ananaz; os quais ananazeiros duraõ na terra
sem se secarem toda via, e se andaõ limpos da herva
que entre elles nasce; quanto mais velhos saõ, daõ mais
novidade; os quais naõ daõ o fruito todo junto; mas em
todo o anno huns mais temporaõs q̃ os outros, e no inver-
no daõ menos q̃ no veraõ em q̃ vem a força da novidade
q̃ dura oito meses para se comerem os ananazes hoõ de
se aparar muito bem lançandolhe a casca toda fora
e a ponta de junto do olho por naõ ser taõ doce, e despois

© Biblioteca Nacional de España

de aparado este fruito cortaõ em talhadas redondas como
de Laranja, ou ao comprido ficandolhe o grello q tem den-
tro que vai correndo do pè atè o olho, e quando se corta
fica o prato cheo de sumo q delle cahe, e que delles se come
he da cor dos gomos de Laranja, e alguns ha de cor mais
amarella, e desfazse tudo em sumo na boca, como o gomo
da Laranja; mas he muito mais sumarento: o sabor dos
ananazes he muito doce, e taõ suave q nenhuã fruito de
Hespanha lhe chega na fremosura, no sabor, e no cheiro;
porq huns cheiraõ a mellaõ muito fino, outros a camoesas;
mas no cheiro e no sabor naõ ha que se saiba affirmar e
nada; porque hora sabe, e cheira a hua cousa hora a outra:
a natureza deste fruito he quente, e humido e muito
danoso pera quem tem ferida, ou chaga aberta; os quais
ananazes em verdes saõ proveitosos pera curar chagas com
elles; cujo sumo come todo o cancere e carne podre do q
se aproveita o Gentio, e em tanta maneira come esta fru-
ita q alimpaõ com as suas cascas a ferrugẽ das espadas, e fa-
cas, e tiraõ co ellas as nodoas da roupa ao lavar de cujo sumo
quando saõ maduros os Indios fazem vinho com que se em-
bebedaõ pera o que os colhem mal maduros pera ser mais aze-
do: do qual vinho todos os Mistiços, e os Portugueses saõ muj
afeiçoados: desta fruita se faz muito conserva apa-
rada a casca, a qual he muito fremosa e saborosa, e naõ
tem a quentura e humidade de quando se comem frescos =

Daqui por diante se vaõ arrumando as ar-
vores e hervas de virtude que ha na Bahia
começando neste capitulo 58.°

Naõ se podiaõ arrimar em outra parte q milhor estivesse

as arvores de virtude que apos as que daõ fruito, e seja
a primeira arvore de Balsamo que se chama Caburaiba
que saõ arvores mui grandes, de que se fazem eixos pera
engenhos; cuja madeira he pardaça, e incurruptible, qua-
do lavraõ esta madeira cheira a duas toda a balsamo, e to-
das as vezes que se queima cheira muito bem: desta arvore
se tira o balsamo suavissimo, dandolhe piques, atè hum
certo lugar donde começa de chorar este suavissimo licor
na mesma hora; o qual se recolhe em algodaõ que lhe me-
tem nos golpes, e como estaõ bem molhados do balsamo
os espremem em huã prensa onde lhe tiraõ este licor q he
grosso, e dà cor de arrobe; o qual he milagroso pera curar
feridas frescas, e pera tirar os sinais dellas no rostro, o ca-
runcho deste pao que se cria no lugar donde sai o bal-
samo he preciosissimo no cheiro, e amacase com o mesmo bal-
samo, e fazem desta massa contas, que despois de secas fi-
caõ de maravilhoso cheiro =

De taõ santa arvore como do balsamo merece ser com-
panheira, e vesinha a que se chama Copaiba q he arvore
grande; cuja madeira naõ he muito dura tem a cor
pardaça e fazse della taboado; a qual naõ da fruito que
se coma; mas hum olio santissimo de virtudes; o qual
he da cor, e clareza de azeite sem sal, e antes de se
saber sua virtude servia de noite nas candeas. =

Para se tirar este olio das arvores lhe daõ hu talho
com hu machado acima do pè, atè que lhe chegaõ a vea
e como lhe chegaõ corre este oleo em fio, e lança tanta
cantidade cada arvore q hà alguãs que daõ duas botijas
cheas que daõ cada quatro canadas: Este olio tem mu-

LIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

bom cheiro, e he excelente pera curar feridas frescas, e as que
leuaõ pontos da primeira cura soldaõ se as queimaõ co elle
e nas estocadas; ou feridas q̃ naõ leuaõ pontos se curaõ com
elle sem outras meizinhas; com o qual se cria a carne atè
encourar, e naõ deixa criar nenhuã corrupçaõ nem mate
ria; pera frialdade, dores de barriga, e pontadas de frio he
este olio santissimo, e he taõ sutil q̃ sae de todas as vasilhas
se naõ saõ vidradas, e alguãs pessoas querem affirmar q̃ atè
no vidro mingoa, e quem se untar com este olio ase de
guardar do ar; porque he prejudicial =

Capitulo 59. que trata da virtude da Embaiba, Caraobuçu, e Caraobamirim

Embaiba he huã aruore comprida, e delgada q̃ faz
huã copa em sima de pouca rama a folha he como de fi-
gueira; mas taõ aspera q̃ os Indios cepilhaõ com ella
os seus arcos e as teas de dardos com os quais se pui a ma
deira milhor que com pelle de lixa; o fruito deste aruore
saõ huãs candeas em cachos, como as dos castanheiros, como
amadurecem as comem os paxarinhos, e os Indios, cujo sai
bo he dociado, e tem dentro huns graõs como de figos pas-
sados q̃ he a semente, de q̃ estas aruores nacem; as quais
se naõ daõ em mato virgem; se naõ na terra q̃ foi ia apro
veitada, e assi no tronco, como nos ramos he toda oca por
dentro, onde se criaõ enfinidade de formigas. tem o olho
desta aruore grande virtude pera com elle curarẽ feridas.
o qual despois de pisado se poem sobre feridas mortais e
se curaõ com elle com muita breuidade sem outros vnguẽ
tos

tos, e o entrecasco deste olho tem ainda mais virtude co que
se tambem curaõ feridas e chagas velhas, e tais curas se fa-
zem com o olho desta aruore, e com o olho de Copaiba
que se naõ occupaõ na Bahia em surgiaõs; porque cada
hum o he em sua casa =

Caraobuçu he huã aruore como pessegueiro tem a madei
ra muito seca, e a folha miuda, como a de amendoeira
esta madeira he muito dura, e de cor almacegada o qual
se parece com o pao das antilhas; cuia casca he delgada,
da folha se aproueitaõ os Indios, e com ella pisada curaõ
as boubas pondoa com o sumo em cima das bustellas ou cha
gas com o que secaõ muito depressa; e quando isto naõ
basta, queimaõ em huã telha esta folha, e com o po del
las feitas em carnaõ secaõ estas bostellas; do que taõ-
bem se aproueitaõ os Portugueses q̃ tem necessidade des
te remedio pera curarem seus malles de q̃ m.^dos^ tẽ muitos.

Caraobamirim he outra aruore da mesma casta; senaõ
quanto he mais pequena, e tem a folha mais miuda da
qual se aproueitaõ como da Caraoba de sima, e dizem que
tem mais virtude com as folhas desta aruore cozidas
tomaõ os Portugueses doentes destes malles suadouros to-
mando o bafo desta agoa estando muito quente do
que se achaõ muito bem, e lhes faz sair todo o humor pera
fora, e secar as bostellas tomando destas noue suadouros
e o sumo da mesma folha bebido por enxarope =

Capitulo 60. que trata da aruore de Almacega, e de outras aruores de virtude

© Biblioteca Nacional de España

Há outras arvores de muita estima a q os Indios cha-
maõ Ubirasiqua que tem honesta grandura, de cuja Ma
deira se naõ aproveitaõ; mas valense de sua rezina, de
q lança muita cantidade, e quando a deita he muito
molle e pegajoza; a qual he marauilhosa almacega, q faz
muita ventagé a que se vende nas buticas; e pera huã
arvore lançar muita picaõ na ao longo da casca com
muitos piques, e logo começa a lançar por elles esta Al
macega q lhe os Indios vaõ apanhando em huãs folhas
onde vaõ ajuntando, e fazem em paõs esta almacega he
muito quente por natureza da qual fazem emprastos
pera defensivo da frialdade, e pera soldar carne quebra
6 da, e pera fazer vir afuro postemas; as quais faz arre
bentar por si, e lhe chupa de dentro os carnegois, e derre
tida he boa pera escaldar feridas frescas faz muita
ventagem a tromentina de beta; com a qual almacega
se fazem muitos unguentos, e emprastos pera quebra
6 dura de pernas; a qual os Indios chamaõ Icica. =

Corneiba he huã arvore q na folha, na frol, na baga he
no cheiro he aroeira de Hespanha, e tem a mesma virtu
de pera os doentes, so he differente na grandura das ar
vores, que saõ tamanhas como oliveiras, de cuja madei
ra se faz boa cinza pera decoada pera os Engenhos;
Naturalmente se daõ estas arvores em terra de area
debaixo de cujas raizes se acha muito anime, que he
no cheiro, na vista e na virtude como o de Guine; pel
lo que se entende que destila de si pello baixo do tronco
6 da arvore; porque se naõ acha junto de outras arvores,
Em

Em algũas partes do Sertaõ da Bahia se achaõ ar
vores de Canafistolla, a q o Gentio chama Geneuna;
mas de agrestes daõ a Canafistola muito grossa e
comprida, e tem a codea aspera; mas quebrada he da mes
ma feiçaõ assi nas pivides q tem como no preto que se
come e tem o mesmo saibo, da qual naõ usa o Gentio
porq naõ sabe pera o que ella presta, e em algũas fa
zendas há algũas arvores de Canafistolla que nasce
raõ das sementes q foraõ de S. Thome, que daõ o frui
to muito perfeito, como o das Indias =

Cuipiuna he huã arvore pontualmente como a Murta
de Portugal; naõ tem outra differença q fazer ma
ior arvore, e ter a folha maior do viço da terra, a qual
se da pollos campos da Bahia; cuja flor, e cheiro
della he da murta; mas naõ da murtinhos da qual
murta se usa na Misericordia pera cura dos peni
tentes pera todos os lavatorios, pera q ella serve por
que tem a mesma virtude de desecativa =

Ao longo do mar da Bahia nascem huãs arvores
que tem o pé como parras; as quais atrepaõ por outras ar
vores grandes por onde lançaõ muitos ramos como vides
as quais se chamaõ Mucunas; cujo fruito saõ huãs fa
vas redondas, e alionadas na cor, e do tamanho de
hu tostaõ; as quais tem huã circulo preto, e na cabeça
hum olho branco, e estas favas pera comer saõ peçonhe
tas; mas tem grande virtude pera feridas velhas: des
ta maneira despois de serem estas favas bé secas
haõse de pisar muito bem, e cubrir as chagas com os pós
6 dellas; os quais comé todo o cancere e carne podre =

© Biblioteca Nacional de España

Criaõ se nesta terra outras arvores semelhantes a desima que atregaõ por outras maiores, que se chamaõ Urizo das feridas, aqual da huãs fauas Leonadas pequenas da feicaõ das de Portugal, cuja folha pizada, e posta nas feridas sem outros vnguentos as cura muito bem =

Ha huns Mangues ao Longo do Mar, aque o Gentio chama Pareiba que tem a Madeira Vermelha, e rija de que se faz carvaõ cuja Casca he muito aspera, e tem tal virtude, q̃ se serue aos Curtidores pera curtirem toda a sorte de pelle em lugar de Cumagre com que fazem taõ bom curtume como com elle: Estes Mangues fazẽ as arvores muito direitas, e daõ huãs Candeas verdes muito compridas, que tem dentro huã semente, como Lentilhas de que elles nascem =

Daqui por diante se vai relatando as calidades das heruas de virtude, que se criaõ na Bahia, e comecemos logo nesta Capitulo 61. a dizer da herua S.ta e outras heruas semelhantes

Petume he huã herua, aque em Portugal chamaõ S.ta onde ha muita della pollas hortas, e quintais pollas grandes mostras q̃ tem dado de sua virtude; com a qual se tem feito curas estranhas; pello q̃ naõ diremos desta herua; se naõ o que naõ he notorio a todos, como he matarem com o seu cumo os vermes que se criaõ nas feridas, e chagas de gente descuidada; cõ a qual se curaõ tambem as chagas e feridas das Vacas, e das Egoas sẽ outra

sem outra cousa; e com o cumo desta herua lhe encoiraõ Deu na Costa do Brasil huã praga no Gentio como foi adoecerem do cesso e criarense bichos nelle, da qual doença morreo muita soma desta gente sem se entender de que, e despois q̃ se soube o seu mal se curaraõ com herua Sancta, e se curaõ hoje em dia os tocados deste mal sem terem necessidade de outra meisinha, a folha desta erua como he seca, e curada he muito estimada dos Indios, e Mamalucos, e Portugueses, que bebem o fumo della ajuntando muitas folhas della trocidas huãs com outras e metidas em hũ canudo de folha de palma, e poem lhe o fogo por huã banda, e como faz brasa metem esse canudo polla outra banda na boca, e sorvem lhe o fumo pera dentro atè que lhe sae pollas ventaś fora; todo o homẽ que se toma do vinho bebe muito deste fumo, e dizem que lhe faz esmoer o vinho; affirmaõ os Indios, que quando andaõ pello mato, e lhes falta o mantimento que mataõ a fome e sede cõ este fumo; pello que o trazem sempre consigo, e naõ ha duvida, sendo que este fumo tem virtude contra o asma, e os que saõ doentes della se achaõ bem com elle; cuja natureza he muito quente. =

Piño he pontualmente na folha como os que em Portugal chamaõ figueiras do inferno; esta erua da o fruito em cachos cheos de bagos tamanhos como avellãs todos cheos de bicos, cada hum destes bagos tem hũ graõ pardo tamanho como hum feijaõ; o qual pizado se desfaz todo em azeite, que serue na candea, e bebido serue tanto como purga de canafistola, e pera os doẽtes de colica bebido este azeite se lhe passa o acidente logo, as folhas desta herua saõ muito boas pera desafogar

© Biblioteca Nacional de España

Chagas, e apostemas =

Jeticuçu he hũa herva que nasce pellos campos, e lança por cima da terra huns, como as batatas; os quais dão hũa semente preta como Ervilhas grandes; deitão estas hervas hũas raizes por baixo da terra como batatas que são maravilhosas pera purgas, de que se usa muito na Bahia; as quais raizes se cortão em talhadas em verdes, que são por dentro alvissimas, e secãonas muito bem ao sol, e tomão destas talhadas depois de secas pera cada purga o pezo de dous reales de prata, e lançando em vinho, ou em agoa muito bem pisado se da a beber ao doente de madrugada, e faz maravilhas, destas raizes velladas se faz conserva em açucar como cidrada, e tomada polla menhã hũa colher desta conserva faz se com ella mais obra que com açucar rosado =

Pecaaem são huns ramos que atrepão como parra, cuja folha he pequena redonda, e brancacenta; as suas raizes são como de junsso brava; mas mais grosas, as quais tem grande virtude pera estancar camaras, do que se usa tomando hũa pequena desta raiz pisado, e lançado em agoa posta a serenar, e dada a beber ao doente de camaras de sangue lhas faz estancar logo =

Capitulo 62. em que se declara o modo com que se cria o algodão, e de sua virtude, e de outras hervas q̃ fazem arvore

Manim chamão os Indios ao algodão, cujas arvo-

res parecem marmelleiros arruados em Pumares; mas a madeira delles he como de sabugueiro molle, e oca por dentro a folha parece de parreira com o pè comprido, e vermelho, com o çumo da qual se curão feridas espremidas nellas, a flor do algodão he hũa campainha amarella muito fremoza, donde nasce hũ capucho, que ao longe parece hũa noz verde; o qual se fecha cõ tres folhas grosas, e duras de feição das com que se fechão os botões das rosas, e como o algodão está de vez, que he de agosto por diante, abrense estas folhas com que se fechão estes capuchos, e vãose secando, e mostrão o algodão que tem dentro muito alvo, e se o não apanhão logo cae no chão e em cada capucho destes estão quatro de algodão cada hum do tamanho de hum capucho de seda, e cada capucho destes tem dentro hum caroço preto cõ quatro ordens de carocinhos pretos, e cada carocinho, e da feição do feitio dos rabos que he a semente donde o algodão nasce; o qual no mesmo ano que se semea da novidade. Estes caroços do algodão come o gentio pisados, e depois cozidos, com o que fazem papas, a que chamão Mingao. As arvores destes Algodoeiros durão sete, e oito anos, e mais quebrandolhe cada ano as pontas grandes a mão; porque se secão, pera q̃ lancem outros filhos novos, pera q̃ tomem mais novidade; os quais algodois se alimpão deixadalhe duas, e tres vezes cada ano peraque a herva os não acanhe =

Camara he hũa herva q̃ nasce pellos campos q̃ cheira a herva cidreira; a qual faz arvore com muitos ramos como de roseira de Alexandria, cuja madeira he seca

© Biblioteca Nacional de España

e quebradiças; a folha he como de herva Cidreira; as flores saõ como cravos de Tunes amarellos, e da mesma feiçaõ e tamanho; mas de feitio mais artificioso; cozidas as folhas e flores desta herva tem sua agoa muito bom cheiro, e virtude pera secar a Sarna, e comichaõ, e pera secar chagas de boubas lauandoas com esta agoa que tem, digo quente; do que se vsa muito naquellas partes; onde ha outra casta desta Camara, que da as flores brancas da mesma feiçaõ, a qual tem a mesma virtude, e como lhe cae a flor assi a hua como a outra ficaõ lhe huãs Camarinhas denegridas, que comem os meninos, e os paxarinhos, que he a semente de q̃ esta herva nasce. Nas campinas da Bahia se daõ vrzes de Portugal da mesma feiçaõ assi nos Ramos, como na flor, mas naõ daõ camarinhas, dos quais Ramos cozidos na agoa se aproueitaõ os Indios pera secar qual quer humor ruim =

As canas da Bahia chama o Gentio Vba; as quais tem a folha como as de Hespanha, e as raizes da mesma maneira, q̃ lauraõ a terra muito; as quais cozidas na agoa tem a mesma virtude desecatiua, que as de Hespanha Estas Canas saõ compridas cheas de nôs por fora, e macissas por dentro, ainda q̃ tem o miollo molle, e estopento. Espigaõ estas canas cada ano, cujas espigas saõ de 15. e 20. palmos de comprido, de que os Indios fazem as frechas com que atiraõ, e tambem se daõ na Bahia as canas de Hespanha; mas nâo crescem tanto como as de Hespª.

Jaborandi he huã herva q̃ faz aruore de altura de hû homem e lança huãs varas en nôs como canas por onde estaõ

estalaõ muito como as apertaõ, a folha sera de palmo de comprido, e da largura da folha da Cidreira; a qual cheira a ortellã francesa, e tem a aspereza da ortellan ordinaria. A agoa cozida com estas folhas he louro, e muito cheirosa, e boa pera laurar digo lauar o rostto ao barbear, quem tem a boca danada, ou chagas nella, mastigando as folhas, e as desta herva duas, ou tres vezes no dia e trazendoa na boca a cura muito depressa. Queimadas estas folhas os pôs dellas alimpaõ o cancere das feridas se dar nenhuã pena, e tem outras muito virtudes. Esta herva da huãs candeas como de Castanheiro, onde se cria a semente de q̃ nasce =

Nascem outras hervas pollo campo q̃ os Indios chamaõ Capiaõ, que tem as flores brancas de feiçaõ de bem me queres; onde da huãs sementes como grauansos, dos quais, e dos flores se faz tinta amarella como açafraõ muito fino, de q̃ vsaõ os Indios no seu modo de tinturas. A aruore q̃ faz esta herva he como de alecrim, e tem a folha molle, e a cor de verde claro como alface. =

Daõ se ao longo das ribeiras da Bahia huãs hervas q̃ os Indios chamaõ Jabarandiba o mesmo nome da de cima por se parecer nos Ramos com ella, e os homẽs que andaõ na India lhe chamaõ botelle porse parecer em tudo com elle; a folha desta herva metida na boca requeima como folhas de louro; a qual he muito massia, e tem o verde mᵗᵒ escuro. A aruore q̃ faz esta herva he taõ alta como hû homem, e os Ramos tem muitos nôs por onde estalaõ muito; quem se laua com estas hervas cozidas nas partes eiuadas do figado lhas cura em poucos dias, e cozidas

© Biblioteca Nacional de España

Os olhos e comestos saõ santissimos pera o mal do
figado; e mastigadas estas folhas, e trazidas na boca
tiraõ a dor de dentes =

Capitulo 63. em que se declara a virtude de outras hervas menores.

Ha outras hervas menores pello campo de muita virtude
de que se aproveitaõ os Indios, e os Portugueses; das quais fa-
zemos mençaõ brevemente neste Capitulo começando na q
o Gentio chama Tararucu, e os Portugueses Fedegosos. Esta
herva faz a arvore do tamanho das mostardeiras, e tem as
folhas em ramos arrimados como folhas de arvore; as quais
saõ muito macias de feiçaõ das de pexigueiro; mas tem o ver-
de muito escuro, e o cheiro da fortidaõ da arruda: estas
folhas deitaõ muito cumo se as pisaõ; o qual de natureza
he muito frio, e serve pera desafogar chagas, com este cu-
mo curaõ o cesso dos Indios, e das galinhas; porque criaõ
nelle muitas vezes bichos de que morrem se lhes naõ aco-
dem com tempo: estas hervas daõ suas flores amarellas como
as do pascoa; das quais lhe nascem suas bainhas como er-
vilhas de que nascem =

Pellos campos da Bahia se daõ suas hervas q lançaõ gran-
des braços como melloeiros, que atrepaõ se achaõ por onde
as quais daõ suas flores brancas, que se parece ate no chei-
ro com a flor de legacaõ em Portugal cujos olhos co-
mem os Indios doentes de boubas, e outras pessoas, e di-
zem acharense bem com elles, e affirmasse que he a sal-
saparrilha das Antilhas =

Caape

Caapeba he huã herva q nasce em boa terra perto da agoa
e faz arvore como couve espigado; mas tem a folha
redonda muito grande com o pe comprido; a qual he mto
macia, a arvore faz hũ grello oco por dentro, e muito ten-
ro; e despois de bem espigado lança suas candeas crespas em
q da a semente, de q nasce esta herva he de natureza fri-
gidissima, cõ cujas folhas passadas pello ar do fogo desafo-
ga toda a chaga, e inchasaõ que esta esquentada pon-
dolhe estas folhas em cima, e se afogajem he grande seca-
se esta folha de maneira q fica aspera, e como esta seca
lhe poem outras atè que o fogo abranda =

Criaõse outras hervas pellos campos da Bahia do fei-
çaõ de tanchagem; mas tem as folhas mais pequenas de
feiçaõ de escudete, e tem o pè comprido; as quais saõ bran-
cas da banda de baixo cuja natureza he fria, e postas
sobre chagas, e cocaduras das pernas que tem fogajem
as desafoga, e encouraõ com ellas sem outros unguentos =

Pellos mesmos campos se criaõ outras hervas, a que o Gen-
tio chama Caapia, e os Portugueses Malvaisco; porque
naõ tem outra differença do de Portugal que ser mui-
to viçoso; mas tem a mesma virtude, do qual usaõ os Me-
dicos da Bahia, quando he necessº pera fazerem vir a
furo as postemas, e as inchaçois =

Peigesaba he huã herva que se parece como belverde q
se da nos jardins de Portugal, da qual fazem as vassou-
ras na Bahia com que varrem as casas, cuja natureza
he fria; a qual pisaõ os Indios, e curaõ com ella feridas
frescas, e tambem entre os Portugueses se criaõ digo se cu-
raõ com o cumo desta herva o mal do cesso; pera o que

© Biblioteca Nacional de España

tem grande virtude; a qual não dá flor, mas semente muito miuda de que nasce =

Por estes digo por estes campos se cria outra herva que os Indios chamão Cruampuano que são mentrastos, nem mais nem menos que os de Hespanha, e tem a mesma virtude cuia agoa cozida he boa pera lavar os pés, e são tantos que iuncão com elles as Igrejas pollas endoenças em lugar de Rosmaninhos =

Nas campinas da Bahia se cria outra herva a que o Gentio chama Caácua, que tem as folhas de tres em tres juntas e são da cor da salva, e dá a flor roxa, de que nasce hũa bainha como de tremoço que tem dentro suas sementes como lentilhas grandes; a qual herva tem o cheiro muito forte que causa dor de cabeça a quem a colhe; o gado que come esta herva engorda muito no primeiro ano comella, e despois dá lhe em Camaras de que morre; pollo qual respeito ouve quem quis desinsar esta herva de sua fazenda e por hum dia mais de 200. escravos arrancalla dos campos; os quais não puderão aturar o trabalho; mais que até o meio dia; porque todos adoecerão com o cheiro della de dor de cabeça, o que fes espanto, e os homẽs que tem conhecimento da herva besteira de Hespanha e assirão nesta terra affirmão que he esta mesma herva a besteira =

3 Daqui por diante se vai dizendo das arvores Reais e o pera que servem começando neste Capitulo 64. que trata do Vinhatigo, e Cedro. =

Como temos dito das arvores de fruito, e das que tem virtude

tude

tude pera curar enfermidades convem que se declare as arvores Reais que se dão na Bahia; de que se fazẽ os engenhos de açucar, e outras obras de cuja grandeza ha tanta fama, e parece rezão que se dê o primeiro lugar ao Vinhatego a que o Gentio chama Sabigejuba, cuja Madeira he amarella, e doce de lavrar; a qual he incorruptivel assi sobre a terra; como debaixo della, e serve pera as Rodas dos Engenhos, e pera outras obras delles pera Casas, e outras obras primas: ha tão façanhosos paos desta Casta, que se achão muitos de cem palmos de roda, e outros daqui pera baixo muj grandes; mas os muito grandes polla maior parte são ocos por dentro dos quais se fazem Canoas tam compridas como Galeotas e achão se muitos pãos mocissos de que se tira taboado de tres, quatro, e cinco palmos de largo, e esta Madeira se não dá se não em terra boa afastado do mar =

Os Cedros da Bahia não tem differença dos das ilhas se não na folha; que a cor da madeira, cheiro, e brandura ao lavrar he tudo hum; a estas arvores chama o Gentio Acajucatinga, cuja madeira se não corrompe nunca, da qual se achão muj grandes paos; e polla maior parte são ocos; achão se alguns mocissos de que se tira tavoado de tres quatro palmos de largo, pollo Rio dos Ilheos trouxe a chea hum pao de cedro ao mar tamanho que se tirou delle a Madeira e taboado com que se emmadeirou e taboou a Igreja da Misericordia, e sobejou Madeira: a qual he branda de lavrar, e queitosa pera obras primas, e pera os sobrados dos engenhos de que se faz muito tavoado pera fora das casas, e pera barcos

cos

© Biblioteca Nacional de España

cos, e faz huã ventagem o Cedro da Bahia ao das ilhas que logo perde a fortidaõ do cheiro, e o fato que se mete nas Caixas de Cedro o naõ toma nenhum cheiro dellas e as obras de cedro das ilhas nunca ja mais perderaõ o cheiro, e danaõ com elle o fato q se nella agasalha=

Capitulo 65. que trata das calidades do Poquibi, e doutras madeiras Reais.

Poquibi he huã aruore grande, que se da perto do mar em terras baixas, e humidas, e fracas: achaõse muitas destas aruores de quarenta sincoenta palmos de roda cuja madeira he parda estopenta, e muito pesada, de que se fazem gangorras, mesas virgẽs, esteiros pera os Engenhos; a qual dura sem apodrecer pera sempre, ainda q esteia lançado sobre a terra ao sol, e a chuva; quando lauraõ esta madeira cheira a vinagre, e sempre se tiraõ della os Cauacos molhados, ainda q esteia cortada de cem anos, e ja se vio meter hum prego por huã gargorra q auia 16. anos q estaua debaixo da telha em hum engenho, e tanto que o prego comecou a entrar pera dentro comecou a arrebentar pello furo hũ torno de agoa em fio que correo ate o chaõ o qual cheiraua a vinagre, e se metem os Cauacos desta madeira no fogo em quatro horas naõ pega nelle, e ja quando pega nunca fazem braza, nem levantaõ lavareda. He esta madeira taõ pezada q em deitandoa na agoa se vai ao fundo da qual se fazem bons hames e outras obras pera barcos grandes e navios=

Goa

Goaparaju he outra aruore Real muito grande, de que se achaõ muitas de 30. 40. palmos de roda; cuja madeira he vermelha, e muj fixa, q nunca se vio podre do q se fazem gangorras, mesas virgẽs, esteiros pera engenhos, e outras obras: achaõse muitas aruores taõ compridas desta casta, que cortadas direito, de grosso da vigas de outenta, e 100. palmos de cumprido fora o delgado q fica no mato, de que se fazem fechais, e tirantes dos engenhos; estas aruores saõ naturais de varzeas de area visinhas do salgado, e saõ taõ pezadas q em lançando a madeira na agoa se vai logo ao fundo=

Ha outras aruores tambem naturais de varzeas de area, a q o gentio chama Jutagreba; cuja madeira he vermelha, e muito fixa, q nunca apodrece, e he muj duro ao laurar: Achaõse muitas aruores desta casta de 50. 60. palmos de roda, e a mayor parte destas grandes saõ ocas por dentro; mas ha outras desta grandura mocissas, de q se fazem gangorras, mesas virgẽs, esteiros, e outras obras dos Engenhos; como saõ os eixos: naõ saõ estas aruores muito altas porse desordenarem pello alto, lançando grandes trancas; mas tiraõ se dellas gangorras de 100, e 60 palmos de comprido, a madeira he boa de laurar, ainda q he muito dura e taõ pesada q vai na agoa ao fundo=

Tobucai he outra aruore Real, que ja nunca apodrece assi debaixo da terra, como sobre ella, de cujo fruto tira madeira he vermelha dura, e taõ pesada que se vai ao fundo, da qual se achaõ grandes aruores de que se fazem gangorras, mesas, eixos, esteiros, e outras obras

© Biblioteca Nacional de España

dos engenhos, quando se cortaõ estas Aruores trincaõ nellas os Machados como se dessem por ferro onde se quebraõ m.to

Capitulo 66. em que se acaba de concluir a informaçaõ das Aruores Reais que se criaõ na Bahia.

Masarandiba he outra aruore Real de cujo fruito ja fica dito atras, saõ Naturais estas aruores da visinhança do Mar, e achaõ se muitas de 30. e 40. palmos de roda de que se fazem gangorras, mesas, eixos fazes virgẽs, Esteiros, e outras obras dos engenhos, cuia Madeira he de cor de carne de presunto e taõ dura de laurar, q̃ naõ ha ferramenta que lhe espere, e he taõ pesada q̃ se vai ao fundo; estas aruores saõ taõ compridas, e direitas, que se aproueitaõ do grosso dellas de cem palmos pera cima, e nũca se corrompe

Ha outra aruore Real que se chama Jutuimandi q̃ naõ he tamanha como as de cima; mas de honesta grandura; de que se fazem eixos fusos virgẽs, esteiros, e outras obras dos engenhos; cuja madeira he amarella de cor fremosa, muito rija, e doce de laurar, e incorruptiuel, e he taõ pesada q̃ vai ao fundo, e naõ se daõ em ruim terra=

Nas Varzeas de areas se daõ outras aruores Reais a que os Indios chamaõ Cunba, as quais se pareçẽ na feiçaõ na folha e na cor da Madeira cõ carualhos, e achaõ se alguns de vinte cinco, e trinta palmos de roda de que

que se fazem gangorras, Eixos, Mesas Virgẽs, esteios e outras obras miudas; mas naõ he muito fixa ao longo da terra; a qual taõbem serue pera liames dos Nauios e barcas, e pera taboado, e de pesado se vai ao fundo.

Ha outras aruores Reais que os Portugueses chamaõ Angelim, e os Indios Andurababazai; as quais saõ muito grandes, e achaõ se muitas de vinte palmos de roda de que fazem gangorras, mesas eixos Virgẽs, esteios, e outras obras dos engenhos, e das Casas das viuendas, e boas Coixas por ser Madeira leue, e boa de laurar, e honesta cor.

Juquitiba he outra Aruore Real façanhosa na grossura e comprimento de que se fazem gangorras, Mesas dos Engenhos, e outras obras, e muito taboado, e ja se cortou aruore destas taõ comprida, e grossa, que deu no comprim.to e grossura duas gangorras, que cada hũa pello menos ha de ter sincoenta palmos de comprido quatro de canto, e sinco de alto, esta Madeira tem a cor brancasenta, leue e pouco durauel, onde lhe choue naõ se daõ estas aruores em ruim terra=

Ubiratum he outra aruore Real de que se achaõ muitos de vinte palmos de roda pera cima, de que se fazem gangorras, Mesas Virgẽs, esteios dos engenhos, e tauoado pera Nauios, e outras obras cuia cor he amarelaça naõ muito pesada e boa de laurar=

Pollas campinas, e terra fraca se criaõ muitas aruores que se chamaõ Sepeiras, que em certo tempo se enchem de flor como de pexigueiro, naõ saõ aruores muito façanhosas na grandura por serem desordenadas nas tralheas

© Biblioteca Nacional de España

Mas tiraõse dellas Virgẽs, esteios e fusos pera os engenhos a Madeira he parda, e muito rija, e tão liada q̃ nunca fende, e pera liaçaõ de Navios e barcos he a milhor, que sofre o prego, e nunca apodrece, de que se tambem fazem carvos muito bons, e he taõ pesada esta madeira que se vai ao fundo.

Matumuju he hũa leal arvore, e naõ se da senaõ em terra muito boa; naõ saõ arvores muito grandes, mas daõ tres palmos de testa, e esta he das mais fixas madeiras q̃ ha no Brasil porque nunca se corrompe; do qual se fazem eixos Virgẽs fusos, esteios pera os engenhos, e toda a obra de casas e de primor. A cor desta Madeira he amarella com huãs veias Vermelhas, he pesada, e dura, mas muito boa de Lavrar.=

Ha outras arvores que se chamaõ Vrucuranas que saõ muito compridas, e de grossura que fazem dellas Virgẽs esteios pera os engenhos, e outras muitas obras de casas e taboado pera Navios; a quem o gusano naõ fas mal a qual Madeira he pesada, e vaise ao fundo tem a cor de carne de fumo he boa de Lavrar, e de serrar.=

Daqui por diante se trata das madeiras meãs Capitulo 67.

Madeiras meãs, e de toda a sorte ha tantas na Bahia, que se naõ podem contar; das quais diremos alguã parte das que chegaraõ a Nossa Noticia, e diremos Logo da Camasari que saõ arvores Naturais de area, e terras fracas saõ estas arvores muito compridas, e direitas das

das quais se tiraõ frechais, e tirantes pera os engenhos de cem palmos, e de cento e vinte de comprido, e dous de largo, e palmo, e meio afora ao delgado da ponta, que serve pera outras cousas; a qual Madeira serve pera toda a madeira das Casas; do que se faz muito tavoado pera ellos, e pera os Navios; esta Madeira tem a cor vermelha boa de Lavrar e milhor de serrar, destas arvores se fazem mastros pera os Navios, e se foraõ mais Leves eraõ milhores, que os de Pinho por serem mais fortes; as quais arvores saõ taõ rolissas, que parecem torneadas; criasse antre a casca, e o amago desta arvore hũa materia grossa, e alva, que pega como tromentina, e da mesma cor, ainda q̃ mais alva o q̃ lança dandolhe piques na casca em fio, e o mesmo lança ao Lavrar e ao torar, e lança muita cantidade, e se toca nas maõs naõ se tira se naõ com azeite, e se isto naõ he trementina parece que fazendolhe algum cozim.to que se engrossara, e coalhara como rezina, que serviria pera brearem os Navios, do que se fara muita cantidade por aver muita soma destas arvores a borda da agoa, e cada hũa deita muita materia desta=

Gonandi he hũa arvore comprida, e naõ muito grosa cuia Madeira he amarelasa, que serve pera obra de Casas, em parte onde lhe naõ toque agoa. A casca desta arvore he muito amarella por dentro, e entre ella, e o pao deita hum leite amarello muito fino o qual pega como Visco, e com elle armaõ os Moçoros pasaros; da qual Madeira se naõ faz conta nem se

© Biblioteca Nacional de España

aproueitaõ della; se naõ em obras de gouca dura; as qua-
is aruores saõ muito compridas direitas, e dolicas, do
que se faz mastros pera Nauios.=

Capitulo 68. que trata das Aruores que daõ a envira de que se fazem cordas, e estopa pera calefetar nauios.=

Achaõ se pellos matos muitas Aruores, a que se tira a
envira, e comecemos a dizer da que se chama Inuirusu
que saõ aruores grandes, cuia madeira he molle, e naõ
se faz conta della, se naõ pera o fogo, as quais tem a cas-
ca aspera por fora; a qual se esfolla das aruores, e se
a pisaõ muito bem faz se branda como estopa, que ser-
ue para calefetar; daõ estas aruores huãs flores bran-
cas como cebolla secem muito fremosas, e da mesma fei-
çaõ que estaõ fechadas da mesma maneira; as quais
se abrem como se poem o sol, e estaõ abertas ate pella
menhã enquanto lhe naõ da o sol, e como lhe chega
se tornaõ a fechar, e as que saõ mais velhas caem no
chaõ, cuio cheiro he suaue, mas muito mimoso, e co-
mo apertaõ com ellas naõ cheiraõ.=

Ha outra aruore meã que se chama Hiriba, de q̃ se
fazem esteios pera os engenhos, tirantes e frechais, e ou-
tra obra de casas, tirando taboado por ser má de serrar
esta madeira he muito dura, e má de lavrar, he mui-
to forte pera todo o trabalho, e naõ ha machado com
que se possa torar que naõ quebre, ou se trate mal he

muito

muito boa de fender; a qual os Indios fazem em fios pera
fachas com que vaõ mariscar pera andarem de noite
ainda que seja verde cortada daquella hora pega o fo-
go nella, como em alcatraõ; e naõ apaga o vento os fa-
chos della, e em casa seruense os Indios das rachas
desta madeira como de candeas, com que se seruem de
noite a falta dellas, estas aruores se esfolhaõ e a tirense
a maõ; a qual se faz em fios compridos, que se fiaõ como ca-
nhamo de que se fazem amarras, e toda a sorte de cordo-
alha, q̃ he taõ forte como de Cairo, e pisada esta casca
muito bem se faz taõ branda, e mais q̃ estopa; com que se
calafetaõ os Nauios, e barcos, e pera debaixo da agoa he
milhor q̃ estopa porque naõ apodrece na agoa e incha m.to

Imbiresse he outra aruore meã cuia madeira he molle
e do entrecasco della se tira envira branca com que se fa-
zem cordas taõ aluas como de algodaõ, e murrões de es-
pinguarda muito bons, que se naõ apagaõ nunca, e faze
muito boa brasa; o qual entrecasco se tira taõ facilmen-
te, que fazem os Negros de Guiné della panos de sinco
seis palmos de largo, e do comprimento que querem; os quais
amassaõ, e pisaõ com huns paos com que a fazem esten-
der, e ficaõ taõ delgados como lona; mas muito massios
com os quais se cingem, e cobrem.=

Guaia embira he huã Aruore pequena que naõ he mais
grossa q̃ a perna de hum homem; cortanna os Indios ẽ
rollos de dez, doze palmos, e esfoladna enteira pera
baixo como coelho e sae o entre casco enteiro; de que
os Indios fazem aljabas em que metem os arcos, e fre-

© Biblioteca Nacional de España

chas; a qual envira he muito alua, de que fazem cor-
das de murrões de espingarda =

Capitulo 69. que trata de algũas aruores muito duras &c

Conduru he aruore de honesta grossura, e achão se algũas que tem tres palmos de testa, e não dão hum palmo de amago vermelho, q todo o mais he branco, que apodrece logo, e o vermelho he incorruptiuel, de que se fazẽ leitos, e cadeiras, e outras obras delicadas destes conduros nouos se fazem especques pera os engenhos, porq não quebrão por darem muito de si, quando lhe fazem força

Sucucanga he hũa aruore pequena cujo tronco não he mais grosso q a perna de hũ homẽ, a madeira he aluissima como marfim e com as mesmas agoas, a qual he muito dura e serue para marchetarem em lugar de marfim =

Ha outras aruores grandes, de que se fazem esteios pera os engenhos, a q os Indios chamão abiraeba, e os Portugueses pao ferro por serem muito duras, e trabalhosas de cortar cuja madeira he pardaça, e incorruptiuel; as quais aruores se dão em terra de pedras, e lugares asperos =

Vbiraparíba he aruore grande muito dura, de q os Indios fazem os seus arcos, e a madeira tem a cor parda e he muito dura de laurar e de cortar; que pello ser se não aproueitão destas aruores, porque brarem os machados nellas cuja madeira se não corrompe, nem estalão os arcos, que se della fazem, em os quais se faz alionada

despois

despois de tratada, e he tão pesada que em tocando na agoa se vai logo ao fundo =

Obiraúna são aruores grandes, de que se fazem esteios pera os engenhos por se não corromper nunca, cuja madeira he preta muito dura de laurar, e tão pesada q se vai ao fundo se a lanção na agoa =

Mandroai he hũa aruore assi chamada pello gentio de honesta grossura, e compridão, de q se fazẽ esteios dos engenhos e virgẽs por ser madeira de muita dura a qual he pesada, e boa de laurar de cor amarelaça

Ha outras aruores a q os Indios chamão Vbirapiroca são aruores compridas muito direitas, de q se tira grossura atè palmo, e meio de testa, de q se fazem virates, e frechas de cascas: esta madeira he pezada vai-se ao fundo he muito rija, e boa de laurar, tem estas aruores a casca lisa; a qual pella cada ano, e vem criando outra casca noua por baixo daquella q pella =

Capitulo 70. que trata de aruores que se dão ao longo do mar. &c

Ao longo do mar se crião hũas aruores q os Portugueses chamão Pinheiros, e os Indios Tatagiba q tem as folhas como rom.ra e os ramos cheos de espinhos; a madeira por fora he muito aspera, e por dentro amarella de cor fina; a qual se laura muito bem sem embargo de ser dura, e he tão fixa q não ha quem visse nunca hum pao destes podre de q fazem muitas

© Biblioteca Nacional de España

obras boas=

Pello salgado he hua casca de Manguessa q os Indios chamaõ Sereiba que se cria onde se cobre a Mare: os quais lançaõ muitos filhos ao pe todos de hua grossura delgados, e direitos de grossura q seruem pera encaibrar as Casas do Mato, e os mais grossos seruem pera as Casas dos Engenhos por serem muito compridos e rijos e de grossura bastante. Destes Mangues se faz tambem Lenha pera os engenhos, aos quais se em alguãs folhas que se fazem amarellas, de que se mantem os Caranguejos que por antre elles se criaõ, e daõ estas aruores huas espigas de hu palmo de feicaõ da dos feijois, e tem dentro hum fruito de maneira de fauas de q tornaõ a nascer ao pe da mesma aruore, e por derredor della=

Conapamba he outra casta de Mangues cujas aruores saõ muito tortas, e desordenadas muito asperas de casca, cujas pontas tornaõ pera baixo em Ramos muito lisos em quanto nouos, e direitos, e vem assi cresendo pa baixo atê q chegaõ a Mare, e como ella lhe chega a elles logo criaõ outras cõ o peso das quais vem obedecendo ao chaõ atê q pega delle, e como pega logo lança ramos pera cima q vaõ crescendo mui desafeicoados, e lançaõ mil filhos ao longo da agoa que tem tantos juntos que se afogaõ huns com outros=

Capitulo 71. que trata de alguãs aruores molles

Ha huas aruores muito grandes a q o Gentio chama Copa

Copaubuco cuja Madeira he molle, e não serue se não pa sinza pera os engenhos fazerem decoada: estas aruores tem huas raizes sobre a terra feitas por tal artefficio que parecem taboas postas alli a maõ; as quais lhe cortaõ ao machado de q se tiraõ taõ boas, de que se fazem gamellas de sinco seis palmos de largo, e sete, ou oito de cõprido, onde se fazê taõbem muitas rodellas, q saõ como as de Adargoeiro, e de ventagem na leuidade, cuja madra he esboienta, e muito branda q não fende=

Paraparaiba he huã aruore que se da em boa terra que foi ja lavrada; a qual em poucos anos se faz muito alta e grossa, e tem a casca brancacenta, a qual ao longe parece na grandura, e brancura a Alemo, tem esta aruore a folha como figueira; mas os pês mais compridos, a madeira he muito molle, e oca por dentro de q fazem bombas aos carauellois da Costa, e por dentro tem muitas infindas formigas=

Ateiba he huã aruore comprida muito direita tem a casca muito verde, e liza; a qual aruore se corta de dous golpes de machado por ser muito molle, cuja Madeira he muito branca, e que se esfolla a casca muito bem, e he taõ leue esta madeira q tras hum Indio do Mato as costas tres paos destes de 25. palmos de q comprido, e da grossura da sua coxa pera fazer delles hua Jangada pera pescar no Mar a linha; as quais aruores se naõ daõ se não em terra muito boa=

Penaiba he huã aruore comprida, e delgada muito direita: cuja Madeira he leue, e da cor do pinho

nho q̃ serue pera mastros, e vergas das embarcaçois
da terra; aqual da de si muito, e nao es talla
mas nao dura muitos annos; porq̃ a corrompe a chuva.
Perunare he outra aruore, que se da polla terra
dentro; aqual he delgada no pè e muito grossa
em cima, e da huãs favas brancas, cuja madeira
nao serue mais que pera o fogo =
Dãose nas Campinas perto do mar huãs aruores que se pare-
cem com os Cajueiros de que ja fallamos, que nao dao fruc-
to que se chamao Carnagebe tem estas aruores a folha
brancacenta, crespa e aspera, como de amoreira: a casca
destas aruores he seca como de Sovereiro, a madeira
he leue; mas muito branda, que nao fende que se tirao
curvas pera barcos, e se fazem vasos de sellas, e destas
folhas podem manter bichos de seda se os lançarem a estas
partes. Pello sertao da Bahia se criao huãs aruores
muito grandes em comprimento, e grossura q̃ os Indios cha-
mao Ubirragarra; das quais fazem huãs embarcaçois
pera pescarem pellos rios, e nauegarem de 60. 70. palmos
de comprido que sao facilissimas de fazer; porque se cor-
tao estas aruores muito depressa por nao ter dura mais
que a casca, e o amago he muito molle, em tanto que
dous Indios em tres dias tirarao com suas fouces o mi-
olo todo a estas aruores, e fica a casca so que lhe
serue de Canoas tapadas as cabeças em que se em-
barcao vinte trinta pessoas =

Capitulo 72. em que se apontao

alguãs

alguãs aruores de cheiro =

Antre as aruores de cheiro que se achao na Bahia
ha huã que os Indios chamao Corunje, que se parece
na folha na casca, e no cheiro com os loureiros de Hespa-
nha: mas nao na baga cuja madeira he sobre molle que
se gasta no fogo dos Engenhos =
Anevibaaba he outra aruore que se da em varzeas hu-
midas e de area, que na grandura, e feição he como louro
cuja madeira he molle, e de cor almecegada, o antre casco
desta aruore he de cor de canella, e cheira, queima, e sabe
como canella; mas tem a quentura mais branda, e sim du-
vida que parece canella, e parece que se a beneficiarem
que sera muito fina; porque o entrecasco dos ramos queima
mais que o do tronco da aruore =
Iacaranda he huã aruore de bom tamanho, que se da nas
campinas em terras fracas, cuia madeira he preta co alguãs
agoas, e he muito dura, e boa de laurar pera obras primas
e he muito pesada e nao se corrompe nunca sobre a ter-
ra ainda que lhe de o sol, e a chuva, aqual tem m.to bom cheiro.
Iucuriasu he huã aruore que se da em terras fracas, e
nao he de demasia de grandura; mas com tudo se achao al-
guãs que dao tres palmos de testa, a madeira desta aruore
nao se corrompe nunca, he dura pesada, e muito boa de
laurar pera obras primas, ha huã casta de cor parda co
agoas pretas, e outra vermelhaça com agoas tao bem pretas
huãs, e outras de feição de chamalote, e toda esta ma-
deira tem o cheiro suauissimo, e na casa onde se laura
sae o cheiro por toda a rua, e os seus cauacos no fogo

© Biblioteca Nacional de España

cheirão muj bem, aqual madeira he muj estimada em to-
da parte pello cheiro, e fermosura=

Musutaiba he huã arvore que se dá em boa terra aque cha-
mão em Parnambuco pao Santo; cuja madeira he de hones-
ta grossura, muito rija, e pesada mas boa de lavrar, e mi-
lher de tornear, e tem boas agoas pera se della fazerem obras
de estima, nunca se corrompe, e cheira muito bem=

Vbiratara he outra arvore que não he grande, cuja madei-
ra he molle de cor parda, e cheira muito bem na casa onde
se queima recende o cheiro por toda huã=

Ertagopona he huã arvore que tem a madeira dura com
agoas sobre leonado, que cheira muito bem de que se fazem
contas muito cortesãs, e o gentio as suas espadas=

Capitulo 73. em que se trata de arvo-
res de q se fazem remos, e asteas de lanças=

Atras tratamos de Genipapo no tocante ao fruito agora
lhe cabe tratar no tocante a madeira, cujas arvores são
altas, e de honesta grossura, tem a folha como castanheiro
a madeira he de cor branca como buxo, de que se fazẽ m.tos
e bons remos que durão mais que os de faia em quanto são
verdes são pesados; mas despois de secos são muito leves: es-
ta madeira não fende nem estalla, de que se faz tãbem
toda sorte de poleame por ser doce de lavrar, e não fender
e os cabos, e cepos pera toda a ferramenta de toda sorte=

Hoacão he outra arvore de que se fazem remos pera os
barcos; aqual se dá em terras humidas, e de area, são
estas arvores de mea grossura, e quando se lavrão fa-

zem

zem roxo claro muito fermoso; mas duralhe pouco a cor;
as quais despois de derrubadas as fendem os Indios de alto
a baixo em quartos, e pera fazerem os remos, que não du-
rão tanto como os de Genipapo=

Ha outras arvores que os Indios chamão Abiratinga que
não são grossas; mas compridas, e direitas, e tem a casca as-
pera, a cor da madeira he acafroada, e boa de fender o que
se lhe faz pera fazerem as hastes de lanças, e arremessões, que
se fazem muito fermosos, e de dardos são mais pesadas que
os de Biscaia; mas mais duras, e fermosas, dãose estas
arvores em terras baixas e humidas perto do salgado=

Capitulo 74. em que se diz de alguãs
arvores, que tem ruim cheiro=

Neste mato se achão huãs arvores meãs, e direitas de
que se fazem obras de casas, a sua madeira por fora
he almacegada, e o amago por dentro muito preto; mas
quando a lavrão não ha quem lhe soffra o fedor; porq
he peor que de huã necessaria, e chegar os cavacos aos
narizes he morrer que tem terribel fedor, e metendo os
no fogo se refinão mais no fedor; a estas arvores cha-
mão os Indios Vbiraona, que quer dizer madeira que
fede muito

Ha outra casta de Vbiraona cujas arvores são grandes
e desordenadas nas rancas como as oliveiras; cujos
ramos folhas, casca e madeira fedem a alhos de fei-
cão, que quem os aperta co as mãos lhe fica fedendo de
maneira que se lhe não tira em todo o dia o cheiro, e

© Biblioteca Nacional de España

tem estas arvores as folhas da feição das ameixoeiras. Ao pé de alguãs arvores se criaõ huns ramos como parreiras de grosura, e feição de huã corda meã, a que os Indios chamaõ Cipoós; os quais atrepaõ pollas arvores asima como videiros, e cheiraõ a alhos, e quem pega delles naõ se lhe tira o cheiro em todo aquelle dia por mais q̃ se lave

Capitulo 75. em que se apontaõ alguãs arvores q̃ daõ fruitos sylvestres q̃ se naõ comẽ –

Neste mato se achaõ huãs arvores que se criaõ de honesta grandura, a que os Indios chamaõ Comedai; de cuja madeira se naõ faz conta, estas arvores daõ huãs bainhas como feijois meios vermelhos, e meios pretos muito duros, e de finas cores, que he a semente de que as arvores nascem os quais servem pera tentos, e saõ pera isso m.^to estimados =

Araticupana he huã arvore do tamanho, e feiçaõ de Marmileiro; as quais se criaõ nos alagadiços; onde se ajunta a agoa doce com a salgada; cuja madeira he molle, e lisa, que se esfolla toda em lhe puchando polla casca; daõ estas arvores hũ fruito tamanho como marmelos lavrado polla casca como pinhas, e muito liso, o qual arregoa como he maduro e cheira muito bem; este fruito comem os Indios a medo por que tem pera si, que quando os carangueijos da terra fazem mal, que he por comerem este fruito naquelle tempo =

Anhangaquibao que quer dizer pentem do diabo he arvore de bom tamanho; cujo fruito saõ huãs bainhas grandes, que tem dentro em si huã cousa branca, e dura afeiçoada como pentem de que o Gentio se aproveitava antes de comu-

comunicarem com os Portuguesis, e se valerem dos seus pentes =

Cuiguba he huã arvore tamanha como nogueira, e tem a folha como nogueira, a qual se naõ cria em ruim terra, e da huãs flores brancas grandes; da madeira se naõ trata; porq̃ as naõ cortaõ os Indios por estimarem muito seu fruito que he como melois maiores, e menores de feiçaõ redonda, e cõprido; o qual fruito se naõ da entre as folhas como as outras arvores, senaõ pollo tronco da arvore, e pollos braços della cada hum por si, estando esta fruita na arvore he da cor dos cabaços verdes, e como os colhem cortaõ nos pollo meio ao comprido, e lançaõ lhe fora o miollo q̃ he como o dos cabaços, e vaõ curando estas peças ate se fazerem duras, dandolhe por dentro huã tinta preta, e por fora amarella q̃ se naõ tira nunca, a q̃ os Indios chamaõ Cuyas que lhe servem de pratos, escudellas, pucaros, tasas, e doutras cousas =

Há outras arvores meãs que os Indios chamaõ Jatuaiba cuja madeira he muito pesada as quaes cae a folha cada ano, e torna arrebentar de novo; esta arvore da huãs fruitos brancas do tamanho, e feiçaõ de azeitonas cordovis.

Pello sertaõ se criaõ huãs arvores a q̃ os Indios chamaõ Berivolos, q̃ da hum fruito tamanho, e da feiçaõ de noz norcada; o qual amarga, e requeima como ella =

Capitulo 76. que trata dos Cipôs, e pera que servem –

Deu a Natureza ao Brasil por antre os seus arvoredos huãs cordas muito rijas, e muitas que nascem ao pé das arvores, e atrepaõ por ellas acima a q̃ chamaõ Cipoos com que os Indios ataõ a madeira das suas casas e os brancos que

© Biblioteca Nacional de España

Naõ podem mais, com q̃ escusaõ pregadura, e em outras partes seruem em lugar de cordas, e fazem dellas cestos milhores que de vimes, e seraõ da mesma grosura; mas tem comprimento de sinco, seis braças. Nestes mesmos matos se criaõ outras cordas mais delgadas, e primas, q̃ os Indios chamaõ timbos, que saõ mais rijas que os Cipos acima q̃ seruem do mesmo aos quais fendem tambem em quatro partes, e ficaõ huns fios mui lindos, como de rota da India em cadeiras, e com estes fios ataõ a palma das casas, quando as cobrem com ella, do que fazem tambem cestos finos, e farseha delles tudo o que se faz da rota da India=

Ha outra casta que os Indios chamaõ timbocrana q̃ he da mesma feição dos timbos; mas naõ saõ tam rijos do que se aproueitaõ os Indios, quando naõ achaõ os timbos. Criaõse tambem nestes matos huns Cipos muito grossos, a que os Indios chamaõ Cipoo, cujo nascimento he tambem ao pe das aruores por onde atrepaõ, e saõ taõ rijos que liaõ com elles as gangorras dos engenhos do mato, e as madeiras grossas, pollos quais puchaõ 120. Indios sem quebrarem, e se acertaõ de quebrar tornaõse logo a atar, e com elles varaõ as barcas em terra, e as deitaõ ao mar, e achaõnos taõ grossos como saõ necessarios com os quais se escusaõ calabres de linho=

Capitulo 77. que trata de alguãs folhas proueitosas, que se criaõ no mato=

Caeté he huã folha que se da em terra boa, e humida que he da feição da folha das alfaças estendidas, mais de quatro sinco palmos de comprido, e saõ muito tesas; as quais nacem

Nacem em touças muito juntas, e tem o pe de quatro sinco palmos de comprido, e naõ fazem aruore senaõ estas folhas aos Indios pera fazerem dellas huns vasos, que tem a farinha quando vaõ a guerra, ou a algũ outro caminho, onde a farinha vai de feiçaõ q̃ ainda q̃ choua muito naõ lhe entra a agoa dentro=

Caapata he outra folha, que nasce como a de cima; mas em cada pe estaõ pegadas huãs nas outras, com estas folhas arma o gentio em huãs varas huã feiçaõ como esteiras muito texidas, que fica cada esteira de trinta palmos de comprido, e tres de largo, e asentadas sobre a madeira muito das casas, com q̃ ficaõ muito bem cubertas, e dura huã cobertura dellas sete, e oito anos=

Jocum he huã herua cujas folhas saõ como de canas do Reino mas mais curtas, e brandas, a vara onde se criaõ he chea de espinhos pretos; e limpa delles fica como rota da India; estas folhas quebraõ os Indios as maõs, e tiraõ dellas o mais fino linho do mundo, q̃ parece seda, de que se fazem linhas de pescar torcidas a maõ, e saõ taõ rijas q̃ naõ quebraõ com peixe nenhum; este Jocum, ou seda que della sae he pontualmente do toque da herua da India e assi o parece, do q̃ se faraõ obras mui delicadas, se quiserem=

E porque se naõ pode aqui escreuer a infinidade das aruores, e heruas que ha pollos matos, e campos da Bahia nem as notaueis calidades, e virtudes que tem achamos q̃ bastaua pera o preposito deste compendio dizer o que se contem em seu titulo; mas ha se de notar que aos aruoredos desta prouincia lhe naõ cae nunca a folha em todo o ano estaõ verdes, e fremosas=

© Biblioteca Nacional de España

Sumario das aves que se criaõ na Bahia de todos os Sanctos do Estado do Brasil. Capitulo 78.

Ja que temos satisfeito com o q̃ està dito no tocante ao arvoredo que hà na Bahia de todos os Sanctos, e com os fruitos, grandeza, e estranheza della, e ainda que o que se disse he o mesmo digo menos que se pode dizer por aver muito mais arvores; convem que se de conta das aves que se criaõ antre estes arvoredos, e se mantem de seus fruitos e frescura delles, e peguemos logo da aguia, como da principal ave de todas as criadas =

A Aguia q̃ o Gentio chama Cabureasu he tamanha como as aguias de Hespanha, tem o corpo pardaço, e as azas pretas, tem o bico revolto as pernas compridas, as unhas grandes e muito voltadas, que se fazem agitos, criaõ em montes altos, onde fazem ninhos, e poem dous ovos som.te e sustentaõ os filhos da caça q̃ tomaõ de que se mantem criaõ-se nestes matos, e mas muito grandes a que o Gentio chama Nhuiundu; as quais se criaõ pello terra dentro em campinas, e saõ tamanhas como as de Africa e eu vi hũ quoarto de hũa depenada tamanho como de hũ carneiro grande: saõ estas aves brancas, outras cinzentas, e outras malhadas de preto; as quais tem as penas muito grandes; mas naõ tem nellas tanta penugẽ como as de Alemanha, os seus ovos naõ saõ redondos, nem tamanhos, como os de Africa; estas aves fazem

os ninhos no chaõ onde criaõ, e mantem os filhos co cobras, com outros bichos q̃ tomaõ, e com fruitas do campo; as quais naõ voaõ levantandoas do chaõ, correm em pulhos com as azas abertas; tomaõ nas os Indios a coço, e tanto as seguem atè que as cansaõ, e de cansadas as tomaõ; tem estas aves as pernas, e pescoço compridos, cuja carne he dura; mas m.to proveito das penas se aproveita o Gentio, e fazem dellas hũa roda de penachos, que pollas suas festas trazem nas costas, o q̃ tem em muita estima =

Tabujaiu he hũa ave muito maior que pato, tem as pernas altas; os pees grossos a corparda, o bico grosso, e grande tem sobre o bico que he branco hũa maneira de crista vermelha, sobre a cabeça hũas penas alevantadas como poupa criaõ em arvores altos os ovos saõ como de patas, mantense das fruitas do mato, cuia carne he dura; mas boa pera comer.

Capitulo 79. em que se declara a propriedade do Macucagomotu, e das galinhas do mato =

Macucajoa he hũa ave grande de cor cinzenta do tamanho de hum grande pato; mais titellas tem no peito, que dous golipavos; as quais saõ taõ tenras, como de perdiz, e da mesma cor, a mais carne he sobre dura sendo assada; mas cozida he muito boa; tem estas aves as pernas compridas cheas de escamas verdoengas; tem o bico pardaço da feicaõ da galinha, avoaõ pouco, e ao longo do chaõ por onde correm muito, e as tomaõ cõ caẽs a coço, e as vezes as mataõ as frechadas criaõ no chaõ em ninhos onde poem muitos ovos, como de galinhas; mas tem a casca

© Biblioteca Nacional de España

verde de cor muito fina, e mantense das fruitas do Mato =

Mutume saõ huãs aves pretas pollas costas, e azas, e a barriga branca, saõ do tamanho dos golipavos; tem as pernas compridas, e pretas, e sobre a cabeça huãs penas como pavaõ e voaõ pouco de baixo, correm muito pello chaõ, onde as mataõ as frechadas, e as tomaõ a coco com caẽs, criaõ no chaõ, os seus ovos saõ tamanhos como de pato muito alvos, e saõ crespos da casca como confeitos, e a clara delles he como manteiga de porco derretida; a qual enfastia muito; tem estas aves o bico preto, como de corvo, e toucado derredor de vermelho a maneira de crista; a carne destas aves he muito boa pontualmente como a dos golipavos, e tem no peito muitas mais titellas =

Jacu saõ huãs aves a que os Portugueses chamaõ galinhas do Mato, e saõ do tamanho das galinhas, e pretas; mas tẽ as pernas mais compridas, a cabeça e pes como galinha, o bico preto, e cacareaõ como perdizes, criaõ no chaõ; tem o ovo muito curto. Mantense das fruitas; mataõnas os Indios as frechadas; cuja carne he muito boa, e tem o peito cheo de titellas como perdiz, e da mesma cor, e muito tenras, a mais carne he dura pera assada, e cozida he muito boa =

Tujuju he huã ave grande de altura de cinco palmos tẽ as Cascas pretas, o papo vermelho, e o mais branco, tem o pescosso muito grande, e o bico de dous palmos de comprido fazem o Nido no chaõ, em montes muito altos; onde faz grande ninho, e poem dous ovos, cada hum como hum grande de pato; mantense os filhos com peixe dos Rios; o qual comem primeiro, e recozemno no papo, e despois arrebesaõno, e partenno pollos filhos =

Cap.

Capitulo 80. em que se declara a natureza dos Canindes Araras Tuscanos.

Caninde he hum paxaro tamanho como hũ grande gallo, tem as penas das pernas, barriga, e collo amarellas de cor muito fina, e as costas acatasoladas de azul, e verde e as das azas, e rabo azuis; o qual tem muito comprido e a cabeça por cima azul, e derredor do bico amarello tẽ o bico preto grande, e grosso, e as penas do rabo, e as das azas saõ vermelhas polla banda de baixo, criaõ em arvores altas, onde os tomaõ os Indios novos nos ninhos pera se criarem nas Casas; porque falaõ, e gritaõ muito com voz alta, e grossa os quais mordem muy valentemente, e comẽ fruitas das arvores, e em casa tudo quanto lhe daõ; cuja carne he dura, mas aproveitaõse della os que andaõ pollo mato. Os Indios se aproveitaõ das penas amarellas pera as suas Carapuças, e o rabo que saõ tres quatro palmos pera as embagaduras das suas espadas =

Arara he outro paxaro do mesmo tamanho da feicaõ do Caninde; mas tem as penas do collo, pernas, e barriga vermelhas, e as das costas das azas, e do rabo azuis, e alguãs verdes, e a cabeça, e pescosso vermelho, e o bico grande digo branco, e muito grande, e taõ duro q̃ quebraõ com elle huã Cadea de ferro; os quais mordem muito, e gritaõ mais, criaõ estas aves em arvores altas, comẽ fruitas do Mato, e milho pollas roças, e a mandioca, quando està a cortar; os Indios tomaõ estes paxaros nos ninhos, quando saõ novos pera os criarem; os quais despois de grandes cortaõ com o bico qualquer paõ, como se fosse huã eixo; a sua carne he como a dos Canindes; de cujas penas se aproveitaõ os Indios =

© Biblioteca Nacional de España

Tucanos saõ outras aues do tamanho de hum Coruo, tem as pernas curtas, e pretas; a pena das costas azulladas, e a das azas, e do rabo anilada; o peito cheo de frouxel muito miudo, de finissimo amarello; os quais os Indios, esfollaõ pera forro de carapuças; tem a cabeça pequena, o bico bronco, e amarello, e muito grosso, e alguns saõ taõ compridos como hum palmo, e taõ pesados q̃ naõ podem com elle quando comem; porque tomaõ grande bocado com o que viraõ o bico pera cima; porque naõ pode o pescosso co tamanho peso como tem; criaõ estes paxaros em aruores altas, e tomaõ nos nouos pera se criarem em Casa; aos brauos mataõ os Indios a frecha pera lhe esfolarem o perto; cuja carne he muito dura e magra =

Capitulo 81. em que se diz das aues que se criaõ nos rios, e alagoas de agoa doce =

Ao longo dos rios de agoa doce se criaõ muj fermozas garças; a quem o Gentio chama Vratinga; as quais saõ brancas, e tamanhas como as de Hespanha; tem as pernas longas, pescosso, e bico muj compridos, pernas e pés amarellos, e tem entre os encontros hu molho de prumas q̃ lhe chegaõ a ponta do rabo q̃ saõ muj aluas, e fremosas, e pera estimar, e saõ estas garças muito magras, e criaõ no chaõ junto da agoa, mantense do peixe q̃ tomaõ nos rios, e esperaõ mal q̃ lhe atirem =

Criaõ se mais ao longo destes rios, e em as alagoas muitas aues, a q̃ o Gentio chama Opeca, q̃ saõ da feiçaõ das de Hespanha, mas muito maiores, e criaõ no chaõ, e dormem

mem em aruores altas, comem peixe, e da mandioca que está a curtir nas ribeiras, tomaõ os Indios estas aues quando saõ aues nouas, e criaõ nas em casa, onde se fazem muito domesticas =

Aguiapiafeo he hũa aue do tamanho de hum frangaõ tem as pernas muito compridas, e o pescosso, e o vestido de pena alionado, e derredor do bico hũa cosa muito amarella, e tem nos encontros das azas dous esporoẽs de osso amarello, e nas pontas dellas outros dous com q̃ offendem aos paxaros com q̃ pelejaõ andaõ estas aues nas iunqueiras, criaõ junto dellas; onde poem tres ouos naõ mais, e mantense em camaroẽs que buscaõ =

Jabacatim he hũ paxaro tamanho como hum pintaõ tem o bico comprido; o corpo vermelho, a barriga branca, as costas azuis, criaõ em buracos; que fazem nas barreiras sobre os rios ao longo dos quais andaõ sempre com os pés pella agoa a tomar pexeginhos de que se mantem, e ha outros mais pequenos da mesma feiçaõ, e custumes, a que o Gentio chama gariama =

Jacoacu saõ outras aues da feiçaõ das garças grandes, e do seu tamanho saõ pardas, e pintadas de branco, andaõ nos rios, e alagoas, que criaõ ao longo dellas, e dos rios no chaõ; matense com o peixe que tomaõ =

Capitulo 82 das aues que se parecem com perdizes roxas, e pombas =

Picaco he como pomba braua mais pequena alguã couza tem a cor sinzenta, os pés vermelhos, criaõ no chaõ onde poem dous ouos, tem os peitos carne muj saborosa =

Pairai he hũa aue do tamanho, da cor e feiçaõ das rollas

© Biblioteca Nacional de España

as quais criaõ no chaõ em ninhos, em q̃ poem dous ouos
e tomaõ nas em redes, e amansaõ nas em casa, de maneira
que criaõ como pombas; as quais tem o peito muito cheo, e
boa carne =

Juriti he outra casta de rolas do mesmo tamanho mas
saõ leonadas e tem o bico pardo; tabem criaõ no chaõ, onde
poem dous ouos, e tomaõ nas em redes, cuja carne he muito
boa, e tenra =

Nambu he hũa aue da cor, e tamanho de perdiz tem os pes
e bico vermelho, voaõ ao longo do chaõ por onde correm mui-
to, e criaõ em ninhos q̃ fazem no chaõ, onde poem muitos
ouos, tem grande peito cheo de titellas m.to tenras e saborosas =

Ha outras aues a q̃ o gentio chama Pequi bebas que saõ da
feiçaõ das rolas, e da mesma cor; mas saõ mais pequenas
e tem as pernas vermelhas, e o bico preto, estas andaõ sempre
pello chaõ, onde criaõ, e poem dous ouos; as quais o mais do
tempo andaõ esgrauatando a terra com o bico buscando huãs
pedrinhas brancas, de q̃ se mantem =

Capitulo 83 em que se relata a diversidade que ha de papagaios =

Aneruaçu saõ huns papagaios grandes de todo verdes
que tem tamanho corpo como hũa adem; os quais se fazem
muito domesticos em casa onde falaõ muito bem; e stes no
mato criaõ nos ninhos em aruores altas, onde saõ muito gor-
dos, e de boa carne, e muito saborosos =

Ajurueté saõ huns papagaios verdadeiros que falaõ e
se leuaõ a Hespanha; os quais saõ verdes e tẽ o reencontro

das

das asas vermelhas, e o toucado da cabeça amarello
criaõ nas arbores em ninhos, comem as fruitas dellas
de que se mantem, cuja carne se come, e para se aman-
sarem tomaõ nos nouos =

Ha outros papagaios a q̃ chamaõ Coricas q̃ saõ todos ver-
des, e naõ tem mais que o sogueiro amarello, e alguãs
penas nas asas encarnadas; os quais criaõ em ninhos
nas aruores, donde fazem grande dano nas searas do
milho, tomaõ nos nouos para se amansarem em casa,
onde falaõ muito bem, cuja carne comem os que andaõ
pello mato; mas he dura =

Maracaõ he hum paxaro verde todo como papagaio, e tẽ
a cabeça toucada de amarello, o bico grosso, e sobre o gra-
de, e voltado pera baixo, e o rabo comprido, e vermelho
criaõ se em aruores altas em ninhos, amançanse alguẽ
porque falaõ, cuja carne he dura; mas come a quem naõ
tem outra milhor =

Ha huns paxarinhos todos verdes que tem os pes e bico
branco, a q̃ os Indios chamaõ tuim, tem o bico reuolto
pera baixo, criaõ em aruores em ninhos de palha perto do
mar, naõ os ha pello sertaõ; os quais andaõ em bandos, to-
maõ nos em nouos, criaõ se em casa, onde falaõ muito
claro, e bem e tem muita graça no que dizem =

Ha outros paxaros todos verdes maiores q̃ os tuins q̃ tem
o bico branco voltado, toucados de amarello, e azul que
criaõ em aruores em ninhos; donde se tomaõ em nouos
para se criarem em casa, onde falaõ, tambem estes an-
daõ em bandos destribuindo as milharadas =

Capitulo 84 em que se conta a natureza

© Biblioteca Nacional de España

de alguãs aves da agoa salgada

Na Bahia ao longo da agoa salgada nas jlhas q̃ ella tem se criaõ gaveitas pequenas q̃ os Indios chamaõ eracabuco, alguãs saõ brancas, e outras pardas, as quais daõ huas prumas cinzentas pequenas muito fidalgas pera guerra; todas criaõ ao longo do mar, onde tomaõ peixe, de que se mantem, e caranguejos novos, e espera bem a espingarda =

Hà outros paxaros q̃ os Indios chamaõ Uparacion, que se criaõ perto do salgado q̃ saõ pardos, e tem o pescoço branco o bico verde, e saõ tamanhos como adẽs, e tem os pes de sua feicaõ; estes paxaros andaõ no mar perto da terra, e voaõ ao longo da agoa tanto sem descansar, atè que caem como mortos, e assi descansaõ, atè que se tornaõ a levantar e voar =

Carapeira he huã ave que os Mareantes chamaõ rabiforcado; os quais se vaõ 50. 60. legoas ao mar donde se recolhem pera a Bahia diante de algum navio do reino, ou do vento sul q̃ levem nas costas, ventando donde tornaõ logo fazer volta ao mar; mas criaõ em terra ao longo delle.

Jaborû he outra ave tamanha como hũ grou tem a cor cinzenta, as pernas compridas, o bico delgado, e mais que de palmo de comprido; estas aves criaõ em terra ao longo do salgado, comẽ peixe q̃ tomaõ no mar perto da terra por onde andaõ =

Ao longo do salgado se criaõ huns paxaros q̃ os Indios chamaõ Uracion, saõ pardos tamanhos como frangos tem as pernas vermelhas, o bico preto, e comprido e saõ mui ligr.os e andaõ sempre sobre a agoa salgada saltando em

pullos

pullos, espreitando os peixinhos de que se mantem =

Ao longo do mar se criaõ outros paxaros q̃ os Indios chamaõ atitem, tem o corpo branco, as azas pretas, o bico de por alto, com que cortaõ o peixe como cõ tisoura, tem as pernas curtas e brancas, andaõ sempre nas barras dos rios, buscando peixe do que comem =

Matuimasu saõ huns paxaros, que andaõ sempre sobre os mangues tamanhos como frangãnitos de cor parda e ca tem as pernas e bico preto, mantense do peixe q̃ tomaõ.

Matuim mirim saõ outros paxaros da feicaõ dos de cima mas mais pequenos, e bronca centos, mantense do peixe q̃ tomaõ, e huns, e outros criaõ no chaõ ao longo do salgado =

Pitamam saõ paxarinhos do tamanho e cor dos canarios, e tem huã coroa branca na cabeca, fazẽ grandes ninhos nos mangues ao longo dos rios salgados, onde poem dous ovos, e mantense dos peixinhos q̃ alcansaõ por sua lanca

Hà huas aves como garcelas, q̃ os Indios chamaõ Socori q̃ tem as penas compridas, e amarellas, o pescoço longo, o peito pintado de branco, e pardo, e todo o mais pardo, criaõ ẽ terra no chaõ perto da agoa salgada, onde se mantem de peixe q̃ nelle tomaõ, e de caranguejos dos mangues =

Margios he hũ paxaro pequeno e pardo; tem as pernas m.to compridas o bico, e pescoço estaõ sempre olhando pera o chaõ e como vem gente fogem dando hũ grande grito, e estas aves se criaõ ao longo do salgado, e mantense do peixe q̃ tomaõ no mar =

Capitulo 85 que trata de alguãs aves de rapina que se criaõ na Bahia

© Biblioteca Nacional de España

Urubùs sao huns paxaros pretos tamanhos como Coruos; mas tem o bico mais grosso, e a cabeça como galinha cucurutada e as penas pretas, mas sao tao sujos, q fazem seus feitos pellas pernas abaixo, e tornao no logo a comer. Estas aues tem grande faro de cousas mortas, q he o q andao sempre buscando pera sua mantença; os quais criao em aruores altas, alguns sao mansos em poder dos Indios que os tomao nos ninhos=

Toatoo he hu paxaro q he na feição cor, e tamanho de hu gauião aue de rapina no mato, e em pouoado nao lhe escapa pinto que nao tome, criao em aruores altas=

Uraoasu sao como os Minhotos de Portugal sem terem nenhua differença sao pretos, e tem grandes azas, cujas penas os Indios aproueitao pera empenarem as frechas os quais viuem de rapina no mato, e em pouoado destruem hua fazenda de galinhas e pintos=

Saliapitanga sao huns paxaros pardos como pardais, que andao pellos monturos, e correm pello chao co muito ligereza, e mantense da mandioca q furtao aos Indios que estao a curtir, os quais criao em ninhos em aruores=

Carasara sao huns paxaros tamanhos como gauiões tem as costas pretas, as azas pintadas de branco, e o rabo, e bico reuolto pera baixo, os quais se mantem dos carrapatos q trazem as alimarias, e de lagartixas q tomao, e quando as leuao no bico vao apos elles huns paxarinhos q chamao Suiriri, pera q a larguem, e vao os picando atè que de perseguidos se poem no chao co a lagartixa debaixo dos pes pera a defender=

Macaoão sao paxaros tamanhos como galinhas tem a

Cabe

Cabeça grande, o bico preto voltado pera baixo, a barriga branca, o peito vermelho, o pescoso branco, as costas pardas, o rabo, e as azas pretas, e branco; estes passaros tomao cobras q comè, e quando falao se nomeao por seu nome, e em os ouuindo as cobras lhe fogem; porque lhe nao escapao com as quais mantem os filhos, e quando o Gentio vai de noite pello mato q se teme das cobras vai arremedando este paxaro pera as cobras fugirem=

Pello terra dentro se criao huas aues q os Indios chamao Urubutinga q sao do tamanho dos golipauos e sao todos brancos, e tem crista como golipauos, estas aues comem carne q achao pello campo morta, e ratos q tomao, os quais poem hu so ouo q metem em hu buraco onde o tirao e mantem nelle o filho co ratos q lhe trazè pera comer=

Capitulo 86. em que se contem a natureza de alguas aues nocturnas

Urucurèao he hua aue pontualmente como as curujas de Hespanha, huas sao cinzentas, e outras brancas, gritao de noite como as Corujas; as quais criao no mato è troncos de aruores grosas, e em pouoado nas Igrejas, de cujas alampas comè o azeite=

Jucurutu he hua aue tamanho como hu frango que em pouoado anda de noite pellos telhados, e no mato cria em tocas de aruores grandes, e anda ao longo dos caminhos, onde quer que està toda a noite està gritando pello seu nome, esta aue he da cor brancacenta, tem as pernas curtas, e a cabeça grande co tres

© Biblioteca Nacional de España

pintos pardos por ellas q̃ parecem cutiladas, e duas pe-
nas nellas de feição de orelhas.
Ha outros paxaros a q̃ os Indios chamão Vbijaus q̃ são ta-
manhos como pintos, tem a cabeça grande, o rabo compri-
do, e são todos pardos, e muito cheos de penugẽ; os quais an-
dão de noite a par iguiqui=
Ha outros paxaros do mesmo nome mais pequenos q̃ são pin-
tados; os quais andão de madrugada dando os mesmos
gritos, e huns, e outros crião no chão, onde poem dous ovos
somente, e mantense das fruitas do mato=
Ha outros paxaros q̃ os Indios chamão Noutibo em q̃
tem grande agouro; os quais andão ordinaria mente gri-
tando Noutibo, e de dia não os ve ninguem mantense
das fruitas, e folhas das arvores onde lhe amanhece=
Aos Morcegos chamão os Indios Andura, e ha alguns
muito grandes, q̃ tem tamanhos dentes como gatos cõ q̃
mordem, crião no concavo das arvores em as casas e lu-
gares obscuros; as femeas parem quatro filhos, e trazẽnos
dependurados ao pescoço com as cabeças pera baixo, e pe-
gado cõ as unhas no pescoço da mãi; quando estes mor-
cegos mordem alguem q̃ está dormindo de noite fazẽ-
no tão sutilmente que se não sente; mas a sua mor-
didura he muy peçonhenta; nas casas de purgar açucar
se achão infinidade delles, onde fazem muito dano cu-
jando o açucar com o seu feitio, q̃ he como de ratos, e co-
mem delle muito=

Capitulo 87 em que se declara de alguns passaros de diversas cores, e costumes

Gui-

Guirabengara he huã ave do tamanho de hũ estorninho
e tem o peito, pescoço, barriga, e coxas de fino amarello
e as costas, azas, e rabo de cor preta muy fina, e a cabe-
ça e de redor do bico hũ sobqueixo amarello, e as pernas
e pês tem como a Rola; os quais crião em ninhos em
arvores altas onde os tomão em novos, e os crião em
casa, onde se fazem tão domesticos q̃ vão comer ao
mato, e tornão pera casa
Sarabatinga são huns paxarinhos brancos q̃ tem as pon-
tas das azas pretas, e as do rabo que tem compridas os
quais crião em ninhos que fazem nas arvores, mantense
nas pimentas q̃ buscão, de cujo feitio se crião pello campo
muitas em mouteiras=
Tegepirango são paxaros brancos digo vermelhos do corpo
q̃ tem as azas pretas são tamanhos como pintarroxos crião
em arvores onde fazem seus ninhos; os quais os Indios es-
folão os peitos pera forrarem as carapuças por serem mui fremosos
Tainambu são huns passarinhos muito pequenos de cor apo-
vonada que tem os bicos mayores que o corpo, e tão delgados
como alfenetes, comẽ aranhas pequenas, e fazem os seus ni-
nhos das suas teas, tem as azas pequenas, e andão em-
pre bailando nos aires espreitando as aranhas, crião
em tocas de arvores=
Há outra ave a q̃ os Indios chamão Ajaiaio, q̃ he do ta-
manho de hum frango toda vermelha, tem o bico verde
os peitos pretos, e o cabo do bico amassado como pato fo-
zem seus ninhos em arvores altas, e mantense das frui-
tas dellas=
Iasemo são huns passaros pequenos todos encarnados, e os

© Biblioteca Nacional de España

pes vermelhos, criaõse em arvores altas, onde fazem os ninhos, e mantense das fruitas do mato=

Ha outros passarinhos pequenos todos vestidos de azul cor muito subido, aos quais os Indios chamaõ Sajubu que tem o bico preto, e criaõ em arvores, e mantense dos bichinhos da terra=

Tupiana saõ huns passarinhos que tem o peito vermelho a barriga branca, e o mais azul, e tem os bicos compridos e muito delgados, e criaõ nas arvores em ninhos manten-se dos bichinos=

Trejuba saõ passarinhos pequenos que tem o corpo amarello, e as azas verdes, o bico preto, que criaõ em tocas de arvores, mantense de pedrinhas q̃ apanhaõ pello chaõ-

Masaciwa he hum passaro pequeno, que tem as azas verdes, a barriga amarella, as costas, e o rabo pardo, e o bico preto. fazem estes passaros os ninhos nas pontas das arvores dependurados por hum fio da mesma arvore, e os ninhos saõ de barro, e palha cõ cunichos por cima muito agudos servense por huã portinha, onde poem dous ovos, e fazem os ninhos desta feicaõ por fugirem as cobras, q̃ lhe comẽ os seus ovos se os achaõ em outra parte

Ha outros passaros a que os Indios chamaõ Sia que saõ tamanhos como papagaios todos verdes com o bico revolto pera baixo; os quais criaõ em toucas de arvores de cujo fruito se mantem=

Capitulo 88. em que se trata de alguns passarinhos que cantaõ.=

Suiriri saõ huns passarinhos como chamarizes que criaõ em ninhos nas arvores; os quais se mantem com os bichinhos e formigas das que tem azas, a q̃ em Portugal chamaõ aguedes estes se criaõ em gaiolas, onde cantaõ muito bem; mas naõ dobraõ muito quando cantaõ=

Ha outros passaros pretos com encontros amarellos, a que os Indios chamaõ Irandi que criaõ en ninhos de palha onde poem dous ovos; os quais cantaõ muito bem=

Ha outros passarinhos, a que os Indios chamaõ Irainhenguto, que saõ quasi todos amarellos criaõ em ninhos de palha q̃ fazem nas arvores; os quais cantaõ nas gaiolas muito bem=

Criaõse em arvores baixas em ninhos outros passarinhos a q̃ o Gentio chama Saicupiocai, que saõ todos alionados muito fremosos; os quais cantaõ muito bem-

Pixo ruem saõ huns passarinhos todos pretos, tamanhos como Calandros, que andaõ sempre por cima das arvores mas comem no chaõ bichinhos, e cantaõ muito bem=

Quaejua saõ huns passarinhos todos azuis de cor finissima, que andaõ sempre por cima das arvores, onde criaõ, e se mantem com o fruito dellas, e cantaõ muito bem=

Muipereru saõ huns passarinhos pardos tamanhos como Carriças, criaõ nos buracos das arvores, e das pedras poem muitos ovos, e comem aranhas, e minhocas, cantaõ como rouxinois; mas naõ dobraõ tanto como elles=

Capitulo 89. que trata de outros passaros diversos=

Nhuápupe he huã ave do tamanho de huã franga de cor aleonada, tem os pes como galinhas, a qual anda sempre

© Biblioteca Nacional de España

pello chaõ, onde cria, e poem muitos ovos de fina cor alio-
nada, cuja carne he dura, e come se cozida =

Taracurá he huã ave tamanho como galinha de cor leo-
nada, que tem as pernas muito compridas, e o pescoço
e bico comprido, criaõ no chaõ, onde chega a mare de
agoas vivas, que se mistura com a agoa doce; as quais
naõ andaõ pello salgado, nem pello mato grande, mas
ao longo delle, de noite, cacarea como perdiz, tem o
peito cheo de titellas tenras, e a mais carne he boa ta-
bem =

Urus saõ huãs aves tamanhas como papagaios de cor preta
o bico vermelho, criaõ em arvores altas, e quando tem filhos
nos ninhos remetem aos Indios que lhos querem tomar, es-
tas aves tem grandes titellas; as quais, e a mais carne he
muito tenra, e saborosa como de galinha =

Anu he outra ave preta do tamanho, e feiçaõ de gra-
lho, andaõ sempre em bandos voando de arvore, em ar-
vore ao longo do chaõ; criaõ em arvores baixas, em ninhos
e mantense de huã baga preta como murtinhos, e outras
frutinhas que buscaõ.

Magoai he outra ave de cor branca que faz tamanho vulto
como huã garça, tem as pernas, e pés mais compridos que
garça, e o pescoço taõ longo, que quando avoa o faz vol-
tar, tem o bico curto, e o peito muito agudo, nenhuã car-
ne; porque tudo he pena, e voaõ ao longe muito, e corre pel-
lo chaõ por antre o mato que faz espanto =

Aracoã he outro passaro tamanho como hũ frangaõ de cor
parda, tem as pernas como de frangaõ; mas os dedos m.to
compridos, e o rabo longo, e tem duas guelas, ambas por huã
banda

bando que as leva ao longo do peito atè baixo, onde se ajun-
ta; criaõ estas aves em arvores, e comendo fruita dellas =

Sarabuna saõ huns passarinhos pretos, que andaõ sempre en-
tre arvoredo, comẽ fruitas, e bichinhos, criaõ nas arvores ẽ
ninhos de palha =

Atiuaçu he hum passaro tamanho como estorninho tẽ
as costas pardas, o peito, e barriga branca, o rabo comprido, as
pernas verdoengas, os olhos vermelhos, criaõ em arvores, comẽ
o fructo dellas cantaõ em assovios =

Ha huns passarinhos pequenos todos pretos a que os Indios cha-
maõ Timosna que criaõ em arvores, em ninhos de palha mã-
tense de fruita, e de minhocas =

Manandi he hũ paxaro pequeno pardo pintado de preto pel-
las costas, e branco na barriga, tem o bico curto, cria em
ninhos de palha que faz nas arvores =

Ha outros passaros, a que o gentio chama Yapicu, tamanho
como hũ corvo, tem o corpo preto, e as azas pintadas de bran-
co, e o bico comprido duro, e agudo que furo com elle as arvores
que tem abelheiras atè que chegaõ ao mel, de que se mantem
e quando daõ as picadas no pao soa a pancada 80 passos, e
mais; os quais passaros tem na cabeça hũ cucuruto verme-
lho alevantado, e criaõ nas tocas das arvores =

Capitulo 9º que trata de alguns bichos menores, que tem azas, e tem alguã semelhança de aves.

Como he forçado dizerse de todas as aves como fica dito
convem que junto a ellas se diga de outros bichos que tem azas
e mais aparencia de aves que de alimarias, ainda que saõ

© Biblioteca Nacional de España

Imundicias, e pouco proveitosas ao serviço dos homẽs, comecemos logo dos gafanhotos, a que o Gentio chama tucuraos; os quais se criaõ na Bahia muito grandes, e andaõ em bandos os quais saõ da cor dos que ha em Hespanha, e ha outros pintados, outros verdes de differentes cores; tem maiores azas que os de Hespanha, e quando voaõ abrem nas como passaros, e naõ saõ muito daninhos=

Ha outros bichos a que os Indios chamaõ tacuriandá, em Portugal saudes; as quaes saõ muito fremosas pintadas, e grandes e naõ fazem mal a nada=

Nas tocas das arvores se criaõ huns bichinhos como formigas com azas brancas, que naõ saem do ninho, senaõ despois que chove muito; e o primeiro dia de sol, a que os Indios chamaõ ygaraa, e quando saem fora se voando, e saem tanta multidaõ que cobre o ar, e naõ torna ao lugar donde saiu, e perdesse com o vento=

As borboletas que chamaõ mariposas chamaõ os Indios sararo; as quais andaõ de noite derredor das candeias mormente em casas palhaças do mato, e em noites de escuro, e saõ taõ perluxas as vezes que naõ ha quem se valha com ellas porque se vem ao rosto, e daõ enfadamento as ceas; porque se poem no comer, naõ deixaõ as candeias dar seu lume, o que naõ acontece em povoado=

Ha outra casta de barboletas grandes, huãs brancas, outras amarellas, outras pintadas muito fremosas a vista, a que os Indios chamaõ peruama; as quais vem as vezes de passagem e no veraõ tanta multidaõ, que cobrem o ar, e poem logo todo hum dia em passarem por cima da Cidade do Salvador, a outra banda da Bahia, que saõ nove, ou dez legoas de passagem; estas borboletas fazem muito dano nos

Algodois

Algodois, quando estaõ em frol=

Capitulo 91. em que se conta a propriedade das abelhas da Bahia=

Na Bahia ha muitas castas de abelhas; primeiramente ha huãs a que o Gentio chama ueru [?] que saõ grandes, e pardas estas fazem os ninhos no ar por amor das cobras; como os passaros de que dissemos atras, onde fazem seu favo, e criaõ mel muito bom, e alvo, que lhe os Indios tiraõ com fogo, de que ellas fogem muito; as quais mordem valentemente=

Ha outra casta de abelhas, a que os Indios chamaõ tapiuca [?] que tambem saõ grandes, e criaõ em ninhos que fazem nas pontas dos ramos das arvores de barro rijo, a bolada he taõ sutil que naõ he mais grossa que papel; estas abelheiras crestaõ tambem com fogo, o que em os Indios comem as crianças, e ellas mordem muito=

Ha outra casta de abelhas maiores que as de Hespanha a que os Indios chamaõ tatanuma [?]; estas criaõ nas arvores altas fazendo seu ninho de barro ao longo do tronco della, e dentro criaõ seu mel em favos; o qual he baço, e ellas saõ pretas e mui crueis=

Ha outra casta de abelhas, a que os Indios chamaõ acabece [?] que mordem muito, que tambem fazem o ninho em arvores onde criaõ mel muito alvo, e bom; as quais saõ louras, e mordem muito=

Ha outra casta de abelhas, a que o Gentio chama caapoão [?] que saõ pequenas, e mordem muito, a quem lhe vai bulir no seu ninho que fazem no chaõ de barro sobre hũ torraõ; o qual he redondo do tamanho de huã panela, tem a serventia ao longo do chaõ, onde criaõ seu mel que naõ he bom=

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

Cabatau he outra casta de abelhas que não são grandes que fazem seu ninho no ar, dependurado por hum fio que dece do ponta de hu raminho, e são tão brauas, que em sẽtindo gente remetem logo aos beiços, olhos, e orelhas onde mordem cruelmente e nestes ninhos armão seus fauos onde crião mel branco, e bom =

Sacraeoma são outras abelhas pequenas, que fazem seu gasalhado entre folhas das aruores, onde não crião mais q̃ sete, ou oito juntas, e fazem alli seu fauo, em q̃ crião mel muito aluo; estas mordem rijamente, e dobrão hũa folha sobre outra, e tense com huns fios como aranhas, onde tem os fauos =

Ha outra casta de abelhas, a que o Gentio chama Cabaoba mais crueis q̃ todas, e em sentindo gente remetem logo a ella, e conuem leuar aparelho de fogo prestes com o qual lhe tirão os fauos cheos de mel muito bom =

Copuerusu he outra casta de abelhas grandes, crião seus fauos em ninhos que fazem no mais alto das aruores do tamanho de huãs panellas; o qual he de barro; os quais crestão os Indios com fogo, e comem lhe os filhos, que lhe achã os quais tambem mordem, a quem lhe vai bulir nelle, e onde chegão =

Capitulo 92 q̃ trata das abespas, e Moscas =

Criasse na Bahia muitas abespas que mordem muito em especial huãs, a q̃ chamão os Indios terigoa que se crião em ramos de aruores poucas juntas, e cobrense com huã capa que parece teo de aranha, donde fazem seu officio em sintindo gente =

Mesegoa he outra casta de abespas, que são a maneira de Moscas, que se crião em hũ ninho q̃ fazẽ nas paredes, e nas barreiras do serro tamanhos como huã castanha co hũ olho no meio por onde entrão; o qual ninho he de barro e ellas mordem a quem lhe vai bulir nelle =

E porque as moscas se não queixem conuem q̃ digamos de sua pouca virtude, e comecemos nas q̃ chamão Mutiqua, que são as moscas gerais enfadonhas q̃ ha em Hespanha: as quais adeuinhão a chuua, começando a morder onde chegão, de maneira que se sente sua picada do q̃ ha boa nouidade =

Ha outra casta de moscas a q̃ os Indios chamão Muriango, que são mais miudas, que as de cima, e azuladas, estas seguem sempre os caẽs, e comem lhe as orelhas, e se tocão em sangue, ou em chaga logo lanção varejas =

Meniu são outras moscas azuladas, e grandes que mordem muito; onde chegão q̃ por cima da rede passão o aguilhão, a quem está lançado nella, e logo fazem arrebentar o sangue pella mordedura, e aconteceo muitas vezes porem estas varejas a homẽ q̃ estaua dormindo nas orelhas e nas ventas, e no ceo da boca, e lauraremde feição por dentro as varejas, sem se saber o q̃ era q̃ morrerão alguns disso = Tambem ha outras como as de cauallo, mas mais pequenas, e muito negras q̃ tambẽ mordem onde chegão -

Capitulo 93 que trata dos Mosquitos dos grillos, bisouros, e broca que ha na Bahia -

Digamos logo dos Mosquitos a q̃ chamão nbitinga e são muito pequenos, e da feição das moscas; os quais não mor-

© Biblioteca Nacional de España

dem, e saõ muito enfadonhos que se poem nos olhos nos
narizes, e naõ deixaõ dormir de dia no campo se naõ
faz vento, estes saõ amigos de chagas, e chupaõ lhe a pe
çonha que tem, e se vaõ por em alguã cousa dura de pes
soa saõ deixaõ lhe a peçonha nella, do que se vê m.tas
pessoas a encher de bonbos; estes mosquitos seguem
sempre em bando os Indios q̃ andaõ nûs, mormente quã
do andaõ cujos do seu costume =
Marguins saõ huns mosquitos que se criaõ ao longo do sal
gado, e outros na terra perto da agoa, e aparecem q̃do
naõ ha vento, e saõ tamanhos como hum pontinho de
pena; os quais onde chegaõ saõ fogo de tamanha comi
chaõ, e ardor q̃ fazem perder a paciencia; mormente quã
do as agoas saõ vivas; crescem em partes despouadas se se
lhes poem a maõ desfazense logo em pô =
Ha outra casta que se cria entre os mangues, a q̃ os In
dios chama Inhatium q̃ tem as pernas compridas, e zinẽ
de noite, e mordem a quem anda onde os ha q̃ he ao longo
do mar; mas se faz vento naõ aparece nenhũ =
Piun he outra casta de mosquitos tamanhos como pul
gas grandes cõ azas em chegando estes a carne logo san
graõ sem se sentir, em lhe tocando cõ a maõ se esborra
chaõ; os quais estaõ cheos de agoa; cuja mordidura
causa muita comichaõ, despois que he espremida do
sangue por naõ fazer guadilhaõ na carne =
Ha outra casta de mosquitos, a q̃ os Indios chamaõ
nhatimvatu; estes saõ das pernas compridas, e mordem
e zunem pontualmente, como os q̃ ha em Hespanha que
entraõ nas casas onde naõ ha fogo, dos q̃ todos saõ inimigos

Tam-

Tambem se cria na Bahia outra immundicia que
chamaõ broca, que saõ como pulgas, e andaõ sem se lhe
enxergarem azas; os quais furaõ as pipas do vinho, e do
vinagre, de maneira q̃ fazem muita perda se os naõ vi
giaõ, e furaõ todas as pipas, e barris vazios, saluo se
tiueraõ azeite, e nas terras pouoadas de pouco fazem
mais dano =
Ha tambem grande copia de grilhos na Bahia que se
criaõ pello mato e campos q̃ andaõ em bandos como gafa
nhotos, e se criaõ tambem nas casas de palha em quanto
saõ nouas, nas quais se recolhem muitos entre a palha q̃
vem do mato; os quais saõ muy daninhos; porque roem m.to
os vestidos a q̃ podem chegar, e metense muitas vezes nas
caixas; onde fazem destruiçaõ no fato q̃ achaõ; o qual cor
taõ de maneira q̃ parece cortado de tisoura; mas como
as casas saõ defumadas recolhense todos pera o mato
Estes saõ grandes, e pequenos, e tem azinhas saltaõ
como gafanhotos =
Tambem se criaõ nestas partes muitos bisouros a que
os Indios chamaõ mauna; mas naõ fazem taõ ruim
feito como as moscas q̃ fazem os despanha andaõ por lu
gares sujos, tem azas saõ negros com a cabeça pescoço e
pernas muito resplandecentes, e tudo muito duro, mas
saõ maiores muito que os de Hespanha, e tem dous cornos
virados cõ as pontas huns pera os outros, q̃ parecem de
azeviche =

Apontamento das alimarias, que se criaõ na Bahia, e da condiçaõ e natureza dellas =

© Biblioteca Nacional de España

Capitulo 94. em que se declara a natureza das antas do Brasil =

Bem podemos dizer neste lugar que alimarias se criaõ com a fertilidade da Bahia pera se acabar de crer, e entender o muito que se diz de suas grandezas, e comecemos nas Antas, a q os Indios chamaõ Tapyrusu por ser a maior alimaria que esta terra cria; as quais saõ pardas com o cabello assentado do tamanho de huã mulla, mas mais baixas das pernas, tem as unhas fendidas como vaca, e o rabo muito corto, sem mais cabello q nas ancas, e tem focinho digo focinho como mulla, e o beiço de cima mais comprido que o de baixo em que tem muita força; naõ correm muito, e saõ pejadas pera saltar, defendense estas alimarias no mato com a maõs das outras alimarias com o que fazem dano onde chegaõ, comem fruitas sylvestres, e hervas, parem huã so criatura, e em quanto saõ pequenos saõ roiadas de preto, e amarello tostado ao comprido do corpo saõ muito fermosas; mas despois de grandes tornaõ se pardas; e em quanto os filhos naõ andaõ estaõ os machos olhando por elles em quanto a femea vai buscar de comer; mataõnas em fios em q caem afrechadas a carne he muito gostosa como a de vaca; mas naõ tem seuo; e querse bem cozida; porq he dura; mas tem no cacho a maçã do peito de vaca, e no peito naõ tem nada; os ossos destas alimarias queimados, e dados a beber saõ bons pera estancar camaras, as suas pelles saõ muito rijas, e em muitas partes as naõ passaõ frecha, ainda q seia de bom braço; as quais os Indios comẽ cozidas

pega-

pegadas cõ a carne, destas pelles se saõ bem cortidas se fazem boas couras q as naõ passa estocada. e se tomã destas antas pequenas criaõse em casa onde se fazem muito domesticas, e saõ mansas q comẽ os espinhos, e roem os ossos cõ os cachorros, a gatos de mistura, e brincaõ todos juntos -

Capitulo 95. em que se trata de sua alimaria que se chama Jaguarete =

Tem pera si os Portugueses, que o Jaguarete he onça, e outros dizem q he tigre; cuja grandura he como hũ bezerro de seis meses falo dos machos; porque as femeas saõ maiores, a maior parte destas alimarias saõ ruivas cheas de pintas pretas, e algũas femeas saõ todas pretas, e todos tẽ o capello ruivo, e o rosto a modo de caõ, e as maõs, e unhas muito grandes, o rabo comprido, e o cabello nelle como nas antas; tem presa nos dentes como lebres, os olhos como gato q lhe luzem de noite tanto, que se conhecem por isso a mea legoa; tem os braços, e pernas muito grossas, parem as femeas huã, e duas crianças, se lhe mataõ algũ filho a daõ taõ bravas, que daõ nas locas dos Indios, onde mataõ todos quantos podem alcançar, comem a caça que mataõ pera o q saõ mui ligeiras em tanto q lhe naõ escapa nenhuã alimaria grande por pés, e salto pera cima a pique altura de dez, ou doze palmos, atrepaõ pollas arvores a pos os Indios, quando o tronco he grosso; salteaõ o gentio de noite pollos caminhos, onde os mataõ e comem e quando andaõ esfaimados entraõ lhe nas casas das roças so lhe naõ sentem fogo do que tem grande medo, e na vezinhança das povoações dos Portugueses fazẽ mto dano

© Biblioteca Nacional de España

nas vacas, como lhe começão a encarniçar nellas destruiem hũ Curral; e tem tanta força q̃ co hũa vnhada que dão em hũa vaca lhe derrubão as ancas no chão. Armão os Indios a estas alimarias em mondeos q̃ he hũa tapagem de pao a pique muito alta, e forte co hũa so porta, onde lhe armão co hũa aruore alta, e grande alevantada do chão, onde lhe poem hũ Cachorro, ou outra alimaria presa, e indo pera tomar cae esta aruore que esta deitada sobre esta alimaria, onde da grandes bramidos, ao q̃ os Indios acodem, e a matão a frechadas e comem lhe a carne q̃ he muito dura e não tem nenhũ sebo=

Capitulo 96. que trata de outra casta de tigres, e alimarias daninhas=

Criãose no Rio de Sanfrancisco hũas alimarias tamanhas como poldros que os Indios chamão Iaguarusũ q̃ são pintadas de ruivo, e preto com malhas grandes, e tem as quatro presas dos dentes do tamanho de hũ palmo, criãose na agoa deste Rio no Sertão donde saem a terra fazer suas presas em Antas, e ajuntanse tres, e quatro destas alimarias pera levarem nos dentes a Anta ao Rio, onde a comem a sua vontade, e outras alimarias, e tambem aos Indios q̃ podem apanhar=

Iagaracangosu he outra alimaria, e casta de tigres, ou onca de q̃ tratamos ja, e são muito maiores, cuja cabeça he tão grande como de hũ bom novilho; criãose estas alimarias pello Sertão longe do mar, e tem as feições, e mais condições dos tigres de q̃ primeiro fallamos, quando estas alimarias matão algum Indio que se encarniçã nelle fazem despouoar toda a aldea; porque em saindo

a pesoa

a pessoa fora della não lhe escapa q̃ não a mate, e coma=

Ha outra alimaria q̃ o Gentio chama Suasuerana q̃ he do tamanho de hum rafeiro, tem o cabello comprido e macio o rabo como cão; o rosto carrancudo, as mãos como rafeiro; mas tem maiores vnhas, muy agudas, e voltadas viuem de rapina, tem muita ligeireza pera correr, e saltar, he semelhante na rapina ao Lobo, e matão os Indios se os podem alcançar, e polla terra dentro os ha muito maiores que na vezinhança do mar: pera os Indios matarem estas alimarias esperão nas em cima das aruores, donde as frechão, e lhe comem a carne; as quais não tem mais q̃ hũa so tripa=

Capitulo 97. em que se declarão as castas dos Veados que esta terra cria=

Criãose nos matos da Bahia muitos Veados q̃ os Indios chamão Suasu que são ruivos, e tamanhos como cabras os quais não tem cornos, nem sebo, como os de Hespanha correm muito as femeas, parem hũa so criança tomãonos em armadilhas, e com cães, cuja carne he sobre dura e saborosa; as pelles são muito boas pera botas, as quais se curtem com casca de mangues, e fazense mais brandas que as dos Veados de Hespanha=

Mais polla terra dentro pollas campinas se crião outros Veados brancos, que tem cornos; mas nem estes são tamanhos como os de Hespanha; mas são muito maiores que os primeiros; os quais andão em bandos como cabras e tem a mesma calidade dos que se criao perto do mar.

© Biblioteca Nacional de España

Entrando pello mato alem das Campinas no terra
dos Tabaiaras se criaõ huns veados Suiuacos maiores
que os de Hespanha, e de maior cornadura, os quais se a-
cha armacaõ pello mato de cinco, seis palmos de alto
e de muitos esgalhos; os quais mudaõ os cornos como os de
Hespanha, e tem as pelles muito grossas, e naõ tem nenhũ
sevo; as femeas parem huã so criança; aos quais os Indi-
os chamaõ Suoguçara, cuja carne he muito boa; os
quais mataõ em armadilhas em que os tomaõ as frechadas.

Capitulo 98 em que se trata de algũas alimarias que se mantem de rapina.

Tamanduá he hum animal do tamanho de huã ca-
pora, que tem o rosto como foraõ, a cor he he preta
o rabo delgado na arreigada, e com o cabello curto,
e da hi pera a ponta he muito felpudo, e tem nelle
os cabellos grossos como cavallo, e tamanhos, e tantos que se
cobre todo com elles, quando dorme; tem as maõs como caõ
com grandes unhas, e muito voltadas de que se fazem apr-
tos; este bicho se mantem de formigas que toma da ma-
neira seguinte; chegase a hum formigueiro, e deitase ao
longo delle como morto, e lança a lingoa fora que tem muito
comprida ao que acodem as formigas com muita pressa
e cobremlhe a lingoa humas sobre outras, e como a sente
bem chea recolhea pera dentro, e engolleas, o que faz ate que
naõ pode comer mais; cuja carne comem os Indios velhos
que os mancebos tem nojo della =
Iaguapitunga he huã alimaria do tamanho de hum cachorro
(de

de cor preta, e tem o rosto de cordeiro, tem pouca carne
as unhas agudas, e he taõ ligeira que se mantem no ma-
to das aves que andaõ pello chaõ que toma a corso, e em po-
voado faz o offiçio de raposa, e despovoaõ huã fa-
zenda de galinhas que furtaõ =
Coati he hum bicho tamanho como hum gato, tem o focinho
como foraõ, e mais comprido, saõ pretos, e alguns ruy-
vos; tem os pés como gato, o rabo grande e felpudo o qual
traz sempre alevantado pera o ar; saõ mui ligeiros
andaõ pellas arvores, de cujas fruitas se mantem, e de
passaros que nellas tomaõ, e os quais quando os achaõ fo-
ra do mato, a que ferem com as unhas muy valente-
mente; os novos se amançaõ em casa onde tomaõ
as galinhas que podem alcançar, as femeas parem tres, e
quatro =
Maracajaõ saõ huns gatos bravos tamanhos como o
cabrito de seis meses, saõ muito gordos, e na feiçaõ
puntualmente como os outros gatos; mas pintados de
amarello, e preto em raxas cousa muito fermosa,
e saõ felpudos; mas tem o cabo muito maçisso e
as unhas grandes, e muito agudas, parem muitos filhos
mantense das fruitas e aves que tomaõ pollas arvores
por onde andaõ como bugios; e os que se tomaõ peque-
nos fazense em casa muito domesticos; mas naõ lhe
escapa nenhuã galinha, nem papagaio que naõ matem.
Serigué he hum bicho do tamanho de hum gato grande de
cor preta, e alguns ruyvaços tem o focinho comprido, e
o rabo, em o qual nem na cabeça naõ tem cabello
as femeas tem na barriga hum bolso em que trazem os

© Biblioteca Nacional de España

filhos metidos em quanto saõ pequenos parem qua-
tro, e sinco. tem as tetas junto do bolsso, onde os filhos
mamaõ, e quando emprenhaõ geraõ os filhos neste
bolsso que està fechado, e se abre quando parem, e
trazem nelle os filhos te q̃ podem andar com a may
que se lhes fecha o bolsso. Viuem estas de rapina
e andaõ pello chaõ escondidos espreitando aues
e em pouoado as galinhas e saõ taõ ligeiros que lhe
naõ escapaõ =

Capitulo 99 que conta da natureza e estranheza do Jaguarecacoa

Jagarecacoa he hum animal do tamanho de hum gato gran-
de tem a cor pardaça e o cabello comprido, e os pes, e maõs
da feicaõ dos bugios, o rosto como caõ, e o rabo comprido, o qual
se mantem das fruitas do mato, anda sempre pello chaõ, onde
parem huã so criança cuja taõ estranha, e fedorenta q̃
por onde quer que passa deixa tamanho fedor, q̃ hum tiro
de pedra afastado de sua banda, e doutra naõ ha quẽ
o possa sofrer. e naõ ha quem por alli possa passar mais de
dous meses por ficar tudo tam apeçonhentado com o maõ chei-
ro que se naõ pode sofrer; deste animal pegaõ os caẽs
quando vaõ a caça, antes de o conhecerem, cuidando q̃
he outra caça, mas vaõse logo lançar na agoa, e esfregaõ-
se com a terra por tirarem o fedor de si, o que fazem por
muitos dias sem lhe aproueitar, e o caçador fica de ma-
neira, que por mais que se laue fica sempre co este ter-
rible

ribel cheiro q̃ lhe dura tres, e quatro meses, e como este
bicho se ve em pressa perseguido dos caẽs, lança de si
tanta ventosidade, e taõ peçonhenta, que perfuma des-
ta maneira a quem lhe fica perto, e com estas armas se
defende das onças, e de outros animais, quando se ve
perseguido delles, cuja artilheria tem tanta força, que
onça e outros enimigos q̃ o buscaõ se tornaõ e o deixaõ
e vaõse logo lauar, e esfregar pella terra por tirarem de si
taõ terribel cheiro, e aconteceo a hum Portugues, q̃ en-
contrando com hum destes bichos que trazia o seu caça-
dor do mato morto pera mezinhas ficou taõ fedorento
que naõ podendo sofrer assi se fez muj amarello, e se
foi pera a casa doente do cheiro que em si trazia que lhe
durou muitos dias, a carne deste bicho he boa pera estan-
car camaras de sangue; mas a casa donde está fede
toda a vida; pello que as Indias a tem assada muito em-
brulhada em folhas despois de bem seca ao ar do fogo, e
a tem no fumo para se conseruar, mas nem isso basta pe-
ra deixar de feder na rua em quanto estiuer na casa

Capitulo 100 em que se declara a natureza dos porcos do mato q̃ ha na Bahia.

Criaõ se nos matos da Bahia muitos porcos monte-
ses q̃ os Indios chamaõ tajasu que saõ de cor pardaça, e
pequenos, tudo tem como porco, senaõ o rabo que naõ
tem mais comprido q̃ huã polegada, e tem o imbigo nas

© Biblioteca Nacional de España

Costas as femeas parem muito pello Mato por onde an-
dað em bandos por onde andað comendo as fruitas delle
onde os matað Cachorros, e em armadilhas, e as freche-
das; os quais nað tem banha no toucinho; senað huã
pelle vistoza; a carne he todo magro; mas saborosa, e
carregado pera quem nað tem boa disposiçað.

Tajasutiraqua he outra casta de porcos Montezes, maiores
que os primeiros, que tem os dentes, como os de Hespanha
montezes, e os Indios que os frechað andeter prestes onde
se acolhað; porque se nað poem em salvo com muita pres-
teza nað lhe escapað, os quais sað muy ligeiros, e bravos
e tem tambem o embigo nas Costas, nað tem banha, nem
toucinho; mas a carne mais gostoza que os outros em
tudo, o mais sað como elles.

Tajasuetem he outra casta de porcos montezes maiores
que os primeiros, que tem os dentes, como os de Hespanha mon-
tezes digo maiores, que os de que fica dito, e tem toucinho
como os Montezes de Hespanha, e grandes presas, e o embigo
nas costas, mas nað sað tam bravos, e perigosos pera os
Caçadores; os quais os fazem alevantar com os cachorros
pera os frecharem, e estes, e os mais andað em bandos pel-
lo mato, onde as femeas parem muitos filhos, e no tempo
das fruitas entrað pellas aldeas dos Indios, e pollas ca-
sas; os quais fazem muito dano nas roças, e nos canave-
ais de açucar, e estes porcos cheira o embigo muito mal
e se quando os matað lho nað cortað cheira a carne
muito ao mato, e se lho cortað he muy saborosa.

Cap.

Capitulo 101. dos porcos, e outros bichos que se criað na agoa doce.

Nos Rios de agoa doce, e nas alagoas se criað muitos
porcos, a que os Indios chamað Capivaras, que nað sað
tamanhos como os porcos do mato; os quais tem pouco ca-
bello a cor cinzenta, e o rabo como os outros, nað tem
na boca mais que dous dentes grandes ambos debaixo na
dianteira, que sað de comprimento, e grossura de hum dedo
cada hum he fendido pello meio, e fica de duas peças, e
tem mais outros dous queixais todos no queixo debaixo
que no decima que nað tem nada; os quais parem, e criað
os filhos debaixo da agoa, onde tomað peixinhos, e ca-
maroís que comē, tambem comem herva ao longo da agoa
donde saem em terra, e fazem muito dano nos canave-
ais de açucar, e roças que estað perto da agoa onde os
matað em armadilhas, cuja carne he molle, e o toucinho
pegajozo, mas sappresa he boa, e de toda a maneira he
carregada pera quem nað tem saude.

Criað se nos Rios de agoa doce outros bichos que se parecē
com Lontras de Portugal, a que o gentio chama iagoa-
pogeba, que tem o Cabello preto, e tað macisso digo ma-
cio como veludo sað do tamanho de hum gozo, tem a
cabeça como de gato, a boca muito rasgada, e vermelha
por dentro, e nos dentes grandes prezas e as pernas cur-
tas; andað sempre na agoa, onde criað, e parem muitos
filhos, e se mantem dos peixes que tomað, e de camaroís
nað saem nunca fora da agoa, onde gritað, quando vem

© Biblioteca Nacional de España

gente, ou outro bicho=

Araru he outro bicho de agoa doce tamanho como hum grande rafeiro de cor parda, e outros pretos, e tem a feicaõ de caõ, e ladraõ como caõ, remetem a gente com m.ta braueza as femeas parem muitos filhos juntos, e se os tomaõ nouos criaõ se em casa, onde se fazem domesticos Mantense do peixe, dos mariscos, que tomaõ na agoa, cuja carne comem os Indios=

Nos mesmos rios criaõ outros bichos a que os Indios chamaõ Viuia que saõ do tamanho dos gosos felpudos do cabello da cor cinzenta, tem o focinho comprido, e agudo, as orelhas pequeninas, e redondas do tamanho de hũa casca de tremoco tem o rabo muito comprido, e grosso pella reigada como de carneiro, quando gritaõ no rio nomeaõ se por seu nome tẽ as maõs, e vnhas de caõ, andaõ sempre na agoa, onde as femeas parem muitos filhos, mantense do peixe, e camaroẽs que tomaõ, cujo carne comem os Indios=

Capitulo 102. de huns animaes q̃ chamaõ Tatus=

Tatuasu he hum animal estranho, cujo corpo he como bacaro tem as pernas curtas cheas de escamas, o focinho comprido cheo de conchas, as orelhas pequenas, a cabeca chea de conchinhas, os olhos pequenos, o rabo comprido cheo de escaminhas em redondo, que caualga hũa sobre outra e tem o corpo todo cuberto de conchas feitas em laminas q̃ atrauessaõ o corpo todo, que tem armado hũa fremosa cuberto, e quando se este animal teme de outro metese todo debaixo destas armas sem lhe ficar nada de fora, os

quais

quais saõ mui fortes, tem as vnhas grandes com que fazẽ couas debaixo do chaõ, onde criaõ, e parem duas crianças Mantense de fruitas sylvestres, e minhocas, andaõ deuagar e se caem de costas tem trabalho pera se virarem, e tem a barriga vermelha toda chea de verrugas mataõ nos os Indios em armadilhas, onde caem, tirase lhe o corpo enteiro, fora destas armas que estendidas saõ tamanhas como hũa adarga, cujo carne he muito gorda, e saborosa assi cozido como assada=

Ha outra casta de Tatus pequenos de feicaõ dos grandes os quais tem as mesmas manhas, e condicoẽs; mas quando se temem de lhe fazerem mal fazense em hũa bola toda redonda com suas armas, onde ficaõ metidos sem lhe aparecer cousa alguã, cuja carne he muito boa, comem, e criaõ como os grandes, a estes chamaõ Tatumirim=

Há outros Tatus meaõs, que não saõ tamanhos, como os primeiros, de que achaõ muitos no mato, cujo corpo naõ he maior q̃ hum leitaõ, tem as pernas curtas, cubertas de conchas, a cabeca comprida chea de conchas, os dentes de gato as vnhas de caõ, o rabo comprido, e muito agudo cuberto de conchas atê a ponta, e por cima seu cuberto de laminas, como os grandes que saõ muito rijas, e na barriga naõ tem nada, cuja carne quando estaõ gordos he boa, mas cheira ao mato, mantense de fruitas, e minhocas criaõ debaixo do chaõ em couas, e tem as mais manhas, e condicoẽs dos outros=

Tatuapa he outra casta de Tatus maiores q̃ os comuns q̃ que ficaõ nesta adicaõ acima, os quais tem as conchas mais grossas, e saõ muito mais baixos das maõs e pernas, e tẽ nos m.to grossas, e saõ mui carrancudos e andaõ sempre debaixo do

© Biblioteca Nacional de España

chão, como Toupeiras, e não comem mais que minhocas
e em tudo o mais são semelhantes aos de cima, e matão
nos os Indios, quando os vem sobre a terra, cuja carne
he muito boa =

Capitulo 103 em que se relata a proprieda de das paquas, e Coticas =

Crianse nestes matos huns animais, a q̃ os Indios chamão
Paquas, que são do tamanho de leitois de seis meses, tem
a barriga grande, os pês, e mãos curtos, as unhas como ca-
chorros, a cabeça como lebre, o pello muito macio arra-
iado de preto, e branco ao comprido do corpo, tem o rabo
muito curto, correm pouco, as femeas parem duas, e tres cri-
anças, comem fruita, e herva, e crião em covas tomãose
com os Cães, e com armadilhas, a q̃ chamão mondeos, são
algũas vezes muito gordos, q̃ tem o banho como porco, cuja
carne he muito sadia, e gostoza assi asada, como cozida
pelase como leitão sem se esfolar, e asada faz couros co-
mo leitão, e de toda a maneira he muito boa carne =

Cutias são huns buchos digo bichos tamanhos como coelhos
grandes; mas são muito barrigudas, tem o cabello como le-
bre, a cabeça com o focinho agudo, e os dentes muj agu-
dos, os dous dianteiros são muj compridos, e agudissimos com
o q̃ os Negros se sangrão, como com hũa lanceta, tem os
pes e mãos como coelhos, as unhas como cão; crião em co-
vas, em q̃ parem duas, e tres crianças, mantense de fruitas
quando correm fazem na anca hũa roda de cabellos
que

q̃ ahi tem compridos são muito ligeiras em tanto q̃ não
há com que as tomem, se não nas covas, onde se defendem
com os dentes, tambem se tomão em laços seus digo se as to-
mão em pequenos fazense são domesticos em casa como co-
elhos; mas são daninhos; porq̃ roem muito o fato; cuja car-
ne se não esfolla; mas pelãonas como leitão cozida e asa-
da he muito boa

Cotimirim he outra casta de Cotias do tamanho de hũ
lagaro, tem o focinho comprido, e são muito felpudas de cor
parda, e tem o rabo muito felpudo; o qual virão pera cima
passãolhe o felpo por cima da cabeça com q̃ se cobrem atrepão
pollas arvores muito, onde matão outros bichos, q̃ chamão
Saguis, do que se mantem, crião em covas de baixo do chão
e tem os dentes muito agudos =

Capitulo 104 que trata da casta dos bogios, e suas condiçois =

Nos matos da Bahia se crião muitos bugios de diversas
maneiras, e huns chamão gigos q̃ andão em bandos pollas
arvores, e como sentem gente dão huns assovios, com que
se avisão huns aos outros, de maneira q̃ em hũ momento cor-
re a nova em espaco de hũa legoa; com q̃ entendem que
he entrada gente pera se porem em salvo, e se atirão a
algũ alguã frechada, e o não acertão matãose todos de
riso; estes bogios crião em tocas de arvores de cujos frui-
tos, e das cascas se mantem =

Juaribas he outra casta de bugios q̃ são grandes, e muj en-

© Biblioteca Nacional de España

tendidos, estes tem barbas como hũ home, e o rabo muito comprido; os quais como se sentem frechados dos Indios se naõ caem da frechada sobem polla arvore acima, mastigando folhas, e metendoas polla frechada com q̃ tomaõ o sangue, e se curaõ, e aconteceo muitas vezes tomarem as frechas q̃ tem em si e atirarem com ella ao Indio que lhe atirou, e ferirenno com ella, e outras vezes deixaõ se cair com a frecha na maõ sobre o negro q̃ o frechou estes bugios criaõ tambem nos troncos das arvores, de cujas fruitas se mantem, e de passaros q̃ tomaõ as femeas, parem huã so criança =

Saguis saõ bugios pequeninos muito felpudos, e do cabello maçio, raiado de pardo, e preto e branco tem o rabo muito comprido, e muita felpa no pescoço, aqual trazẽ sempre arripiada; o que os fas mui fermosos, e criaõ se em casa se os tomaõ novos, onde se fazem muito domesticos; os quais criaõ nas tocas das arvores, e mantẽ se dos fruitos dellas, e das aranhas q̃ tomaõ =

Do rio de Janeiro vem outros Saguis da feiçaõ destes de cima q̃ tem o pello amarello muito maçio q̃ cheira m.to bem; os quais, e os de atras saõ muito mimosos, e morrem em casa de qualquer frio, e das aranhas q̃ saõ mais peçonhentas que as das arvores, onde andaõ sempre saltados de ramo em ramo =

Ha nos matos da Bahia outros bugios, a q̃ os Indios chamaõ Cajemusanga, q̃ quer dizer bugio diabo, que saõ muito grandes, e naõ andaõ senaõ de noite, saõ da feiçaõ dos outros, e criaõ em concavos de arvores, matensẽ das fruitas sylvestres, e o Gentio tem aguoro nelles

e como

e como os ouvẽ gritar dizem que a de morrer algum =

Capitulo 105 que trata da diversidade dos ratos q̃ se comẽ, e coelhos, e outros ratos de casa

Pello sertaõ ha alguns bichos a que os Indios chamaõ Savia, e saõ tamanhos como laparos, que tem o rabo comprido, o cabello como lebre, criaõ em covas no chaõ mantẽ se das fruitas sylvestres, tomaõnos em armadilhas, cuja carne he muito estimada de toda a pessoa por ser muito saborosa, e parecesse com a dos coelhos =

Aperias saõ outros bichos tamanhos como laparos que naõ tẽ rabo, e tem o rosto da feiçaõ de leitaõ, as orelhas como coelho, e o cabello como lebre, criaõ em covas, comẽ fruitas, e canas de açucar, a q̃ fazẽ m.to dano cuja carne he m.to saborosa =

Mais polla terra dentro ha outros bichos da feiçaõ de ratos; mas tamanhos como coelhos com o cabello branco, a q̃ os Indios chamaõ Sabatinga; os quais criaõ em covas, e comẽ fruitas, cuja carne he muito boa, e saborosa =

No mesmo sertaõ ha outros bichos da feiçaõ dos ratos tamanhos como coelhos, a que os Indios chamaõ Saviuca q̃ tem o cabello vermelhaço criaõ em covas, mantense de fruitas do mato, cuja carne he como de coelho =

Em toda a parte dos matos da Bahia se criaõ coelhos como os de Hespanha; mas naõ saõ tamanhos, a que os Indios chamaõ tapotim, e todas as feiçoẽs tem de coelhos se naõ o rabo, porque o naõ tem; os quais criaõ em covas e as femeas parem muito; cuja carne he como a dos coelhos e muito saborosa =

Em alguãs partes dos matos da Bahia se criaõ huns

© Biblioteca Nacional de España

bichos sobre o grande com todas as feições de ratos, a que os Indios chamaõ Jupati, que se naõ comem; os quais criaõ nos troncos das arvores velhas, e as femeas tẽ hũ bolso na barriga em q̃ trazem sete oito filhos, atè q̃ saõ criados q̃ tantos parem=

Aos ratos das Casas chamaõ os Indios Sauiá, onde se criaõ infinidade delles; os quais saõ muito daninhos, e dahi andaõ pello mato, e de noite vemse meter nas Casas=

Capitulo 106. que trata dos Cagados da Bahia=

Em qualquer parte dos matos da Bahia se achaõ m.tos Cagados, que se criaõ pellos pes das arvores sem irem a agoa, e os Indios chamaõ Jabuti a huns q̃ saõ maiores que os de Hespanha, mais altos, e de mais carne, e tẽ as Conchas lavradas com partimentos oitavados de muy notavel feitio; os lavores dos compartimentos saõ pretos e no meio de cada hũ he branco, e amecegado, estes cagados tem as maõs, pês, pernas, pescoço, e cabeça cheos de verrugas tamanhas como chicharos muito vermelhas e agudas, nas pontas estas poem infinidade de ovos de que nascem em terra humida, onde nascem debaixo de arvoredo, mantense de fruitas q̃ caem pello chaõ e metidos em Casa comem tudo quanto achaõ pello chaõ, cuja carne he muito gorda saborosa, e sadia pera doentes=

Ha outros Cagados q̃ tambem se criaõ no mato sem irem a agoa, a q̃ os Indios chamaõ Jaguticageba, os quais tem os mesmos lavores nas Conchas; mas saõ muito amassados mas tem as costas muito chaãs, e

naõ

Naõ tem verrugas, tem pouca carne, e saborosa criaõ, e mantense pello ordem dos de cima=

Ha outra casta de Cagados da feição dos de Hespanha a que os Indios chamaõ Jabotimorim, que se criaõ, e andaõ sempre na agoa q̃ tambem saõ muito saborosos, e medicinais, e dos que se criaõ na agoa ha muitas castas de diversas feições, que tem as mesmas manhas, e natureza mas muy differentes na grandura, e pareceme decente arrimar neste Capitulo os cagados por serem animais que se criaõ na terra, e se mantem das fruitas della=

Capitulo 107. em que se declara que bicho he o que se chama Preguiça=

Nestes matos se cria hũ animal muito estranho, a que os Indios chamaõ ai, e os Portugueses preguiça nome certo mui accommodado a este animal; pois naõ ha fome, calma, frio, agoa fogo, nem outro nenhũ perigo q̃ veja diante que o faça mover hũa hora, mais que outra, o qual he felpudo, como o caõ de agoa, e do mesmo tamanho e tem a cor cinzenta; os braços, e pernas grandes co pouca carne, e muita lã, tem as unhas como caõ, e muito voltadas, a cabeça como gato, mas cuberta de gadelhas que lhe cobrem os olhos, os dentes como gato, as femeas parem hũa so criança, e a trazem como a parem ao pescoço dependurada pellas maõs atè q̃ he criada, e pode andar por si, e parem em cima das arvores de cujas folhas se mantem, e naõ se dece nunca ao chaõ, nem bebe saõ estes animais taõ vagarosos, q̃ por bo hũ aoge de hũa arvore

© Biblioteca Nacional de España

Não chega ao meio della desde polla menhã atè as
Vesporas; ainda q̃ esteia morta de fome, e sinta la-
drar os caẽs, e que a querem tomar, e andando sempre
mas muda huã mão muito devagar, e despois a outra
e faz espaço entre huã e outra, e da mesma maneira
faz os pês, e despois a cabeça, e tem sempre a barriga che-
gada a arvore sem se por nunca sobre os pês e mãos
e se não faz vento por nenhũ caso se move de hũ lugar
onde està encolhida atè q̃ o vento lhe chegue; os quais
dam huns assobios quando estão comendo de tarde e tar-
de, e não remetem a nada nem fazem resistencia
a quem quer pegar delles, mas que pegarense cõ as unhas
da arvore onde estão com o que fazem grande preza, e
acontece muitas vezes tomarem os Indios hũ destes
animais, e levarem no pera casa, onde o tem quinze vin-
te dias sem comer cousa alguã, atè q̃ de piedade o tornão
a largar, cuja carne não comem por terem nojo della

Capitulo 108. que trata de outros animais diversos.

Nestes matos se cria hũ animal a que os Indios cha-
mão Jupara que quer dizer noite, e he do tamanho
de hum bogio, anda de arvore, em arvore como bogio por
ser muito ligeiro, cria no concavo das arvores, onde pa-
re hũ sò filho, mantense dos fruitos sylvestres. Este
animal tem a boca por dentro atè as guellas, e a lingoa
tão negra que faz espanto, pello que lhe chamão noite

cuja

cuja carne os Indios não comem por terem nojo della.
Ha outro bicho que no mato se cria, a q̃ chamão os In-
dios Coandu q̃ he do tamanho de hũ gato, não corre
muito por ser pezado no andar, cria no tronco das ar-
vores, onde està metido de dia, e de noite, sae da co-
va, ou ninho, a andar polla arvore, onde faz sua mo-
rada a buscar huã casta de formigas que se cria nel-
la que se chamão Cupi, de que se mantem este bicho
pare huã so criança bem a cor pardaca, a qual dor-
me todo o dia, e anda de noite, e no lugar onde pariu
ahi vive sempre, e os filhos, e toda sua geração que delle
procede, e não buscão outro lugar, se não quando não
cabem no primeiro =
Cuim he outro bicho assi chamado pollos Indios que he
do tamanho de hũ laparo, tem os pês muito curtos, o
rabo comprido, o focinho como doninha, e he todo cheo
de cabellos brancos, e tezos, e por antre os cabellos he
cheo de espinhos atè o rabo cabeça e pês; os quais são
tamanhos como alfinetes, com os quais se defende de quẽ
lhe quer fazer mal sacudindoos de si com muita fu-
ria, com o que fere outros animais; os quais espi-
nhos são amarellos, e tem as pontas pretas, e muy a-
gudos, e por onde estão pegados no couro, são farpados
estes bichos, correm pouco, criaõ debaixo do chão, onde
parem huã so criança, e mantense de minhocas, e
fruitas q̃ achão pello chão =
Achãose outros bichos pello mato, a q̃ os Indios chamão
queiroa, q̃ são nem mais nem menos como ouriços ca-

© Biblioteca Nacional de España

cheiros de Portugal da mesma feição, e com os mes-
mos espinhos, e criaõ em casas debaixo do chaõ; mantem-
se de minhocas, e de fruitas q̃ caem das arvores, cuja
carne os Indios naõ comem =

Capitulo 109. em que se trata das cobras, lagartos, e outros bichos ~

Agora cabe aqui dizermos q̃ cobras saõ estas do Bra-
sil, de que se tanto falla em Portugal, e cõ rezaõ, porq̃
tantas, e taõ estranhas naõ se sabe onde as aja; come-
cemos logo dizer das cobras, aq̃ os Indios chamaõ gi-
boias, das quais há muitas de sincuenta, e secenta palmos
de comprido, e daqui pera baixo, estas andaõ nos rios e
alagoas, onde tomaõ muitos porcos de agoa q̃ comẽ, e
dormẽ em terra, onde comẽ muitos porcos veados, e ou-
tra muita caça, o que engolem sem o mastigar, nem
espedaçar, e naõ ha duvida se naõ q̃ engolem hũa
Anta enteira, e hum Indio; o q̃ fazem porq̃ naõ tem
dentes, e entre os queixos lhe moem os ossos pera o pode-
rem engolir, e pera mataré hũa Anta, ou hũ Indio
ou outra qualquer caça cingense cõ ella muito bem, e co-
mo tem segura a presa buscaõ lhe o seco cõ a ponta do
rabo por onde o metem atè q̃ o mataõ, e como a tem mor-
ta a moem entre os queixos pera a poder milhor engo-
lir, e como tem a Anta, ou outra cousa grande, que
naõ podem dirigir digo degirir empanturrada de ma-
neira que naõ pode andar, e como se sente pesada lan-
case

casse ao sol como morta atè q̃ lhe apodrece a barriga, e o q̃
tem nella do q̃ da o faro logo a huĩ passaros que se
chamaõ urubus, e daõ sobre ella, comendolhe a barriga com
o que tem dentro, e tudo o mais por estar podre, e naõ
lhe deixaõ se naõ o espinhaço, que está pegado na ca-
beça, e na ponta do rabo q̃ he muito duro, e como isto
fica limpo de carne vaõse os passaros, e tornalhe a
crecer a carne noua atè q̃ fica cobra em sua perfeiçaõ
e assi como lhe vai crescendo a carne começa a bolir
com o rabo, e torna a reuiuer, ficando como dantes; o que
se tem por verdade por se ter tomado disso muitas enfor-
maçoĩs dos Indios, e das lingoas q̃ andaõ por antre elles
no sertaõ; os quais o affirmaõ assi. Hũ Jorge Lopez
Almoxe.º da Capitania de Saõ Vicente grande lin-
goa, e homẽ de verdade affirmaua q̃ indo pera hũa
Aldea do Gentio no Sertaõ achara hũa cobra des-
tas no caminho, q̃ tinha liados tres Indios pera
os matar; os quais livrara deste perigo ferindo a
cobra com a espada por junto da cabeça e do rabo
que naõ ficou com força pera os apertar, e q̃ os lar-
gara, e q̃ acabando de matar esta cobra lhe achara
dentro quatro corpos digo porcos, a qual tinha mais
de 60. palmos de comprido, e junto do curral de
Garcia d'Avila na Bahia andauaõ duas cobras, que
lhe matauaõ, e comiaõ as vacas; o qual affirmou que
diante delle saiu hũ dia hũa q̃ remeteo a hũ touro que
lho leuou pera dentro de hũa alagoa, aq̃ acudiu hũ
grande libreo, ao qual a cobra remeteo, e engoliu logo
e naõ pode leuar o touro pera baixo pollo impedim.to
q̃ lhe tinha feito o libre, o qual touro saiu a sima

© Biblioteca Nacional de España

da agoa despois afogado, e affirmou q̃ neste mesmo lugar mataraõ os seus vaqueiros huã cobra q̃ tinha no ventre tres porcos q̃ pesauaõ mais de 8. arrobas, e eu vi huã pelle de huã cobra destas que tinha quatro palmos de largo, estas cobras tem as pelles cheas de escamas verdes amarellas, e azuis, das quais donde tiraõ huã arroba de banha da barriga, cuja carne os Indios tem em muito estima, e os Mamalucos polla acharem muito saborosa=

Capitulo 110. que trata de alguãs cobras grandes q̃ se criaõ nos Rios da Bahia=

Sucuriju he outra casta de cobras que andaõ sempre na agoa, e naõ saem a terra que saõ muito grandes tem as escamas pardas, e brancas, das quais mataõ os Indios muitos de 50, e 60. palmos de comprido, estas engolẽ hũ porco de agoa cuja carne os Indios comem e alguns Portugueses, e dizem ser muito gostosa=

Bojuna he outra casta de cobras que se criaõ na agoa, nos Rios do Sertaõ, as quais saõ descompasadas de grandes e grossas, e cheas de escamas pretas digo pardas, e brancas, e tem tamanha garganta q̃ engolem hum negro se o tomarem, em tanto q̃ quando o engolem ou alguã alimaria se metem na agoa pera o afogarẽ dentro, e naõ saem da agoa, se naõ pera remeterem a huã pessoa, ou caça q̃ anda junto do Rio, e se com apressa cõ que o engolem apressa se embaraça e fica cõ que naõ pode tornar pera a agoa donde saiu morre

re em terra, e saesse a pessoa, ou alimaria de dentro viuo, e affirmaõ as lingoas que ouue Indios q̃ estas cobras engoliraõ, q̃ estando dentro na sua barriga tiueraõ acordo de as matar com a faca q̃ leuauaõ dependurada ao pescoso como costumaõ=

Nos Rios, e alagoas se criaõ huãs cobras, a q̃ os Indios chamaõ Araboja, que saõ muy grandes, tem o corpo verde e a cabeça preta, as quais naõ saem nunca a terra mantense dos peixes e bichos q̃ tomaõ na agoa, cuja carne os Indios comem=

Ha outra casta de cobras que se criaõ nos Rios sem sairẽ a terra, a que os Indios chamaõ Taraiboia que saõ amarellas, e muito compridas, e grossas, as quais se mantem do peixe q̃ tomaõ nos Rios, e saõ muito gordas, e boas pera comer=

Capitulo 111. que trata das Cobras de coral, e das gereracas=

Pellos matos, e ao Redor das casas se criaõ huãs cobras a que os Indios chamaõ gereracas, as maiores saõ de sete, e oito palmos de comprido, e saõ pardas, e brancacentas, as quais se poem as tardes ao longo dos caminhos esperando a gente q̃ passa, que em lhe tocando com o pé lhe daõ talpicada, que se lhe naõ acodem logo com algũ defensiuo naõ dura o mordido 24 horas; estas cobras se poem tambem em os Ramos das aruores junto dos caminhos pera morderem agente que fazẽ muitas vezes aos Indios, e quando morde polla menhã tem a peçonha mais força como a biboura as quais

© Biblioteca Nacional de España

Mordem tambem as egoas, e Vacas do q̃ morrem alguãs sem se sentir de que; se não despois que não tem remedio tem estas cobras nos dentes presas, com as quais mordẽ de já larga, e aconteceo na Capitania dos Ilheos morder huã destas cobras huũ homẽ por cima da bota, e não sentiu cousa que lhe doesse zombou da cobra, mas elle morreo ao outro dia, e vendendose o seu fato ẽ leilão comprou outro homẽ as botas e morreo, em 24 horas com lhe inchar a perna; pello que se buscarão as botas e acharão nellas a ponta do dente, como de huã agulha q̃ estava metida na bota, no que se vio claro q̃ estas gereracas tem a peçonha nos dentes; estas cobras se crião entre pedras, e paos podres, e mudão a pelle cada anno, cuja carne os Indios comem =

Ibuboca são outras Cobras assi chamadas do tamanho das gereracas mas mais delgadas q̃ os Portugueses chamão de Coral; porque tem cubertas as pelles de escamas grandes vermelhas, e quadradas que parecẽ coral, entre sua escama e outra vermelha tem huã preta pequena. Estas cobras não remetem a gente; mas se lhe tocão picão logo com os dentes dianteiros, e são as suas mordiduras mais peçonhentas, que as das gereracas e de maravilha escapa pessoa mordida dellas, e quando estão enroscadas no chão parecẽ huũ ramal de corais, e ouve homẽ q̃ tomou huã q̃ estava dormindo e meteo no seio cuidando serem corais, e não lhe fez mal; as quais debaixo do panasco crião, e tãobem da rama seca =

Capitulo 112. em que se declara que cobras são as de Cascavel, e as dos formigueiros, e as q̃ chamão Boia apoa

Boisininga quer dizer cobra q̃ tange polla lingoa do gentio; as quais são pequenas, e muito peçonhentas quando mordem chamãolhe os Portugueses cobras de, porq̃ tem sobre a ponta do rabo huã pelle dura a modo de recramo tamanho como huã bainha de gravanço mas he muito aguda na ponta q̃ tem pera cima, onde tem dous dentes com que mordem q̃ são muito agudos Esta bainha lhe retine muito quando andão; pello que são logo sentidas, e não fazem tanto dano, e affirmão os Indios que estas cobras não mordem com a boca; mas cõ aquelle aguilhão farpado q̃ tem neste Cascavel, o qual tambem retine fora da cobra, e tem tantos recramos como a Cobra, e cada anno lhe nace huũ; as quais cobras mordem, ou picão cõ esta ponta de Cascavel de salto =

Nos formigueiros velhos se crião outras Cobras que se chamão Ibojara q̃ são de tres atẽ 5. palmos, e tem o rabo rombo na ponta de feição da Cabeça, e não tem outra differença huũ do outro, q̃ ter a cabeça boca, em a qual não tem olhos, e são cegas, e saem dos formigueiros quando se elles enchem com a agoa da chuva, e como se saem fora ficão perdidas, e sem saberem por onde andão, e se chegão a morder são tambem muito peçonhentas; estas cobras não são ligeiras, como

© Biblioteca Nacional de España

as outras, e andaõ muito deuagar, tem a pelle de cor
acatacolada polla banda de cima, e pollo de baixo
saõ brancas: mantense dos formigueiros das formigas
q comẽ quando as podem alcançar, e do seu mantimẽto
donde tambem se saem apertadas da fome=

Boitiapoa saõ cobras de 50, ou 60. palmos de compri-
do e muito delgadas q naõ mordem a nada; porque
tem o focinho muito comprido e o queixo de baixo
muito curto, onde tem a boca muito pequena, e naõ
e naõ podem chegar com os dentes aquem querem fazer
mal, posto que o empede o focinho; mas pera matarem
sua pessoa, ou alimaria enroscanse com ella, e aper-
tan na rija mente, e buscaõ lhe cõ aponta do rabo os ouui-
dos pellos quais lha metem com muita presteza; porq
a tem muito dura, e aguda, e por este lugar mataõ apresa
em que se despois desenfadaõ avontade=

Capitulo 113. emque se declara a natureza de cobras diuersas=

Jurucucu saõ huãs cobras muito grandes e brancas na
cor que andaõ pollas aruores donde remetem a gente
e a caça que passa por junto dellas; as quais tem os den-
tes tamanhos, que quando mordem leuaõ logo bocado
de carne fora; da carne destas cobras saõ os Indios
muito amigos, e tomaõ nas em huãs armadilhas, que
chamaõ Mondeo, e se o macho acha ali a femea preza
e morta espera ali o armador com quem se cinge e naõ

o larga

o larga tè que o mato. e torna a esperar ali atè que
venha outra pessoa, a quem morde somente, e cõ esta
vingança se vai daquelle lugar=

Ha outra Casta de cobras a que os Indios chamaõ Li-
aparara que saõ de 40. e 50. palmos de comprido, que
naõ mordem, nem fazem mal a gente nenhũa, e mã-
tense da caça que tomaõ; a estas tomaõ os Indios
as maõs, quando saõ nouas, e prenden nas em casa on-
de as criaõ, e se fazem taõ domesticas que vaõ buscar de
comer ao mato, e tornaõse pera casa, cujo carne he
muito saborosa=

Caninam saõ outras cobras meãs na grandura, e a
pelle preta nas costas, e amarella na barriga; as quais
criaõ em concauos dos paos podres e saõ muito peçonhẽ-
tas, e os mordidos dellas morrem muito depressa se lhes
naõ acodem logo=

Bojubu quer dizer cobra verde q naõ saõ grandes, e cri-
anse no campo onde se mantem cõ ratos q tomaõ, estas
tambem mordem gente se podem; mas naõ saõ muito
peçonhentas; as quais se enroscaõ com as lagartixas, e
ratos, e com outros bichos com que se atreuem, que tam-
bem mataõ pera comer=

Ha outra casta de cobras que os Indios chamaõ Ubira-
coa q saõ pequenas, e de cor Quiriuaça; as quais andaõ
sempre pollas aruores, donde mordem no rosto, e pollos
lugares altos das pessoas, e naõ se decem nunca ao chaõ
e se naõ acodem a mordedura destas cõ breuidade he
a sua peçonha taõ fina q faz arrebentar o sangue
em tres horas por todas as partes, de que o mordido
morre logo=

© Biblioteca Nacional de España

Vrapiagara são outras Cobras, que andão pellas aruo-
res salteando passaros, e comen lhe os ouos nos ninhos
do que se mantem; as quais não são grandes mas muito
ligeiras =

Capitulo 114. que trata dos Lagartos, e dos Camalioẽs

Nas alagoas, e rios de agoa doce se criaõ huns lagar-
tos, aque os Indios chamaõ Jacare, dos quais ha al-
guns tamanhos como hũ home, e q̃ tem a cabeça como
hũ grande libre, estes lagartos saõ todos cubertos de
conchas muito ricas digo rijas; as quais não remetem
a gente, antes fogem della, mantense do peixe q̃ tomaõ
e da heruia q̃ comẽ ao longo da agoa, e ha alguns ne-
gros q̃ lhes tem perdido o medo, e se vaõ a elles chaman-
doos pollo seu nome, e vadse chegando a elles atè que os to-
maõ as maõs, e os mataõ pera os comerem; cuja carne he
algũ tanto dociada, e taõ gorda que tem na barriga
banha como porco; a qual he alua, e saborosa, e cheira bem
os testiculos dos machos cheiraõ como os dos gatos da ga-
lia, e as femeas cheira lhe a carne de junto do vaso muito bem.
No mato se criaõ outros lagartos, aque os Indios chamaõ
Senembus, que taõbem saõ muito grandes, mas naõ tama-
nhos como os Jacares, estes remetẽ a gente, e crianse nos
troncos das aruores, cuja carne he muito saborosa =
Crianse no mato outros lagartos tamanhos como os de
cima, aque os Indios chamaõ tejuasu; os quais saõ man-
sos, e se criaõ em couas da terra, mantense das fruitas
que

que buscaõ pello mato; cuja carne he auida por muito boa, e
saborosa
Pellos matos se criaõ outros lagartos pequenos pintados
como os de Hespanha aq̃ os Indios chamaõ Jacarepeni-
ma; os quais criaõ por antre as pedras, e em tocas de aruo-
res, cõ os quais tem as cobras grandes brigas =
Anijoacango saõ outros bichos, que naõ tem nenhũa diffe-
rença com os Camelioẽs, mas saõ muito maiores que
os de Africa, e estaõ logo presos a huã janella hũ messe
comerem nem beberem estaõ sempre com o rosto uirado
pera o vento, de que se mantẽ, e naõ querem comer cousa
q̃ lhe dem do que comem os outros animais; saõ muito pe-
sados no andar, e tomaõnos as maõs sem se defenderem
os quais tem o rabo muito comprido, e hũ modo de parpa
tanas nelle como os cacois =

Capitulo 115. que trata da diuersidade das rãs e sapos que ha no Brasil =

Chamaõ os Indios Cururus aos sapos de Hespanha
do q̃ naõ tem nenhũa differença; mas naõ morde, nem
fazem mal estando viuos; mortos si, porque o seu fel
he peçonha mui cruel, e os figados, e pelle do qual o gen-
tio usa, quando quer matar alguẽ, estes sapos se criaõ
pollos telhados, e em tocas de aruores, e buracos das
paredes; os quais tem hũ bolsso na barriga em q̃ trazẽ
os ouos, q̃ saõ tamanhos como auellãs, e amarellos como
gemas de ouos; de que se geraõ os filhos, onde os trazem
metidos, atè que saõ pera buscarem sua vida, estes
sapos buscaõ de comer de noite; aquẽ os Indios comẽ

© Biblioteca Nacional de España

como as rãs, mas tiradolhe as tripas, e fresuras fora de maneira que lhe não arrebente o fel, porq̃ se arrebenta fica a carne toda peçonhenta, e não escapa quem a come, ou alguã cousa da pelle, ou fresura =

E porq̃ as rãs são de differentes feitios, e costumes digamos logo de huãs aq̃ os Indios chamão Juigonga, que são grandes, e quando cantão parecem caldeireiros, que malhão nas caldeiras estas são pardas, e criãose nos rios, onde desovão cada hũa; as quais se comem, e são muito alvas e gostosas =

Desta mesma casta se crião nas alagoas, onde desovão em quanto tem agoa, como se seca recolhense pera o mato nos troncos das arvores, onde estão tè q̃ chove, e como as alagoas tem qualquer agoa logo se tornão pera ellas onde desovão, e os seus ovos são pretos e de cada hũ nace hũ bichinho cõ perpetranas, e rabo, e as perpetranas se convertẽ nos braços, e o rabo nas pernas, em q̃to são bichinhos lhe chamão os Indios Juis, do q̃ ha sempre infinidade dellas assi nas alagoas como nos remansos dos rios, de q̃ se enchem balaios, quando os tomão, e pera se alimparem apertão nos entre os dedos, lançãolhe as tripas fora, e embrulhãonas em mancheas de folhas, e assãonas nos borralhos; o qual manjar gabão muito as lingoas q̃ tratão com o gentio, e os mestiços =

Juigoa he outra casta de rãs que são brancacentas, e andão sempre na agoa, e quando chove muito fallão de maneira q̃ parecem criança q̃ chorão; as quais se comem esfolladas como as mais, e são muito alvas e gostosas =

Há

Há outra casta de rãs a que os Indios chamão Juiponga, e são muito grandes, e de cor pretaça, e desovão na agoa como as outras, as quais despois de esfoladas tem tamanho corpo como hũ honesto bicho, digo coelho =

Criãose na agoa outra casta de rãs a q̃ os Indios chamão Juipererga, que saltão muito, e tanto vão saltando q̃ do salto chegão em cima dos telhados onde andão no inverno, e cantão de cima como chove; as quais são verdes, e desovão tambem na agoa em lugares humidos, e esfoladas comense como as outras =

Ha outra casta de rãs a que os Indios chamão Juigoarangarai que são pequenas, e no Inverno quando a de fazer sol, e bom tempo, cantão toda a noite, e no alagadiço onde se crião; o qual sinal he muito certo, estas são verdes desovão na agoa que não corre antre junco, ou ramo, e tambem se comem. Como não ha ouro sem fezes, nem tudo a vontade dos homẽs, ordenou Ds, que entre tantas cousas proveitosas pera o serviço delles, como fez na Bahia ouvesse alguãs immundicias q̃ os enfadasse muito, pera q̃ não cuidassem que estavão em outro paraizo terreal, começando do capitulo q̃ se segue das lagartas =

Capitulo 116. que trata das lagartas que se crião na Bahia

Soqua chamão os Indios a lagarta q̃ he tamanha como hum bicho de seda quando quererẽ morrer que estão gerados, o qual se cria de borboletas grandes

© Biblioteca Nacional de España

que vem de passagem, as vezes se cria esta lagarta com muita agoa, e morre como faz sol, outras vezes se cria com grande seca, e morre como chove, e huã e outra destruie as novidades, mandioca, algodaõ arroz, e fas mal a cana noua de açucar, onde as vezes he tanta esta lagarta que vem as estradas cheas dellas, e deixaõ o caminho varrido de herva, e escaldado, e quã do daõ nos rocas da mandioca chaçaõ de maneira que se ouue hũ tiro de pedra; as quais comẽ os olhinhos novos, despois as outras folhas, e muitas vezes he tanta que come a casca das ramas da mandioca, e se se naõ muda o tempo destruiem as novidades de maneira q̃ causa auer fome na terra, e o chaõ por onde esta praga passa, ainda q̃ seia mato fica escaldado de maneira q̃ naõ cria herva em dous annos =

Em hũa se outra casta de lagartas verdes pintadas de preto, e cabeça branca, e outras pintadas de vermelho, e preto, e todas saõ taõ grossas como hũ dedo, e de meio palmo de comprido com muitas pernas as quais crestaõ a terra, e arvores por onde passaõ.

Ha outras lagartas mais pequenas que as detras q̃ saõ pretas de cor muito fina todas cheas de pello taõ macio q̃ parece velludo, e taõ peçonhento q̃ faz inchar a carne se lhe tocaõ com cujo pello os Indios fazẽ crecer a natura, e chamaõ a estas socauna =

Nos limoeiros, e noutras arvores naturais da terra se criaõ outras lagartas verdes, todas cubertas de esgalhos verdes muito sutis, e de estranho feitio taõ delgados

como

como cabellos da cabeça, o q̃ he impossiuel poderse contrafazer com pintura, estas tem os Indios por mais peçonhentas q̃ todas e fogẽ muito dellas, e affirmaõ que fazem secar os ramos das arvores por onde passaõ cõ lhe morderem os olhos =

Em outras arvores q̃ chamaõ cajueiros se criaõ huãs lagartas ruivas tamanhas como as das couves em Portugal todas cubertas de pello, as quais como sentem gente debaixo de si sacodem este pello de si, e na carne onde chegaõ se alevanta tamanha comichaõ q̃ he peor q̃ a das ortigas o que dura todo hũ dia, e criaõse estas nos ramos velhos =

Capitulo 117 que trata das lucernas, e de outro bichos estranhos

Na Bahia se criaõ huns bichos que os Indios chamaõ mamoas, aos quais chamaõ em Portugal lucernas e outros cago lume que andaõ em noites escuras, assi em Portugal como na Bahia em cujos matos os ha muito grandes, os quais entraõ de noite nas casas as escuras, q̃ parecẽ candeas muito claras, porq̃ alumiaõ hũa casa toda em tanto q̃ as vezes acorda hũa pessoa de subito, e vendo a casa clara deitase as escuras do que se espanta, cuidando ser outra cousa, dos quais bichos ha muito cantidade em lugares mal pousados =

Tambem se criaõ outros bichos na Bahia m.to estranhos

© Biblioteca Nacional de España

aq os Indios chamão Buiguaya que são do tamanho de huã lagarto de comer; o qual he muito resplandecente, em tanto q estando de noite em qualquer parte ou lugar fora della parece huã candea aceza, e quando anda, he inda mais resplandecente, tem este bicho huã natureza tão estranha que parece encantamento tomandoo na mão parece hũ rubi muy resplandecente, e se o fazem em pedassos se torna logo a ajuntar, e andar como dantes, e sobre acinte se vio por vezes em differentes partes cortarse hũ destes bichos cõ huã faca em muitos pedaços e tornarão se logo a ajuntar e depois o embrulhavão em hũ papel por sete, ou oito dias, e cada dia o espedaçavão em migalhas, e tornavase logo a ajuntar, e reviver, até q enfadava, e o largavão

Capitulo 118. que trata da diversidade, e estranheza das aranhas, e alacraes.

Na Bahia se crião diversidade de aranhas e tão estranhas que convẽ declarar a natureza de alguãs, e peguemos logo nas que chamão Nhanduasu, as quaes são tamanhas como grandes Caranguejos, e muito cabelludas, e peçonhentas, remetẽ a gente de salto, e tem os dentes tamanhos como de ratos, cujas mordeduras são mais perigosas, crião se em paos podres no concavo delles e no povoado em paredes velhas

Ha outra casta de aranhas a que os Indios chamão Nhan-

Nhanduis, que são acostumadas em toda a parte que se crião tambem no Brasil cõ a humidade da terra q se não alimpão as Casas muitas vezes não ha quem se defenda dellas, estas fazem hũ bolso na barriga muito alvo q parece de longe algodão q he do tamanho de dous reales, e de quatro, e de 8. reales é o qual bolso crião mais de 200. aranhas, e como pode viver sem a may largão a bolsa de si com ellas, q cada huã vai fazer o seu ninho, e como esta chusma he tão nojenta escusamos dizer mais della =

Suarajú chamão os Indios a hũ bicho como alacrão de Portugal, mas são tamanhos como camarõis, e tem duas bocas compridas, se dorme huã pessoa está atromentada 24. horas mas não periga =

Crianse na Bahia outros bichos da feição dos alacraes a que os Indios chamão Nhanduabiguí, os quais tem o corpo tamanho como hũ rato, e duas bocas como de lagosta; os quais são todos cheos de pello, e muito peçonhentos, cujas mordeduras são muito perigosas, crianse em tocas de arvores velhas no podre dellas =

Não são pera lembrar as imundicias, de que tẽ aquitratamos; porq são pouco danosas, e ao que se pode atalhar cõ algũ remedio; mas a praga das formigas não se pode compadecer; porq se ellas não forão a Bahia se podera chamar outra terra de promissão, das quais começaremos a dizer daqui por diante =

Capitulo 119. que trata das formigas que mais dano fazem que chamão Usaubão.

© Biblioteca Nacional de España

Muito auia q dizer das formigas do Brasil, o que se deixa de fazer tão cupiosamente como se pudera fazer por escusar prolixidade; mas diremos em breue de algũas começando nas q mais dano fazem na terra, do Gentio chamão usauba q he a praga do Brasil; as quais são como as grandes de Portugal; mas mordem muito, e onde chegão destruẽ as roças da mandioca, as hortas, as aruores de Hespanha, larangeiras, romeiras, e parreiras, se estas formigas não forão ouuera na Bahia m.tas vinhas, e fruitas de Portugal as quais formigas vem de muito longe de noite buscar sua roça de mandioca e trilhão o caminho por onde passão como se fosse gente por elle muitos dias, e não salteão se não de noite, e por atalharem a não comerem as aruores q fazem nojo poem lhe hũ cesto de barro derredor do pé cheo de agoa e se de dia se lhe secou a agoa, ou lhe caio hũa palha de noite q atrauesse, trazem tais espias q são logo disso auisadas, e passão logo por aquella palha tamanha multidão dellas q antes q seia menhãa lhe dão com toda a folha no chão, e se as roças e aruores estão cheas de mato derredor não lhe fazem mal, mas tanto q as vem limpas, como que entendem q tem gosto a gente disto saltão nellas de noite, e dão lhe com a folha no chão pera leuarem pera os formigueiros, e não ha duuida se não que trazem espias pello campo, e leuão auiso aos formigueiros; porque se vio muitas vezes irem tres, e quatro formigas pera os formigueiros, e encontrarẽ outras no caminho, e virarem co ellas, e tornarem

todas

todas carregadas, e entrarem assi no formigueiro, e sairem se logo delle infinidade dellas a buscarem de comer a roça onde forão as primeiras, e tem tantos ardis que faz espanto, e como se destas formigas não diz o muito que dellas ha que dizer he milhor não dizer mais se não que se ellas não forão que se despouoara muita parte de Hespanha por vir pouoar o Brasil; pois se da nelle tudo o que se pode desejar, o q esta maldição empede de maneira q tira o gosto aos homẽs de prantarem se não aquillo, sem o q não podem viuer na terra.

Capitulo 120. que trata da natureza das formigas de passagem.

Temos q dizer de outra casta de formigas mui estranha a que os Indios chamão goaju, as quais são pequenas, e ruiuas, e mordem muito; estas de tempo em tempo se saem da coua mormente despois q choue muito, e torna a fazer bom tempo que se lhe enche a coua de agoa, e dão em sua casa onde não fica caixa, em q não entrẽ nem burraco, nem greta pello chão, e pollas paredes, onde matão as baratas, aranhas e os ratos, e todos os bichos que achão, e são tantas que os cobrem de improuiso, e entrão lhe pellos olhos orelhas e narizes, e pollas partes baixas, e assi os leuão pera os seus aposentos, e a tudo o q matão, e como correm sua casa toda passão por diante a outra onde fazem o mesmo e a toda hũa aldea, e são tantas estas formigas, quando passão, que não ha fogo que baste pera as queimar, e poem em passar por hũ lugar toda

© Biblioteca Nacional de España

huã noite, e se entrão de dia todo hũ dia; as quais vão andando em ala, mais de mil, e em cada fileira, e se as casas em que entrão são terreas, e achão a roupa da cama no chão por onde ellas subão fazem a levantar mui depressa a quem nella iaz, e andar por cima das caixas, e cadeiras capateando lançandoas fora, e cosando, porque ellas em chegando cobre huã pessoa toda e se achão cachorros, e gatos dormindo nelles desfeicão, e em outros animais que os fazem voar, e matão tambem as cobras que achão descuidadas, e viuse por muitas vezes levarẽ nas estas formigas arrastois infinidade dellas, e matadas primeiro entrandolhe por los olhos, e ouuidos, por onde as tratão de feicão que as acabão. ~

Capitulo 121 que trata da natureza de certas formigas grandes

Nesta terra se crião huãs formigas, a que os Indios chamão quibuquibura, que são as que em Portugal chamão agudes, mas são maiores, estas saem dos formigueiros despois que choue muito, e vão voando por diversos lugares, onde enxameão grande soma de formigas e como lhe toca qual quer cousa, ou lhe da o vento logo lhe caem as casas e morrem, e não pode ser menos de estas enxamearem de voo; porque em hortas cercadas de agoa que ficão em ylha lhe arrebentão formigueiros dentro estando dantes a terra limpa dellas, e não podem passar por respeito da agoa que cerca estas hortas,

Crianse na mesma terra outras formigas a que os Indios chamão Içás, as quais tem o corpo tamanho como passas dalicante, e são da mesma cor; as quais tem azas como as agudes, e tãobem se saem dos formigueiros despois que choue muito a enxugarse ao sol, e tem grande boca, e são agudo, que cortão cõ ella como tisoura o fato, a que chegão, e quando chegão digo pegão na carne de alguã pessoa se afferrão de maneira que não se podem tirar se não cortandolhe a cabeça com as unhas, as quais se mantem das folhas das aruores, e de minhocas, e de outros bichos que tomão pello chão, a estas formigas comẽ os Indios torradas sobre o fogo, e fazenlhe muita festa, e alguns homẽs brancos que andão antre elles, e alguns mistiços tem por bom jantar, e o gabão de bem saboroso, dizendo que sabem a passas dalicante, e são torradas e brancas por dentro.

Ha outras formigas a que os Indios chamão tarasão que são vivas, e tem o corpo tamanho como grão de trigo, e grande boca, as quais são amigas das caixas, onde roem o fato que está nellas, e o que achão pello chão, e no qual fazem lavores que parecem feitos a tisoura, e aconteceo muitas vezes terem os capateiros o calço do feito, e ficar nas encospas no chão onde lhe chegarão de noite, e quando veo pella menhã, as acharão todas lauradas pella banda da frol que lhe on ião toda abocanhado. ~ &

Capitulo 122. que trata de diversas castas de formigas. ~

Ubiraipu he outra casta de formigas que se crião nos

© Biblioteca Nacional de España

pês das arvores saõ pardas, e pequenas; mas mordem muito; as quais se mantem das folhas das arvores, e da podridaõ do concavo dellas =

Ha outra casta a q os Indios chamaõ Tarisema, q se se criaõ nos mangues que estaõ com a maré cubertos de agoa atè o meio, as quais saõ pequenas, e fazem ninhos de terra nestas arvores obrados como favo de mel onde criaõ, a qual terra vem buscar enxuta, quando a maré està vazia, e mantense dos olhos dos mangues e de ostrinhas, que se nelles criaõ, e de alguns caramujos que se criaõ nas folhas destes mangues, que saõ da feiçaõ e natureza dos caracois =

Tasibura he outra casta de formigas, que saõ pequenas de corpo, e tem grande cabeça com dous corninhos nella saõ pretas, e mordem muito, crianse nos paos podres, que estaõ no chaõ, e mantense delles, e da humidade que estes paos tem em sy. =

Tapipitanga he outra casta de formigas pequenas, as quais naõ mordem, mas naõ ha quem possa defender dellas as cousas doces, nem outras de comer, estas se criaõ pollas casas em lugares occultos que se naõ podem achar; mas como as cousas doces entraõ em casa logo lhe daõ assalto, com o que enfadaõ muito, e saõ muito certas em casas velhas, que tem as paredes de terra.

Ha outras formigas a que os Indios chamaõ Tapiahi que saõ grandes, e pretas, criamse de baixo do chaõ tambem mordem muito; mas naõ se afastaõ muito do seu formigueiro =

Cap.

Capitulo 123. em que se trata que cousa he o Copique ha na Bahia, e dos Carrapatos.

Copi saõ huns bichos, que saõ tam prejudiciais como as formigas, o qual arremeda na feiçaõ as formigas, mas saõ mais curtos redondos, e muito nojentos, e se lhes tocaõ com as maõs logo se esborrachaõ, e ficaõ fedendo a percevejos, e saõ brancacentos; estes bichos se criaõ nas arvores, e na madeira das casas, onde naõ ha quem se defenda delles; os quais vem do mato por baixo do chaõ a entrar nas casas, e trepaõ pollas paredes aos forros, e em madeira muito dellas, e fazem de barro hum caminho muito pera ver q vai todo cuberto co hua abobeda de barro de volta de berço, cousa sutilissima, e taõ delgada a parede della como casca de castanha, e servense por dentro, por donde sempre caminhaõ huns pera cima outros pera baixo e fazem nas partes mais altas das casas seus aposentos pollas juntas da madeira em redondo huns tamanhos como bolas, outros como botijas, e tamanhos como potes, e se se naõ tem muito tento nisto destruirem huas casas, e comemlhe a madeira e apodrentaõ na toda, e o mesmo feitio fazem nas arvores, com que as fazẽ secar, e he necessario que se alimpem as casas delle de quando em quando, quando lhe tiraõ fora estes aposentos estaõ todos laurados por dentro como favo de

© Biblioteca Nacional de España

de mel; mas tem as cascas mui miudas, e todas estão
cheas deste Copi, o qual lançaõ as galinhas com o que
engordaõ muito =

Pollas arvores se cria outra casta de Copi preto do tama-
nho, e feiçaõ de gorgulho que em Hespanha se cria no
trigo; este morde muito, e he mais ligeiro, e he mais li-
geiro, que o de sima, e fazem seus ninhos nos ramos
das arvores secos, e lavraõ nos todos por dentro -

Ha na Bahia muitos Carrapatos dos quais se cria
infinidade no mato nas folhas das arvores, e com o ven-
to caem no chaõ, e quem anda por baixo destas arvores
leva logo seu quinhaõ, dos quais nasce grande comichaõ
mas como se untaõ com qualquer azeite logo morrem:
destes Carrapatos se pegaõ muitos no coca grande
e nas Vacas, onde se fazẽ muito grandes, mas ha huñ
passaros de q̃ dissemos atraz que os mataõ as alimarias
e as vacas que os esperaõ muito bem, e mantemse disso =

Tambem se criaõ nas palmeiras huns carrapatos do ta-
manho de 8 reales que saõ baixos, e enroscados a casca
em voltas como huã cobra quando está enroscada; os
quais fazem mal aos Indios se comẽ muitos dos Carneiros
de Hespanha se criaõ muitos nas arvores, e nas hervas.

Capitulo 124. que trata das pulgas, e piolhos, e dos bichos que se criaõ nos pês

Pulgas ha poucas no Brasil a q̃ os Indios chamaõ tunguo-
su, e nenhũ piolhos de corpo antre a gente branca, en-
tre os Indios se criaõ alguns nas redes em q̃ dormem
como estaõ muito sujas; os quais saõ compridos a feiçaõ

de

de pernas como os piolhos ladros, e fazem grande comi-
chaõ no corpo =

Pera se rematar esta parte da informaçaõ dos bichos
preiudicais, e de nenhũ proveito que se criaõ na Bahia
convẽ que se diga quem saõ estes bichos, e taõ temidos ẽ
Portugal que se metem nos pês da gente, a que os Indios
chamaõ Tungas; os quais saõ pretinhos pouco maiores q̃
oucoiõ, criaõse em casas despovoadas, como as pulgas em
Portugal, e em casas sujas de negros que as naõ alimpaõ
e dos brancos q̃ fazem o mesmo, mormente se estaõ em ter-
ra solta, e de muito pô em os quais lugares estes bichos
saltaõ como pulgas nas pernas descalsas, mas nos pês he
a morada a que elles saõ mais inclinados; mormente
junto das unhas, e como estes bichos entraõ na carne lo-
go se sente como picada de pulga, ha alguns que doem
ao entrar na carne, e outros q̃ fazem comichaõ, como de
frieiras, e naõ andaõ nas casas sobradadas, nẽ nas ter-
ras q̃ andaõ limpas, nem fazem mal a quem anda cal-
çado, aos preguiçosos e sujos fazem estes bichos mal, q̃
aos outros homẽs, naõ porque em os sentido os tiraõ logo
cõ a ponta de hũ alfinete, como quem tira hũ oucaõ, e
os que estaõ entre as unhas doem muito ao tirar porque
estaõ metidos polla carne; os quais se tiraõ em menos es-
paço de huã Ave Maria, e donde saem fica huã covinha
em q̃ lhe poem huns pôs de sinza, ou nada, e naõ se sen-
te mais dor nenhuã, mas os perguisozos, e sujos q̃ nunca
lavaõ os pês deixaõ estar os bichos nos pês, onde vem a
crescer, e fazerense tamanhos como camarinhas, e da-
quella cor; porq̃ estaõ por dentro todos cheos de lendeas

© Biblioteca Nacional de España

e como arrebentão vão estas lendeas lavrando os pés do
que se vem a fazer grandes chagas; no principio da povoação
do Brasil virão alguns homẽs a perder os pés, e outros a
encherense de boubas, o que não acontece agora; porque
todos os sabem tirar, e não se descuidão tanto de si como
fazião os primeiros povoadores =

Daqui por diante vão arrimados os peixes que se crião no mar da Bahia, e nos Rios della

Pois queremos manifestar as grandezas da Bahia de todos
os Santos a fertilidade da terra, e abastança dos manti-
mentos fruitos e caças della, convem saberse tem o mar
tão abundoso de pescado, e marisco como tem a terra do
muito q̃ se nella cria como ia fica dito; e porq̃ avemos
de satisfazer a esta obrigação, gastando hũ pedaço
em declarar a diversidade de peixes q̃ este mar, e os Rios
q̃ nelle entrão crião comecemos logo no capitulo seguinte

Capitulo 125 que trata das Baleas que entrão no mar da Bahia

Entendendo que cabe a este primeiro capitulo di-
zermos das Baleas q̃ entrão no mar da Bahia, como
do mayor peixe do mar della a q̃ os Indios chamão
Pirapoão, das quais entrão na Bahia muitas no mes
de Maio, q̃ he o primeiro do inverno daquellas partes
onde andão atè o fim de dezembro que se vão, neste
tempo do inverno q̃ reina atè o mes de Agosto parẽ
as

as femeas a abrigada da terra da Bahia pello tor-
mento q̃ faz no mar largo, e trazem aqui os filhos des-
pois q̃ parem tres, ou quatro meses q̃ ellas tem dispo-
sição para seguirem as mais pello mar largo, e neste
tempo tornão as femeas a emprenhar, em o qual obra
fazem grandes estrondos no mar, e em quanto estas Ba-
leas andão na Bahia foge o peixe do meio della pera
os baixos, e reconcavos, onde ellas não podem andar as qua-
is as vezes pello irem seguindo dão em seco, como acon-
teceo no Rio de Pirajá o ano de 1580 que ficarão nes-
te Rio duas em seco macho, e femea; as quais foi ver
quem quis, e eu mandei medir a femea q̃ estava in-
teiro, e tinha do rabo te a cabeça 73 palmos de
comprido, e 17 de alto, a fora o q̃ tinha metido polla
vasa em q̃ estava assentada, o macho era sem compa-
ração maior, o q̃ se não pode medir por a este tempo
estaria despido a carne q̃ lhe tinhão levado pera
azeite a femea tinha a boca tamanha q̃ vi estar hũ
negro metido entre hũ queixo, e outro cortando cõ hũ
machado no beiço debaixo cõ ambas as mãos sẽ to-
car no beiço de sima, e a borda do beiço era tão grossa
como hũ barril de seis almudes, e o beiço de baixo saia
pera fora mais q̃ o de cima tanto q̃ se pode dizer arrimar
de cada cada banda delle hũ quarto de meação, a
qual Balea estava prenhe, e tirarãolhe de dentro
hũ filho tamanho como hũ barco de 30 palmos de
quilha, e fezse de ambas de duas tanto azeite, que
fartarão a terra delle dous anos, quando estas Ba-
leas

© Biblioteca Nacional de España

leas andão na Bahia acompanhanse em bandos de 12. juntos, e fazē grande temor aos q̃ navegão por ella em barcos, porq̃ andão urrando, e em saltos lançando a agoa muito alto por cima, e ja aconteceo por vezes espedaçar barcos em q̃ derão co o rabo, e matarem agente delles =

Capitulo 126. que trata do Espadarte, e doutro peixe não conhecido que deu a Costa

Entrão no tempo das Baleas na Bahia outros peixes muito grandes a q̃ os Indios chamão Pirapicu, e os Portugueses Espadartes; os quais tem grandes brigas com as Baleas, e fazem tamanho estrondo quando pelejão levantando sobre agoa tamanho rrilho, e tanta della por cima q̃ parece ao longe hũ Navio a vella o q̃ se ve de tres, e quatro legoas de espaço, e com este revolta em q̃ andão fazem grande espanto o peixe miudo co q̃ foge pera os rios, e Reconcavos da Bahia.

Aconteceo na Bahia em o verão do anno de 1584. onde chamão Tapoão vir hũ grande rrilho do mar fazendo grande marrulho diante a qos o peixe miudo q̃ lhe vinha fugindo pera aterra atē da rem seco, e como vinha com muita força varou em terra polla praia donde se não pode tornar ao mar por vazar a maré e lhe faltar a agoa pera nadar ao q̃ acudirão os vezinhos daquella Comarca a desfazer este peixe q̃ se desfez todo em azeite como faz a balea o qual tinha 37. palmos de comprido, e não tinha escama; mas couro muito grosso, e gordo como toucinho de cor verdoenga, o qual peixe era tão alto, e grosso que tolhia a vista do mar a quem se punha detras delle cuia cabeça era grandissima, e tinha por natureza hũ so olho na frontaria do rosto, as espinhas, ou ossos erão verdoengos, ao qual peixe não soube ninguē o nome, por não auer entre os Indios, nem Portugueses quem soubesse dizer, que visse, nem ouvisse, q̃ o mar lançasse outro peixe como este, do que se admirarão.

Capitulo 127. que trata dos homes marinhos

Não ha duvida senão que se encontrão na Bahia e Reconcavos della muitos homes marinhos a que os Indios chamão polla sua lingoa Upupiara; os quais andão pollo rio da agoa doce no tempo do Verão, onde fazem mto. dano aos Indios pescadores, e mariscadores q̃ andão em Jangadas, onde os tomão, e aos que andão polla borda da agoa metidos nella a huns, e outros apanhão, e metem debaixo da agoa, onde os afogão; os quais saem aterra com a maré vazia, afogados, e mordidos na boca narizes, e na sua natura, e dizem outros

Indios pescadores q virão tomar a estes mortos que virão sobre a agoa hua cabeça de homē lançar o braço fora della, e levantar o morto, e os que isto virão se recolherão fugindo a terra asombrados do que ficarão tão atemorisados que não quiserão tornar a pescar dahi a muitos dias, o q tambem aconteceo a alguns negros de Guiné, os quais fantasmas, ou homēs marinhos matarão por vezes sinco homēs marinhos digo sinco Indios meus, e já aconteceo tomar hu monstro destes dous Indios pescadores de hua Jangada, e levarem hum e salvarse o outro asombrado q esteve pera morrer e alguns morrem disso, e hum mestre de açucar do meu Engenho affirmou q olhando da janella do engenho q está sobre o rio que gritavão huas negras hua noite q estavão lavando huas formas de açucar, e que vira hum vulto maior q hum homē a borda da agoa mas q se lançou logo nella ao qual mestre de açucar as negras disserão, que aquella fantasma vinha pera pegar dellas, e q aquelle era o homē marinho; as quais estiverão asombradas muitos dias, e deste acontecimento se acontece muitos no verão, que no inverno não sabbo nunca nenhu negro.

Capitulo 128. que trata do peixe Serra, Tubarois, Toninhas, e Lixas

Aragoagoai he chamado assi pollos Indios peixe a que os Portugueses chamão peixe Serra; os quais

tem

tem o couro e feição dos Tubarois, mas tem no focinho hua espinha de osso mujdura como dentes de ambas as bandas mui grandes huns de meio palmo, outros de mais e de menos segundo o peixe he, e a espinha de seis sete palmos de comprido, os quais se defendem com ellas dos Tubarois, e de outros peixes, estes se tomão com anzolos de cadea em arpoeiras compridas que lhe largão pera quebrar a furia, e se vazar do sangue, este peixe naturalmente he seco, e fazen no em talhos pera se secar que serve pera a gente do serviço, e tem tamanhos figados que se tomão muitos de cujos figados se tirão 30. pera 40. canadas de azeite q serve pera a candea, e pera concertar o breu pera os barcos=

Hperu he o peixe a que os Portugueses chamão tubarão do q ha muito somo no mar da Bahia estes comem gente se lhe chegão a lanço, e andão sempre a caça do peixe miudo aos quais matão com anzolos de cadea e grandes arpoeiras como peixe serra, em os quais achão pegados peixes romeiros, como no mar largo cuja carne comē os Indios em tasalhos secos se acha com a gente dos engenhos; os quais tem tamanhos figados q se tira delles 20. e 24. canadas de azeite, cujos dentes aproveitão os Indios q engastão nas pontas das frechas, e os que os tem são muito estimados delles=

Por tempo da calma aparecem no mar da Bahia toninhas, a q os Indios chamão pojusi, das quaes tambem foge o peixe miudo pera os reconcavos, mas não

© Biblioteca Nacional de España

se faz conta dellas pera as matarem nenhũ tempo.
No mar da Bahia se criaõ muitas Lixas maiores q̃ as de Hespanha q̃ aparecem em certa monçaõ dos anos, as quais tem tamanhos figados q̃ se tira delles 15. 20. Canadas de azeite, as quais andaõ ao longo da area onde ho pouco fundo, e tomaõnas com arpoés, a que esperaõ bem, e secas escaladas seruem pera a gente dos engenhos, e pera matalotagem dos Nauegantes.

Capitulo 129. que trata da propriedade do peixe Boy.

Caragoa he o peixe q̃ os Portugueses chamaõ Boy que andaõ na agoa salgada nos rios junto da agoa doce de que elles bebem, e comem de hũa herua miuda como milhaõ que se da ao longo da agoa, o qual peixe tem o corpo tamanho como hũ nouilho de dous anos, e tẽ dous cotos como braços, e nelles suas maõs sem dedos nem tem pés; mas tem o rabo a feicaõ de peixe, e a cabeça, e focinho como boy, tem o corpo muito mociço e duas goellas, hũa so tripa, o qual tem os figados, e bofes na mesma pelle digo o qual tem os figados, e bofes, e mais fressura como boi, e tudo muito bom, mas naõ tẽ escama, mas a pelle parda, e grossa, estes peixes se mataõ com arpoés muito grandes atados a grandes arpoeiras, e muy fortes, e no cabo dellas atado hũ barril, ou outra boia porq̃ lhe largaõ com o arpaõ, o arpoeiro, e arpoado vai em hũa jangada seguindo o rasto do barril, ou boia q̃ o peixe leua trassi com muito furia, tè que do peixe se vaza todo o sangue, e se vem acima da agoa morto, o qual leuaõ atoado a terra, ou ao barco onde o esfolaõ como nouilho cuja carne he muito gorda, e saborosa, e tem o rabo como toucinho sem ter nelle nenhũa carne magra, a qual derretem como banha de porco, e se desfaz todo em manteiga q̃ serue pera tudo o pera q̃ presta a de porco e tem muito milhor sabor a carne deste peixe fresca cozida com couues sabe a carne de vaca, e sal preza milhor, e adubada parece q̃ tem o sabor de carne de porco, e feito em tassalhos posta de fumo se faz muito vermelha, e parece tem o sabor cozida de carne de porco muito bon; a qual se faz muito vermelha, e chefeita toda em feueras com sua gordura misturada, e tè fresca, e sal preza, e de vinho, e d'alhos assada parece lobo de porco e faz lhe ventagem no sabor as maõs cozidas deste peixe saõ como as de porco: mas tem mais q̃ comer, o qual tem os dentes como boi, e na cabeça entre os miolos tem hũa pedra tamanha como hũ ouo de pata feita em tres peças, a qual he muito alua, e dura como marfim e tem grande virtude contra a dor de pedra, as femeas parem hũa so criança, e tem o seu sexo como a outra alimaria, e os machos tem os testicullos, e vergalho como boi na pelle, naõ tem cabello, nem escama=

Capitulo 130. que trata dos peixes prezados, e grandes.

Bejupira he o mais estimado peixe do Brasil tamanho

© Biblioteca Nacional de España

edafeiçaõ de solho, epardo na cor, tem a cabeça grande
e gorda como toucinho cujas escamas saõ grandes; quando
este peixe he gordo he muito saborosissimo, a sua cabeça
he quasi mocissa, cujos olhos saõ muito tenros, edesfaze
se na boca em manteiga todos; as femeas tem as ouas
amarellas, ecada huã enche hũ prato grande; as quais saõ
muito saborosas andaõ estes peixes pollos baixos ao longo
da area onde esperaõ bem q̃ os arpoem tambẽ morrem
a lingoa digo linha, mas haõlhe de ir andando com
a linha pera comerem a isca, e assi avaõ seguindo tẽ que
caem no anzollo, onde naõ bolem consigo; e porq̃ ha poucos
Indios q̃ o saibaõ tomar morrem poucos=

Tapijssa he outro peixe assi chamado pollos Indios em cuja
lingoa quer dizer olho de boi pello qual nome o nomeaõ
os Portugueses. Este peixe he quasi da feiçaõ de beijupira
senaõ quanto he mais barrigudo; o qual tem tambẽ grandes
ouas, e muito boas, e morre a linha, e he muj saboroso e de
grande estima=

Camuropi he outro peixe muito pezado, e saboroso ta-
manho como pescada muito grande, e da mesma feiçaõ
mas cheo de escamas grossas do tamanho da palma da
maõ, e outras mais pequenas, e cortado em postas estã
arrimado hũ osso de espinhas grandes, e outra de carne
e no rabo tem muitas juntas como sauelas femeas, tem
ouas tamanhas q̃ enche hũ grande prato cada huã dellas
e quando este peixe he gordo he muj saboroso, o qual
morre a linha no Veraõ, que saõ muitos delles tamanhos
que dous Indios naõ podem cõ huã costas atado ẽ hũ paõ.

Ha

Há outro peixe a que os Indios chamaõ Piraquiroa que
saõ como os Corcouados de Portugal que se tomaõ a li-
nha; os quais saõ muito estimados; porque como saõ gordos
saõ mui saborosos em estremo=

Carapitanga saõ huns peixes, que polla lingoa do Gentio que-
rem dizer Vermelhos; porque saõ na cor os grandes como
pargos, e os pequenos como gorazes; mas mais vermelhos
huns, e outros, e mais saborosos; os quais morrem em todo
o año, e quando estaõ gordos naõ tem preço e saõ sempre muj
sadios, estes peixes morrem a linha em honesto fundo
e ordinariamente em todo o año morre muita soma
delles; os quais a seu tempo tem as ouas grandes e mui-
to gostosas, e tal preço he estimado=

Capitulo 131. que trata das proprie-dades dos Meros, Cavallas, pescadas, e Xorros=

Cunapus saõ huns peixes, aque nos chamamos em Por-
tugal meros, os quais saõ mui grandes, e muitos morrem
tamanhos q̃ lhe caberia na boca hũ grande leitaõ de 6.
meses, e por façanha se meteo ia huẽ negrinho de tres
anos dentro na boca de hum destes peixes; os quais tẽ ta-
manhos figados como hũ carneiro, e salpimentados saõ mũ
bons, e tem o bucho tamanho como hũa grande cidra, q̃
cozido, e recheado dos figados he muito bom; o couro deste
peixe he taõ grosso como hũ dedo, e muito gordo; o qual se to-
ma com qualquer anzollo, e linha sem trabalharẽ por se
soltar delle nas agoas vivas se tomaõ em huãs tapagẽs
de paos, e de pedras q̃ os Indios chamaõ Camboas, onde morrẽ

© Biblioteca Nacional de España

muitos; os quais são bons salpresos=

Penaa são huns peixes a que os Portugueses chamão pescadas bicudas, que são pontualmente da feição das das ilhas Terceiras; mas muito maiores, e mais gostosas; as quais se tomão a linha, e salpresas de hum dia pera outro fazem as postas folhas, como as boas pescadas da linha, e em estremo são saborosas.

Parâpiu são huns peixes q os Portugueses chamão canallas, das quais são muitas q começão a entrar na Bahia no Verão cõ os Nordestes, e recolhemse com elles com a criação que desouarão na Bahia; são estes peixes maiores q grandes pescadas, mas da feição e cor dos sauels; os quais não comem a isca estando queda; pello q os pescadores vão andando sempre com as iangadas, e acodem então a isca, e pegão do anzollo q he grande por trabalhar muito como se sente preso; este peixe he muito saboroso, e quando está gordo sabem as suas ventrechas a sauel cujo rabo he grandissimo, e tem grandes ouas em estremo saborosas, os seus ossos do focinho se desfazem todos entre os dentes em manteiga, e salpreso este peixe he muito gostoso, e se faz todo em folhas como pescada; mas he muito avantejado no sabor, e leuidão.

Chamão os Indios Pucaara ao q os Portugueses chamão xarco que he peixe largo branco prateado, e teso o qual quando he gordo he em estremo saboroso, e tem nas pontas das espinhas nas costas huns ossos aluos atonelados tão grossos no meio como avellãs mas compridos; o qual peixe morre a linha, e em redes em todo o anno, e alem de ser gostoso he muy sadio=

cap.

Capitulo 132. em que se trata dos peixes de couro que há na Bahia

Panapana he hũa casta de caçoes, que em tudo o parecem, se não quanto tem na ponta do focinho hũa roda de meio compasso de palmo e meio, e de dous palmos; o qual peixe tem grandes figados, como tubaroins, e os grandes se tomão com anzoles de cadea; os pequenos a linha, e em redes de mistura com outro peixe comense os grandes secos, em talhos; os pequenos frescos, e são muito gostosos, e leues de hũa e doutra maneira=

Os caçois chamão os Indios Socorido, q ha muitos na Bahia, que se tomão a linha, e com redes, e os pequenos são muy leues, e saborosos, e huns e outros não tem na feição nenhũa differença dos q andão, e se tomão em Hespanha=

Há outro peixe de couro a q os Indios chamão guris, e os Portugueses bagres tem o couro prateado sem escama tomãose a linha; o qual tem a cabeça como enxarroco mas muito dura, e tem no miollo della duas pedrinhas brancas muito lindas; este peixe se toma em todo o anno e he muito leue, e gostoso=

Ha outra casta de bagres q tem a mesma feição; mas tem o couro amarello, a q os Indios chamão Vrutus, que tambem morrem em todo o anno a linha da boca dos rios pera dentro, atè onde chega a mare; cujas pelles se pegão muito nos dedos, e não são tão saborosos; como os bagres brancos=

Chamão os Indios as moreas Caramarudas quais he m.^{tos}

© Biblioteca Nacional de España

mui grandes, e muito pintadas como as de Hespanha as quais mordem muito, e tem muitas espinhas, e saõ mui gordas, e saborosas; naõ as ha senaõ junto das pedras, onde as tomaõ as maõs

Arraias ha na Bahia muitas, as quais chamaõ os Indios Jabubira, e saõ de muitas castas, como as de Lxª e morrem a linha, e em redes, e ha huas muito grandes, e outras pequenas q̃ saõ muito saborosas, e sadias =

Capitulo 132 que trata da natureza das albocoras, bonitos, douradas, Coruinas, e outros =

Tacupapireema he hu peixe q̃ arremeda as Coruinas de Hespanha; o qual morre no veraõ da boca dos rios pera dentro atê onde chega a mare, e tem hua cor amarelloça em fresco q̃ tem a carne molle, sal preso fazse em folhas como pescada, e he muito gostoso este peixe; tem na cabeça metidas nos miolos duas pedras muito alvas do tamanho de hu vintem, e morre a linha, do q̃ morre muito por estes rios =

Bonitos entraõ tambem na Bahia no veraõ muita soma soma que morrem a linha; saõ como os do mar largo, e temse em pouca estima =

Tambem entraõ na Bahia no veraõ muitas douradas que saõ da feiçaõ das do mar largo; mas mais secas morrem a linha, e naõ se avidõ por bom peixe, tem a espinha verde =

No mesmo tempo entraõ na Bahia muitas albocoras a que os Indios chamaõ Caraota, q̃ saõ como as q̃ seguẽ

os

os navios; mas tem bichos nas ventanas digo ventrecas q̃ se lhe tiraõ que saõ como os que criaõ na carne; o qual peixe he seco, e tomasse a linha =

Piracuca chamaõ os Indios as garoupas q̃ saõ as das ilhas mas muito maiores tomaõse a linha, tem o peixe molle mas em fresco he saborosa, e sadia seco tambem =

Camaris saõ huns peixes assi chamados pellos Indios, que que se parecẽ com os robalos de Portugal; os quais saõ poucas vezes gordos, e nenhuns estimados, morrem a linha da boca do rio pera dentro atê onde chega a mare =

Abroteas morrem na Bahia q̃ saõ pontualmente como as das ilhas pescanse onde o fundo seja de pedra he peixe molle; mas mui sadio, e saboroso =

Ha outro peixe na Bahia, a q̃ os Indios chamaõ Ebaranas, que se parece com tainhas; as quais morrem em todo o anno a linha tem muitas espinhas farpadas como as do savel, e he peixe muito saboroso e sadio =

Boaimcoaro saõ huns peixes, a q̃ os Portugueses chamaõ roncadores; porque roncaõ debaixo da agoa; os quais se tomaõ muitos em todo o anno a linha, e he peixe leve e pouco estimado =

Socorocas saõ outros peixes da feiçaõ, e tamanho dos chicharros que vem no veraõ de arribaçaõ a Bahia; e a os illes as Cavallas de que dissemos atraz, morrem a linha e saõ de pouca estima =

Chamaõ os Indios ao peixe agulha Timoou q̃ morrem a linha no veraõ, e ha alguns de 5. e 6. palmos de comprido, saõ muito gordos, e tem muitas espinhas; os quais saõ muito verdes e ha desta casta muitos peixes pequenos.

© Biblioteca Nacional de España

de que fazem arsia pera as Cauallas –
Maracuraga he hũ peixe, a que os Portugueses chamaõ
porco; porque ronca no mar como porco; saõ do tamanho
e feiçaõ dos Sargos; mas muito carnudos, e tezos; mas
de bom sabor, e tem grandes figados gordos e saborosos;
em todo o anno se toma este peixe a linha
Chamaõ os Indios as Tartugas grisoa, e tomanse muitas
na Costa braua tamanhas, que as suas cascas saõ do ta-
manho de Adargas, as quais poem nas areas infinidade
de ouos; dos quais se come somente as gemas; porq̃ as claras
ainda q̃ estejaõ oito dias no fogo a cozer, ou assar naõ quo-
alhaõ nunca, e sempre estaõ cruas, como os ouos das galinhas.

Capitulo 134. em que se contem diuersas castas de peixe q̃ se tomaõ ẽ redes

Alem dos peixes q̃ morrem nas redes que fica dito atras
se toma nellas o que se contem neste Capitulo; que naõ
morre a linha, e comecemos logo no principal, que saõ
as tainhas, a que os Indios chamaõ paratis, do q̃ hà in-
finidade dellas na Bahia, com as quais se cassa se mantem
os Engenhos, e a gente dos Nauios do Reino de que fa-
zem matalotagem pera o mar, estas tainhas se tomaõ ẽ
redes; porque andaõ sempre em cardumes, e andaõ na
Bahia ordinariamente dellas mais de 50. redes de pes-
car, e saõ estas tainhas nem mais nem menos, como as
de Hespanha; mas muito mais gostosas, e gordas, das
quais saem logo em hũ lanço tres, e quatro mil tainhas
que tambem tem boas ouas, e de noite com agoas viuas as

tomaõ

tomaõ os Indios com huãs redinhas de maõ a que chamaõ
pisàas, que vaõ atadas em huã vara arcada, e juntanse
muitos Indios, e tapaõ a boca de hũ esteiro com varas, e
ramo, e como a mare està chea tapaõlhe a porta, e poemlhe
as redinhas ao longo da tapagem quando a mare vaza
e outros batem na agoa no cabo do esteiro, para que se
venhaõ todos abaixo a meter nas redes, e desta manei-
ra carregaõ huã Canoa de tainhas, e doutro peixe que
entra no esteiro =
Ha outro peixe q̃ morre nas redes a que os Indios chamaõ
Rasiuai, e os Portugueses galo; o qual he aluacento mui-
to delgado, e largo cõ huã boca pequenina, e faz na ca-
beça huã feiçaõ como cristal, e nada de per alto, este
peixe he muito leue, e saboroso =
Tasira quer dizer enxada q̃ he nome que tem outro peixe
que morre nas redes, que he casi quadramente delgado pel-
la banda da barriga, e grosso pello lombo: o qual tambem
nada de peralto, e he saboroso e leue =
Chamaõ os Indios Coirimas a outros peixes da feiçaõ
das tainhas, que morrem nas redes, que tem o mesmo sabor
mas saõ muito maiores, e quando estaõ gordas estaõ cheas
de banha, e saõ muito gostosas; e tem grandes ouas, as qua-
is morrem em enseadas =
Ambori he hũ peixe de arribaçaõ da feiçaõ das Saue-
lhas de Lixboa, e assi cheas de espinhas; as quais saõ pre-
sas aremedaõ as Sardinhas de Portugal no sabor, e
tomanse em redes =
Carapebas saõ huns peixes que morrem nas redes em to-
do o anno que saõ baixos, e largos da feiçaõ dos Sargue-
tes, e em todo o anno saõ gordos, e saborosos, e leues

© Biblioteca Nacional de España

Capitulo 135. que trata de aguãs castas de peixe medicinal

Jagarasa he peixe q morre a linha tamanho como cochucho, tem a cor de peixe cabra, e feicão de salmonete té os figados vermelhos como lacre a carne deste peixe he tesa, e muito saborosa, e são tão leves que se dão a doentes.

Tomanse na Bahia outros peixes, que são pontualmente na feicão no corpo, e no sabor digo na cor, e no sabor salmonetes; os quais morrem a linha junto das pedras, e são tão leves, que se dão aos doentes=

Pirasequem he hum peixe de feicão dos cafios de Portugal o qual não tem escama, morre a linha, e todo o año he peixe saboroso, e muito leve pera doentes=

Bodiois he huũ peixe de linha, que se da na costa das ilhas, dos quais ha muitos na Bahia, he peixe molle mas muito gostozo, e leve.

Atucupaagoa são huns peixes pequenos, e largos como choupas q morrem a linha, e quando he gordo he muito saboroso, e leve pera doentes=

Guaibiquati são huũs peixes azulados pequenos q se tomão a cana de pedras que são em todo o año muito gordos e saborosos, e leves pera doentes e outros muitos peixes ha muj medicinais pera doentes, e de muita sustancia que por naõ enfadar não digo delles=

Capitulo 136. que trata da natureza de alguns peixes que se crião na lama e andão sempre no fundo

Uramaca he huã casta de peixe de feicão de lingoados de

de Portugal; o qual se toma debaixo da vasa, ou em lodes, cujo sabor não he muito bom, e se cozem ou assão sem os cortarem se fazem em pedaços=

Nos arrecifes se tomão muitos polvos, e são como os de Hespanha sem nenhuã differenca, a q os Indios chamão Caiacanga; os quais não andão nunca em cima da agoa e tomanse de baixa mar de mares de agoas vivas nas concavidades q tem os arrecifes; onde ficão com pouca agoa, e de noite se tomão milhor com fachos de fogo.

Aimores he huũ peixe que se cria na vaza dos rios da agoa salgada, onde se tomão nas covas da vaza; os quais são da feicão, e cor dos enxarrocos, e tão escorregadios como elles, tem a cabeça da mesma maneira, são sobre molle; mas muito gostosos cozidos, e fritos são mui leves; mas as suas ovas são pequenas, e gostosas; mas são tão peçonhentas, que de improuiso fazem mal a quem as come, e fazem arusar a cabeça, e dor de estomago, e vomitar, e grande fraqueza; mas passa este mal logo=

Chama o gentio aimiores a outro peixe que se cria na vaza dos mesmos rios do salgado que são da feicão dos eiros de Lisboa; mas mais curtos, e assi escorregadios, estes quando estão ovados tem as ovas tão compridas, que casi lhe chegão a ponta do rabo, e são muito saborosos e o mesmo peixe; mas as ovas são peçonhentas, e de improuiso se acha mal quem as come, como as dos Aimores; mas o peixe he muito gostoso, e sadio=

Baiacu que he huũ peixe, que quer dizer sapo da mesma cor, e feicão, e mui peçonhento, mormente a pelle e os figados com o fel, a qual os Indios com fome esfolão, e tiradlhe o peçonhento fora, e come nos mas se lhe

© Biblioteca Nacional de España

derrama o fel, ou lhe fica algua pelle incha que o come
tè arrebentar com os quais peixes assados os Indios
matão os ratos; os quais andão sempre no fundo da agoa =

Piraquiroa he hũ peixe da feição de hũ ouriço cacheiro
todo cheo de espinhos tamanhos como alfinetes grandes
os quais tem pegados na pelle por duas pontas como estão
arreigados, tomãose em redes; os quais andão sempre ao
longo da area no fundo a que os Indios esfollão, e comẽ
lhe a carne =

Urupoa he hũ peixe da feição de enxarroco nos hombros
e na cabeça; mas tem a boca muito pequena, e re
donda, e he dos hombros pera baixo muito estreito delga
do, e duro como nervio, e aspera; as abas do rabo são
duras, e grossas, e na despedida do rabo tem duas per
nas como rãm, e na fim dellas duas perapatanas duras
como as do rabo, e debaixo na barriga tem dous bracinhos
curtos, e nelles maneira de dedos, e tem as costas che
as de sarna como ostrinhas, e da cabeça lhe sae hũ cor
no de comprimento de hũ dedo mui delgado duro como
osso, e muito preto, e o mais he de cor vermelhaça, e tem
na barriga debaixo das mãos dous buracos; este peixe
não nada; mas anda sempre polla area sobre as mãos
onde ha pouca agoa; ao qual os Indios comẽ esfollado
quando não tem outra cousa =

Capitulo 137. que trata da calidade de alguns peixinhos, e Camarois.

Mirocaia he hum peixe assi chamado dos Indios
da feição de choupinhas que se tomão a cana nos
Vaõs

Vaõs do salgado são tezos, e de fraco sabor em cujas
bocas se crião no inverno com as chuvas huns bichos como
minhocas que lhe morrem no verão =

Piraquiras são huns peixinhos como peixes Reys de Por
tugal, e como as Ruivacas de agoa doce; os quais se
tomão na agoa salgado em camboas que são huas cercas
de pedra, onde estes peixinhos se vem recolher fugindo
do peixe grande, e ficão com a mare vazia dentro nas
poças donde se enchem em balaios delles, e em certo
tempo trazem os Indios destes lugares cheos chos des
tes peixinhos

Pitiquinas são huns peixinhos muito pequeninos, que se
tomão em poças de agoa, onde ficão com a mare va
zia; e são tamaninos que os Indios assão mil juntos
embrulhados em huas folhas debaixo do borralho, e fi
cão despois de assados todos pegados de feição de hua
macaroca =

Carapisaba são huns peixinhos que se tomão a cana os quais
são redondos como choupinhas, e pintados de pardo e ama
rello, e são sempre gordos, e muito bons pera doentes, e
afora estes peixinhos ha mil castas outras, de que se não
faz menção por escusar prolixidade, mas está en
tendido, que onde ha tanta diversidade de peixes gran
des averá muito mais dos pequenos =

Potipemas chamão os Indios aos Camarois, que são co
mo os de Villa franca; os quais tem as unhas curtas, as
barbas compridas, e são esborrachados, na feição e tè
a casca branda, e são mui saborosos: criãose estes
nos esteiros de agoa salgado, e tomãose em redi
nhas de mão, e nas redes grandes de pescar vem de

© Biblioteca Nacional de España

Mistura com o outro peixe =

Lembrança do marisco que se dá na Bahia.

Hiã dos mais importantes lembranças convenientes a Grandeza da Bahia de todos os Santos se declarar o muito, e diverso marisco, que nella se cria; do que convem q̃ digamos agora começando no capitolo seguinte

Capitulo 138 que trata da natureza dos Lagostins e Ussas

A Os lagostĩs chama o Gentio Potiquequiá; os quais são da maneira das Lagostas; mas mais pequenos e em tudo o mais tem a mesma feição, e feitio, e crianse nas concavidades dos arrecifes, onde se tomão em conjução das agoas Vivas muitos; e em seu tempo q̃ he nas mares da Lua nova estão milhores q̃ na Lua chea em a qual estão cheos de corais muito grandes, as femeas, e os Machos muito gordos, e pera se tomarẽ bem estes Lagostĩs ade ser de noite cõ fachos de fogo =

O Marisco mais proveitoso a gente da Bahia são huns Caranguejos a q̃ os Indios chamão Ussas; os quais são grandes, e tem muito q̃ comer, e são mui sadios pera mantença dos escravos, e gente de serviço; estes Caranguejos se crião na Vaza entre os Mangues de cuja folha se mantem, e tem corais huã 10 ves no anno, e como desovão pelão a Casca; e assi os Machos,

como

como femeas, e nasceLhe outra casca por baixo, e em quanto a tem Molle estão por dentro cheos de Leite, e fazem dor de barriga, a quem os come, e quando as femeas estão com Corais os Machos estão mui gordos, tanto que parece o seu Casco estar cheo de Manteiga, e quando assi estão são mui gostosos; os quais se querem antes assados que cozidos tem estes Caranguejos no casco hũ fel grande, e bucho junto a boca com q̃ come o qual amarga muito, e he necesario tirallo com tento; porque não faça amargar o mais; Estas Ussas são infinitos e faz espanto a quem atenta por isso; que he não auer quẽ ville caranguejos desta Costa; quando são pequeninos q̃ todos aparecem serem das Couas, e da Lama; onde fazẽ sua morada do tamanho que ande ser, das quais couas os tirão os Indios Mariscadores cõ o braço nũ, e como tirão as femeas fora as tornão logo a Largar, para q̃ se não acabe, e fiquão criação, estes Caranguejos tem as pernas grandes, e duas bocas muito maiores com q̃ mordẽ muito em as quais tẽ tanto q̃ comer como as das Lagostas, e o que se dellas come e o mais do Caranguejo he muito gostozo e não ha mor. nas fazendas da Bahia que não mande cada dia huũ Indio a mariscar destes Caranguejos, e de cada engenho vão quatro, e sinco destes Mariscadores cõ os quais dão de comer a toda gente de serviço e não ha Indio destes q̃ não tome cada dia 300, e 400 Caranguejos q̃ trazem vivos ẽ hũ Cesto cerrado feito de verga delgada a q̃ chamão Samura, e recolhem em cada samura destas hum cento pouco mais ou menos =

Capitulo 139 que trata de diversas Castas de Caranguejos

Ha outra casta de Caranguejos, a que os Indios chamaõ Seriżes, que tem outra feicaõ mais natural com os Caranguejos de Portugal, mas saõ muito Maiores, e tem as duas bocas muito compridas e grandes, e os braços quadrados em o que tem muito que comer, estes desovaõ em cada Lua nova em a qual as femeas tem grandes corais vermelhos, e os machos os tem brancos e estaõ muito gordos; os quais huns e outros tem muito que comer, e em todo o tempo saõ muito gostosos, e sadios, criaõ se na praia da area na agoa, onde os tomaõ as maõs, quando a mare enche, e naõ tem fel como os Usas =

Crianse outros Caranguejos na agoa salgada, a q̃ os Indios chamaõ goaias, estes saõ compridos, e tem as pernas curtas, e pequenas bocas, saõ poucos, mas muito bõs =

Aratâs saõ outros Caranguejos pequenos como os de Portugal que se tomaõ no Rio de Sacauem em Lx.ª crianse entre os Mangues de cuia folha, e casca se mantem, e sempre lhe estaõ roendo nos pês dos quais ha infinidade; mas tem a Casca molle, e em seu tempo huã ves no ano tem as femeas corais, e os machos estaõ muito gordos, e huns, e outros saõ sadios, e gostosos.

Hâ outros Caranguejos, a que os Indios chamaõ goaiurem, que se criaõ nos Rios, onde a agoa doce se mistura com a salgada, os quais saõ mui lizos, e de cor apavonada, e tem o casco redondo, as pernas curtas, e saõ poucos, e gostosos =

Gua

Guaraussa saõ outros Caranguejos, que se criaõ dentro da area, que se descobre na vasante da Mare; os quais saõ pequenos, e brancos, e tem as covas mui fundas, e andaõ sempre pellas praias em quanto naõ vem gente e como a sentem se metem logo nas Covas, e aconteceo ja fazer negro tamanha Cova pera tirar hũ destes que lhe caio a area em sima de maneira q̃ naõ pode tirar a Cabeca, e afogouse; no que os Indios tomaõ tanto trabalho; porque lhes serve este guarasu de isca que o peixe come bem; os quais tem a casca muito molle ordinariamente, e naõ se comem por pequenos

Capitulo 140 que trata das calidades das Ostras que hâ na Bahia

As mais fremosas Ostras que se viraõ saõ as do Brasil e infinidade dellas, como se ve na Bahia onde os Indios lhe chamaõ Leiriasu, as quais estam sempre cheas, e tem ordinariamente grandes miollos em algũas partes tem tamanhos, que se naõ podem comer senaõ cortados em talhadas; as cruas assadas, e fritas saõ muy gustosas; as boas se daõ dentro na vasa do salgado, e pellos rios onde se ajunta a agoa doce com o salgado se criaõ muitas na vara, e muito grandes; mas quando ha agoa do monte estam muito doces, e sem sabor, e ha tantas ostras na Bahia, e em outras partes que carregaõ barcas dellas muito grandes para fazerem cal das cascas; das quais se faz

© Biblioteca Nacional de España

muita e muito boa pera as obras della, e mais de 3V. mojos de cal destas ostras, as quais saõ muito mais sadias que as de Hespanha.

Nos mangues se criaõ outras ostras pequenas, a que os Indios chamaõ leimirim, e crianse nas raizes, e ramos delles atè onde lhe chega a mare de prea mar; as quais raizes, e ramos estaõ taõ cubertas destas ostras, que se naõ enxerga o pao, e estaõ huas sobre outras; as quais saõ pequenas, mas muito gostosas, e nunca se acabaõ; porque tiradas huas logo lhe saem outras, em todo o tempo saõ muito boas, e leues.

Ha outras, a que os Indios chamaõ Lerigebas, que se criaõ em baixos de area de pouca agoa; as quais saõ como as salmoninas que se criaõ no Rio de Lixboa defronte do barreiro de feicaõ de Vieira; estas ligebas he hũ marisco de muito gosto; e estaõ na conjuncaõ de lua noua muito cheas, cujo miollo he sobre o tezo, e muito excellente; em os quais se achaõ graõ de aljofar pequeno, criase logo serra destas Lerigebas huas sobre outras muito grande, e ia se aconteceo decer com a mare serra dellas atè defronte da Cidade, em que a gente della, e seus limites teue que comer mais de dous anos.

Capitulo 141. que trata de outros Mariscos, que ha na Bahia

Na Bahia se criaõ outras sortes de marisco miudo

udo debaixo da area; primeiramente Sarnabis he marisco que se cria na vaza, que saõ como as amajoas grandes de Lisboa; mas tem a casca muito redonda, e grossa; e tem dentro grande miollo, de cor parda, que se comem assadas, e cozidas; mas o milhor deste marisco he frito; porque se lhe gasta no fogo a muita reima que tem, e hũ cheiro fortum, que assadas e cozidas tem, e de toda a maneira este marisco he prezado.

Em os baixos da area que tem a Bahia se cria outro marisco, a que os Indios chamaõ Tarcobas q̃ saõ da feicaõ, e tamanho das ameijoas de Lisboa e tem o mesmo gosto e sabor, assi cruas, como abertas no fogo; as quais se criaõ debaixo da area, e tense em casa na agoa salgada 15. e 20. dias; as quais alem de serem marauilhosas no sabor saõ muito leues.

Criasse na vaza da Bahia infinidade de mixilhois, a que os Indios chamaõ jururus, que saõ da mesma feicaõ, tamanho, e sabor de mixilhois de Lisboa; os quais caranguejinhos dentro, e o mais que tem os de Lisboa, e com a minguante da lua estaõ muito cheos.

Dos briguigois ha grande multidaõ na Bahia nas praias de area a que os Indios chamaõ Sarnambitanga, que saõ da mesma feicaõ dos de Lisboa mas tem a casca mais grossa, e saõ mais pequenos comense abertos no fogo, e saõ muito gostozos, e tambem crus; mas tem hum certo sabor que

© Biblioteca Nacional de España

requeima algum tanto na lingoa ~

Capitulo 142. que trata da de Buzios que se criaõ na Bahia

Tapesi saõ huns buzios digo bichos do tamanho de palmo e meo, que tem huã borda estendida pera fora ao comprimento de hũ couto de largo; os quais saõ algum tanto baixos, e tem alguũ tanto miollo, que os Indios comem; mas he muito tezo; os quais buzios seruem aos Indios de buzina crianse na area e no miollo tem huã tripa chea della, que se lhe tira facilmente ~

Ha outros busios a que os Indios chamaõ Oatapesi q̃ saõ tamanhos como huã grande sidra, e pontagudos no fundo, e os lissos com grande boca; estes tem grande miollo pera comer, e algum tanto tezo, o qual tem huã tripa chea de area que se lhe tira bem, estes buzios furaõ os Indios pollo pé pera tangerem com elles, e naõ ha barca q̃ naõ traga hum, nẽ casa de Indios onde naõ haja tres e quatro com que tangem; os quais soaõ muito, mais que as buzinas, e crianse estes buzios na area ~

Tambem se criaõ na area outros de tres quinas, a que os Indios chamaõ Iatetaoasu, que saõ tamanhos como huã pinha, e maiores, e no que a boca abre pera fora saõ mui fremosos cuio miollo he grande e saboroso so he tezo onde tem huã tripa chea de area. tambem seruem de buzina aos Indios ~

Pui

Puigoas saõ outros buzios que se criaõ na area tamanhos como nozes, e maiores saõ brancos e he cor de bicos muito bem afeiçoados; os quais tem hũ miollo dentro que cozido e assado se lhe tira com a maõ muito bem, e tem huã tripa chea de area facil de tirar, este marisco he de muito gosto, e leue de q̃ ha muito soma e com tromenta lançaos o mar fora nas enseadas ~

Ha outros buzios, a que os Indios chamaõ ticoorapoa tamanhos como hum ovo cõ hum grande bico no fundo que saõ muito aluos lavrados em caracol por fora, tem o miollo grande com tripa; como estoutros, que se lhe tira; o qual he muito saboroso, e se criaõ tambem na area tamanhos como peras pardas, que saõ asperos por fora, e tem grande miollo; mas só he duro que tambem tem tripa de area. ~

Hó outros buzios que se criaõ na area a que os Indios chamaõ Oacare que saõ muito lizos pintados por fora; os quais tem grande miollo, e tezo; estes buzios; saõ os com que as molheres brunhem, e asentam as costuras ~

Ticoeraavna saõ huns buzios pequenos de feiçaõ de caramujos pintados por fora; outros compridos tambẽ pintados, que seruem de tentos; os quais se criaõ nas folhas dos mangues, como caracois, e cozidos tirase lhe cõ alfinete, como caramujos, e saõ muito bons e saborosos; outras muitas castas ha destes buzios pequenos que por atalhar a prolixidade se naõ diz aqui delles

© Biblioteca Nacional de España

Capitulo 143. em que se contem alguãs estranhezas, que o mar cria na Bahia.

Assi como na terra se criaõ mil immundicias de bichos prejudicais ao remedio da vida humana como atras no titulo das alimarias fica declarado; da mesma maneira se cria no mar como se vera pollo que neste capitulo se contem.

remedio

Pinda chamaõ os Indios aos ouriços que se criaõ no mar da Bahia, e saõ como os da costa de Portugal os quais se criaõ em pedras, e naõ usa ninguem delles pera se comerem, nem pera outra cousa alguã que aproveite pera nada; lança este mar fora muitas vezes com tromenta huãs estrellas da mesma feiçaõ e tamanho, das que lança o mar de Hespanha; as quais naõ servem pera nada; aque os Indios chamaõ tasi; tambem este mar lança fora pollas praias alforrecas, ou coroas de frades, como aquellas q saem do rio de Lisboa em Belem, e em outras partes: na Bahia saem as vezes duas tres mil dellas aq os Indios chamaõ musiqui.

Muitas vezes se acha pellas praias da Bahia huã cousa muito preta liada como figado de vaca cõ o que se enganaraõ muitos homeẽs cuidando ser ambar, e he huã agoa morta segundo opiniã dos mareantes.

Tambem deita o mar por estas praias m.tas vezes esponjas

esponjas a que os Indios chamaõ itamabeca; as quais se criaõ no fundo do mar, donde huãs saem delgadas e molles, e outras tezas, e perfeicoadas.

Aos guzanos chamaõ os Indios Ybirasoqua do qual naõ he de espantar furar a madeira dos navios; pois fura as pedras, onde naõ acha paos; as quais se achaõ de fora lavradas delle, e furadas de huã banda a outra; este gusano he bicho molle, e comprido como minhoca, e da mesma feiçaõ e tem a cabeça, e boca duras, qual se cria em huã casca rolisa retrosida a lua e dura como buzio, e com ella faz as obras e dano tam sabido, e pera roer naõ lança fora desta casca mais q a boca com que faz o caminho diante da sua camisa, que o corpo do bicho de dentro manda pera onde quer, e para este guzano naõ fazer tanto dano nas embarcaçoẽs, que o que se cria na agoa salgada na Bahia ouve ia muito; mas agora naõ ha tanto que faça mal aos navios, e outras embarcaçoẽs.

Nas redes de pescar saem as vezes huãs pedras brancas que fizeraõ ya aos homeẽs terem pencamento que era coral branco por se criarem no fundo do mar soltas feitas em castelletes alvissimos que saõ tam delicados lindos, e de tanto artefiçio, que he cousa estranha; os quais saõ muito duros, e resplandecentes, e dizem alguns contemplativos, que se criaõ dos limos do mar, porque se achaõ alguns muitas vezes emfarinhados de area congellada e dura, e elles brancos mas naõ

© Biblioteca Nacional de España

perfeiçoados como couza que se vai criando.

Capitulo 144. que trata da natureza, e feiçoẽs do peixe da agoa doce

Não he menos de notar o pescado, que se cria nos rios da agoa doce da Bahia, que os que se criaõ no mar della ao que bebem que acudamos daqui por diante, e comecemos nas eiros q̃ hà nestes rios, que se criaõ debaixo das pedras, a que os Indios chamaõ Mosim; os quais da feição, e sabor de Portugal digo das de Portugal.

Tareiras saõ peixes tamanhos como mugẽs, e maiores, mas saõ pretos da cor dos enxarrocos, e tem muitas espinhas; os quais se tomaõ a linha nos rios da agoa doce tem boas ovas, e nenhuã escama, do que hà grande pescaria

Enguias saõ chamaõ os Indios outros peixes da feição dos safios de Hespanha; mas mais pequenos; os quais se tomaõ as maõs entre as pedras; o qual peixe naõ tem escama e he muito saboroso.

Tamoatas he outro peixe destes rios, que se naõ escama por ter a casca grossa, e dura, que se lhe tira fora enteira depois de assados, ou cozidos; os quais se tomaõ a linha he peixe miudo, muito gostozo, e sadio.

Piranea, quer dizer tisoura he peixe de rio grande, e onde o hà muito, e da feição dos sargos, e maior de cor mui prateada; este peixe he muito gordo, e gostozo tomasse a linha; mas tem tais dentes, que corta o anzol cerce; pello que os Indios se naõ atrevem a meter

na

na agoa; onde hà este peixe; porque remete a elles m.^to^ e mordeos cruelmente, e se lhes alcançaõ os genitais lhe naõ los cerceos, e o mesmo fazem a caça que atravessa os rios, onde este peixe anda.

Querico he outro peixe de agoa doce da feição das savelhas e tem as mesmas espinhas, e muitas he muito estimado, e saboroso; o qual peixe se toma a linha.

Criase neste rio outro peixe a que os Indios chamaõ oaquis; que saõ do tamanho e feição das chougas de Portugal; mas tem o rabo agudo, a cabeça metida nos hombros, e duas pontas como cornos; tem a pelle grossa; a qual os Indios tem por contra peçonha para mordeduras de cobras; e de outros bichos; o qual se toma a cana.

Tomanse nestes rios outros peixes, a que os Indios chamaõ Piabocũe saõ pequenos da feição dos pachoẽs do rio de Lisboa; o qual he peixe saboroso, e de poucas espinhas.

Tambem se tomaõ nestes rios a cana outros peixes, a que os Indios chamaõ Meturagoi; que saõ pequenos largos, e muito saborosos.

Ha outros peixes nos rios, a que os Indios chamaõ guarara que saõ como ruivaços; e tem a barriga grande; os quais se tomaõ a cana.

Acara saõ outros peixes do rio tamanhos como vezugos; mas tem o focinho mais comprido, que he peixe mui saboroso; o qual se toma a cana.

Ha outras muitas castas de peixe nos rios de agoa doce que pera se escrever ouveras e de tomar muito de proposito largas enformaçoẽs; mas por ora deve de bastar o que està dito; para que possamos dizer de algum marisco, que

© Biblioteca Nacional de España

se cria na agoa doce.

Capitulo 145. que trata do Marisco que se cria na agoa doce.

Assi como a natureza criou tanta diversidade de marisco na agoa salgada fes o mesmo nos rios, e alagoas de agoa doce, como se verá pollos mexilhois, que se criaõ nas pedras destes rios, e no fundo das alagoas, que saõ da feicaõ, e tamanho dos Maros; quaes naõ saõ taõ gostosos por serem doces.

Tambem se criaõ nas pedras destes rios Caramujos maiores, que os do mar, e compridos, a que os Indios chamaõ Sapicareta.

No fundo das alagoas na lama dellas se criaõ ameijoas redondas, que tem grande miollo; a que os Indios chamaõ comoas do mar; as quais saõ pollo lugar donde nacem muito encosas.

Mais pollo sertaõ se criaõ nos rios grandes huns mexilhois de palmo de comprido, e quatro de dos de largo, que saõ polla banda de dentro da cor, e lustre de madre perola; que servem de colheres aos Indios; os quais tem grandes miolos; que por serem de agoa doce naõ saõ muito gostosos.

Tambem se criaõ nestes rios muitos, e muy diversos camaroĩs; dos quais diremos o que for possivel chegar a nossa noticia comecando primeiro dos mais gerais, a que os Indios chamaõ potim, que saõ muitos do tamanho dos grandes de Lisboa; mas saõ mais grossos, e tem as barbas curtas; os quais se criaõ entre as pedras das ribeiras, e raizes das arvores, que vezinhaõ com a agoa; e em quais quer

quer hervas, que se criaõ na agoa; do que os Indios se aproveitaõ tomandoos as maõs, e saõ muito saborosos.

Ha outra casta de camaroĩs, a que os Indios chamaõ aratacno, que saõ da mesma maneira dos primeiros; mas mais pretos na cor, e tem a casca mais dura, que se criaõ, e tomaõ da maneira dos de cima; os quais cozidos saõ m.to bons.

Nestas ribeiras se criaõ outros camaroĩs, a que os Indios chamaõ Aratere, que tem pequeno corpo, e duras bocas, como atacros, e a cabeca de cada hũ he tamanho como o corpo; os quais se criaõ em pedras no concavo dellas e na terra das ribeiras que saõ muito gostosos, e tomanse as maõs.

Potiuasu saõ huns Camaroĩs, que se criaõ nas concavidades das ribeiras; e tem tamanho corpo como os Lagostins, e o pescosso da mesma maneira, tem a casca nedea, e as pernas curtas; os quais criaõ corais em certo tempo, e em outro tem o casco gordo como lagosta, que se tambẽ tomaõ as maõs, e saõ muito saborosos; e estes e os mais naõ saõ nada carregados.

Capitulo 146. em que se declara a natureza dos caranguejos do mato.

Andei buscando atè agora onde agasalhar os caranguejos do mato sem lhe achar lugar comodo; porque pera os arrumar como Caranguejos do mar parecia de proposito; pois se elles criaõ na terra sem verem, nem tocarem agoa do mar, e pera os contar com os animais tambem parece que lhe naõ cabia este lugar; pois parece se com o marisco do mar, e por naõ ficarem sem gasalhado nestas lembranças os apousentei nas vezinhancas do marisco da terra, ainda

© Biblioteca Nacional de España

que se crie na agoa; estes Caranguejos naõ se achaõ mais
que em lugares humidos perto das ribeiras.

A estes Caranguejos da terra chamaõ os Indios goanhami;
os quais se criaõ em varzeas humidas, naõ muito longe
do mar; mas na vezinhança da agoa doce; os quais saõ
muito grandes, e azuis com o casco, e pernas mui luzentes
os machos saõ muito maiores, que as femeas, e tamanhos
que tem os braços grandes, onde tem as bocas com tama-
nhos bicos nellas, e taõ compridos, e voltados, que fazeõ
elles tamanha aparencia como faz o dedo de monstra-
tivo da maõ de hũ homẽ com o polegar, q̃ he taõ duro
como ferro; e onde pegaõ com esta boca naõ a largaõ
até os matarem. Crianse estes Caranguejos em covas
debaixo da terra taõ fundas, que com trabalho se lhe
pode chegar com o braço e hombro de hũ Indio metido
dentro nella; onde os mordem valentemente; no mes de
fevereiro estaõ as femeas: e até meado Março todas
cheas de coral muito vermelho, e tem tanto no casco co-
mo hũa lagosta; o qual, e tudo o mais he muito gostozo;
tiranlhe o fel bucho que tem cheo de tinta preta muy
amarga, que se se derrama faz amargar tudo por onde
chega: no mes de Agosto que he no cabo do Inverno se
saem os machos, e femeas ao sol com o que anda a terra
cuberta delles, em o qual tempo se saem ao sol passeando
de hũa parte a outra, e saõ entaõ bons de tomar, e nesta
conjunçaõ andaõ os machos taõ gordos, que tem os cascos
cheos de hũa amarellidaõ como gemas de ovos; os quais
saõ mui gostosos a maravilha; mas saõ carregados, e
pera

pera os Indios os tirarem das covas sem trabalho tapaõ-
lhas cõ hũ molho de hervas, com o que abafaõ, e se vem
pera tomar ar, e por naõ acharem caminho desempe-
dido morrem a boca da cova abafados: algũas ve-
zes morreraõ pessoas de comerem estes goanhamis, e di-
zem os Indios que no tempo em que fazem mal comem
hũa fruita a q̃ chamaõ aratiuparo, de que ia fize-
mos mençaõ; a qual he peçonhenta.

Daqui por diante se trata da vida e costumes do Gentio da Bahia.

Ia era tempo de dizermos, quem foraõ os povoadores
da Bahia, e possuidores desta provincia de que se
tem dito tantas maravilhas, e quem saõ estes Tupi-
nambas taõ nomeados; cuia vida, e costume temos pro-
metido por tantas vezes neste Tratado; ao que começa-
mos satisfazer daqui por diante.

Capitulo 147. que trata de quais foraõ os primeiros povoadores da Bahia.

Os primeiros povoadores que vieraõ na Bahia de to-
dos os Santos, e sua comarca segundo as enformaçoẽs
que se tem tomado dos Indios muito antiguos foraõ os Ta-
puias, q̃ he hũa casta de Gentio muito antiguo de
quem diremos ao diante em seu lugar. Estes Tapuias foraõ
lançados fora da terra da Bahia, e da vezinhança

© Biblioteca Nacional de España

do Mar della por outro Gentio seu contrario, que decião
do Sertaõ a fama da fartura da terra, e mar desta
provincia, que se chamaõ Tupinaês, e fizeraõ guerra hũ
Gentio ao outro tanto tempo, quanto bastou pera os Tu-
pinaês vencerem, e desbaratarem aos Tapuias, e os fazerem
despejar a Ribeira do Mar, e irense para o sertaõ sem o
poderem tornar a possuir mais a terra de que eraõ senho-
res; a qual os Tupinaês possuiraõ, e senhorearaõ muitos años
tendo guerra ordinariamente polla banda do Sertaõ
com os Tapuias primeiros possuidores das fraldas do mar,
e chegando a Noticia dos Tupinambas a grossura, e ferti-
lidade desta terra se ajuntaraõ e vieraõ dalem do
Rio de Saõ Francisco decendo sobre a terra da Bahia
que vinhaõ senhoreando, fazendo guerra aos Tupinaês q̃
a possuiaõ destruindo suas Aldeas, e roças, matando aos que
lhe faziaõ rosto sem perdoarem a ninguem atê os lançarem
fora da vezinhança do mar; os quais se foraõ pera o sertaõ
e despejaraõ a terra aos Tupinambas, que a ficaraõ senho-
reando. Estes Tupinaês se foraõ por em frontaria com os
Tapuias seus contrarios; aos quais faziaõ crua guerra
com força da qual os faziaõ recuar polla terra dentro
por se afastarem dos Tupinambas, que os apertavaõ, e
possuidores desta provincia da Bahia muitos años, e
tempos fazendo guerra a seus contrarios com muito es-
forço atê a vinda dos Portugueses a ella; dos quais Tu-
pinambas, e Tupinaês se tem tomado esta informaçaõ
em cuja memoria andaõ estas historias de geraçaõ ẽ gera
çaõ

çaõ.

Capitulo 148. em que se declara a proporsaçaõ, e feições dos Tupinambas e como se dividiraõ logo &c.

Os Tupinambas saõ homẽs de meã estatura, de cor muito
baça, direitos bem feitos, e bem disportos, muito alegres
do rosto, e bem assombrados, todos tem bons dentes alvos
e miudos sem lhe nunca apodrecerem; tem as pernas bem
feitas; os pês pequenos; trazem o cabello da cabeça sempre
aparado, e em todas as outras partes do corpo o naõ con-
sentem, e os arrancaõ como lhe nacem; saõ homẽs de
grandes forças e de muito trabalho; saõ muito bellicosos
e em sua maneira esforçados, e pera muito; ainda que
atreiçoados saõ mui amigos de novidades, e demasiada
mente luxuriosos, grandes caçadores, pescadores e ami-
gos de Lavouras. Como se este Gentio vio Senhor da ter-
ra da Bahia dividiuse em bandos por certas differẽ-
ças q̃ tiveraõ huns com outros, e assentaraõ suas Aldeas
apartadas com o que se inimizaraõ; os que se aposen-
taraõ entre o Rio de Saõ Francisco, e o Rio Real atê a
Bahia faziaõse cadadia cruel guerra, e comianse
huns aos outros, e dos que cativavaõ, a que davaõ vida
ficavaõ escravos dos vencedores.

Os moradores da Bahia da banda da Cidade se decla-
raraõ por enemigos dos outros Tupinambas moradores da
outra banda da Bahia, do limite do Rio de Paraguaçû

© Biblioteca Nacional de España

e do de Seregipe, e faziãose cruel guerra huns aos ou-
tros por Mar onde se dauaõ batalhas Navais em canoas
com as quais faziaõ cilladas huns aos outros por antre
as Ilhas, onde auia grande mortandade de parte a par-
te, e se comiaõ e faziaõ escrauos huns dos outros no que
continuaraõ até o tempo dos Portugueses &c.

Capitulo 149. que trata de como se diuidiraõ os Tupinambas, e se passaraõ a Ilha de Taparica e della a Jagaripe

Antre os Tupinambas moradores da banda da Cidade
armaraõ dezavenças huns com outros sobre huã moça que
hum tomou a seu pay por força sem lha querer tornar com
a qual dezavença se apartou toda a parentella do pay
da moça q̃ eraõ Indios principais com a gente de suas Al-
deas, e passaraõse a Ilha de Taparica q̃ está no meio da
Bahia, com os quais se lançou outra muita gente, e in-
corporaraõse com os vezinhos do Rio de Paraguaçu, e fize-
raõ guerra aos da Cidade, a cuio lemite chamaraõ Ca-
ramure, e salteavanse huns aos outros cada dia, e inda
q̃ hoje ha memoria de huã ilheta, q̃ se chama do me-
do por se esconderem detras della onde faziaõ cilladas
huns aos outros com canoas, em que se matauaõ cada dia
muitos delles &c.

Destes Tupinambas que se passaraõ a Ilha de Taparica
se povoou o Rio de Jaguaripe tinhere, e a costa dos

Ilheos

Ilheos, e tamanho odio se criou entre esta gente, sendo
toda huã por sua avoenga, que indo hoje em dia entre
esses poucos q̃ ha se querem tamanho mal, que se mataõ
huns aos outros se o podem fazer; em tanto q̃ se encontraõ
alguã sepultura antigua dos contrarios lhe desenterraõ
a caveira e lha quebraõ, com o que tomaõ nome no-
vo, e de novo se tornaõ a inimizar; e em tempo que os
Portugueses tinhaõ povoado este Rio de Jaguaripe ou-
ve na sua povoaçaõ grandes ajuntamentos das Alde-
as dos Indios alli vezinhos para quebrarem caveiras
em terreiro com grande festa, pera os quebradores das
cabeças tomarem novos nomes; as quais caveiras fo-
raõ desenterrar a huãs Aldeas despovoadas pera vin-
gança da morte dos pais, ou parentes dos quebradores
dellos; pera o que os infeitauaõ com penas de passaros
ao seu modo; em as quais festas ouue grandes bebidices, o
q̃ ordenaraõ os Portugueses alli moradores para se escan-
delizarem parentes do defunto, e se quererem de novo
mal; porque se temiaõ que se viessem a confederar huns
com os outros pera lhe virem fazer guerra; o que foi bas-
tante para o naõ fazerem, e se assegurarem com isso os
Portugueses, que viviaõ neste Rio &c.

Capitulo 150. em que se declara o modo da lingoajem dos Tupinambas &c.

Ainda que os Tupinambas se diuidiraõ em bandos
e se inimizaraõ huns com outros fallaõ todos huã lingoa
q̃ he casi geral pella costa do Brasil, e todos tem huns

© Biblioteca Nacional de España

costumes em seu modo de viver e gentilidades; os quais
não adorão a nenhuã cousa, nem tem nenhũ conheci-
mento da verdade, nem sabem mais, se não que ha morrer
e viver, e qualquer cousa que lhes digão se lhes mete na
cabeça; e são mais barbaros que quantas criaturas Deos cri-
ou; tem muita graça quando fallão mormente as mo-
lheres são mui compendiosas na forma da linguoajem, e
mui copiosos no seu orar mas faltão lhe tres letras do A,
B, C, que são F, L, R, grande, ou dobrado cousa muito pera
notar; porque se não tem F he porque não tem fé, nem
nenhuã cousa que adorem; nem os nacidos entre os Christãos
e doutrinados pellos Padres da Companhia tem Fé em
Deos nosso Senhor, nem tem verdade; nẽ lealdade a ne-
nhuã pessoa que lhe faça bem, e se não tem L, na sua
pronunciação he porque não tem Ley nenhuã que guardar,
nem preceptos pera se governarem; cada hũ fas lei a seu
modo, e ao som de sua vontade, sem aver entre elles Ley
com que se governem; não tem Ley hũs aos outros e se não
tem esta Letra R, na sua pronunciação he porque não tem
Rey que os reja, e a quem obedeção, nem obedecẽ a nin-
guem, nem o pai ao filho nẽ o filho ao pay, e cada hũ
vive ao som de sua vontade, e pera dizerem Francisco dizem
Ranciço, e pera dizerem Lourenço dizem Rorenço e pera di-
zerem Rodrigo dizẽ Rorigo, e por este modo pronuncião
todos os vocabulos em que entrão estas tres letras.

Capitulo 151. que trata do sitio, e arru-
mação das Aldeas, e as calidades
principaes dellas.

Em

Em cada Aldea dos Tupinambas ha hũ principal
a que seguem somente na guerra, onde lhe dão alguã
obediencia pella confiança que tem em seu esforço e ex-
periencia, que no tempo da paz cada hũ faz o que lhe
pede seu apetite; este principal ade ser valente ho-
mẽ pera o conhecerem por tal, e aparentado, e bem quis-
to pera ter quem o ajude a fazer suas roças; mas quan-
do as faz com ajuda de seus parentes e chegados, elle lan-
ça primeiro mão do serviço que todos; quando este principal
assenta sua Aldea, busca sempre hũ sitio alto, e desa-
bafado aos ventos para que lhe lave as Casas, e que tenha
agoa muito perto, e que tenha a terra disposição pera de
redor da Aldea fazerem suas roças, e grangearias, e
como escolheo sitio a contentamento dos mais antiguos
faz o principal sua Casa muito comprida cuberta de
palma, a que os Indios chamão pindoba; e as outras casas da
Aldea se fazẽ tambem muito compridas, e arrimadas de
maneira que lhe fica no meio hũ terreiro quadrado, onde
fazem bailes e os seus ajuntamentos; e em cada casa
da Aldea ade aver hũa cabeça que ade ser Indio anti-
go e aparentado para lhe os outros que vivem nestas casas
terem respeito; e não vivem mais nesta Aldea, que em
quanto lhe não apodrece a palma das Casas, que lhe du-
ra tres, e quatro anos, e como lhe chove muito nella passão
a Aldea para outra parte, e nestas Casas não ha ne-
nhuns repartimentos, mais que os tirantes, e antre hũ e ou-
tro he hũ rancho onde se agasalha cada parentella, e o
principal toma o seu rancho primeiro, onde se lhe arma

© Biblioteca Nacional de España

com sua Molher, e filhos mancebos criados solteiros ve-
lhas que o seruem, e polla mesma ordem vai arrimada
a gente da sua Casa cada parentella em seu lanço dô-
de se criaõ poderaõ mudar saluo se for algũ mancebo
solteiro, e casar; porque em tal caso se vai pera o lanço
onde está sua Molher, e por sima destes tirantes das ca-
sas lançaõ huãs varas arrimadas bem juntas a q̃ chamaõ
jiraos em que guardaõ suas alfa., e seus legumes que se
aqui curaõ ao fumo pera naõ apodrecerem, e da mesma
maneira arrimaõ, e ordenaõ nas outras Casas; e em huãs
e outras a gente que se agasalha, e em cada lanço des-
tes, quando comem he no chaõ em couras e todos juntos
e os principais deitados nas redes, e nestas casas tem o
Gentio ajuntamento sem se pejarem huãs dos outros, mas
sempre o Macho com a femea: Se estas Aldeas estaõ
em fronteria de seus contrarios, e em lugares de guerra
faz este gentio de redor da Aldea sua cerca de paó
a pique muito forte com suas portas, e cesteiras, e a-
fastado da cerca 20. ou 30. palmos fas em redeedor
della sua rede de Madeira com suas entradas de fora
por antre ella e a cerca; pera que se os contrarios entra-
rem dentro lhe saiem ao recolher se embaraçarem
de maneira q̃ os possa matar as frechadas, como acon-
tece muitas vezes.

Capitulo 152. que trata da maneira dos casamentos dos Tupinambas, e seus amores

A molher verdadeira dos Tupinambas he a primeira que
home teve, e conversou, e naõ tem em seus casamentos
outra

outra ceremonia; mais q̃ daro pai a filha o seu genrro,
e como tem ajuntamento natural ficaõ casados. e os
Indios principais tem mais de huã molher, e o que mais
molheres tem se tem por mais honrado, e estimado; mas
ellas daõ todas obediencia a mais antigua, e todas
a seruem; a qual tem armada sua rede junto da do
marido, e entre huã, e outra tem sempre fogo aseso, e
as outras molheres tem as suas redes em q̃ dormem mais
afastadas, e fogo entre cada duas redes, e quando o
marido se quer ajuntar com qualquer dellas vaise lan-
car com ella na rede, onde se detem so aquelle espaço des-
te contentamento, e tornase pera o seu lugar, e sempre ha
entre estas molheres ciumes; mormente a molher pri-
meira; porque pollo mayor parte saõ mais velhas que
as outras, e de menos gentilezas; o qual ajuntamento
he publico diante de todos; e quando o principal naõ
he o milhor da aldea dos Indios das outras Casas o
que tem mais filhos, e mais rico, e mais honrado he
mais estimado de todos; porq̃ saõ as filhas muy reques-
tadas dos mancebos que as namoraõ: os quais seruem
os pais das damas dous e tres anos primeiro que lhas dem
por molheres, e naõ as daõ se naõ aos que milhor os ser-
uem; a quem os namorados fazem a roça, e vaõ caçar, e
pescar pera os sogros que desejaõ de ser e lhe trazem
a lenha do mato, e como os sogros lhes entregaõ as da-
mas elles se vaõ agasalhar no lanço dos sogros cõ as mo-
lheres, e apartanse dos pais mais, e irmaõs, e mais pa-
rentella, com quem dantes estauaõ, e por nenhũ caso
se naõ entrega a dama a seu marido em quanto lhe

© Biblioteca Nacional de España

Naõ vem o seu costume, e como lhe vem he obrigada a moça trazer atado pella cinta hũ fio dalgodaõ, e em cada bucho dos braços outro, para q̃ venha a noticia de todos, e como o marido lhe leua a flor he obrigada a noiua a quebrar estes fios; para q̃ seia notorio que se feita dona; e inda q̃ hũa moça destas seja desflorada, porque naõ seja seu marido, ainda que seja em segredo a de romper os fios de sua virginidade de que doutra maneira cuida q̃ a leuara logo o diabo; os quais desastres lhe acontecem muitas vezes; mas o pai naõ se enoja por isso; porq̃ naõ falta quẽ lha peça por molher com essa falta; e se algũ principal da Aldea pede a outro Indio a filha por molher o pai lha da sendo menina aqui se naõ entende o precepto a cima; porq̃ elle a leua para o seu lanço e a vai criando atè que lhe venha o seu costume; e antes disso por nenhũ caso lhe toca.

Capitulo 153 que trata dos afeites deste Gentio.

Costumaõ os mancebos Tupinambas de pelar os cabellos de todo o corpo, e naõ deixar mais que o da cabeça q̃ trazem tosquiado de muitas feiçoes; o q̃ faziaõ antes q̃ ouuesse tizouras cõ hũas canas q̃ por natureza cortavaõ muito, e alguns o trazem cortado por cima das orelhas; e muito bem aparado; os quais cobrem os mẽbros genitais cõ algũa cousa por galantaria, e naõ por os cubrir, e pintanse de lauores pretos q̃ fazem com tinta de geni

genipapo; e se tem damas elles tem cuidado de as pintar; tambem trazem na cabeça hũas penas amarellas pegadas pellos pes com cera, e arrecadas de osso nas orelhas; e grandes contas brancas, que fazẽ de buzios lançadas ao pescosso; as quais damas rapaõ a testa cõ hũas caninhas, e arrancaõ os cabellos da barba pestanas, e sombrancelhas, e os mais cabellos de todo o corpo como fica dito; e quando se estes mancebos querẽ fazer bizarros arripiaõ o cabello pera cima cõ almaciga, onde lhe pegaõ hũas peninhas amarellas pegadas nelle, e sobraçaõ outras contas nelle brancas, e poẽ nas pernas e nos braços hũas manilhas de pena amarella, e sua dama nas mesmas penas na cabeça. As moças tambem se pintaõ de tinta de genipapo com muitos lauores a seu modo mui louçaõs, e poem grandes ramais de contas de toda sorte ao pescosso e nos braços, e poem nas pernas por baixo do giolho hũas tapacuras que saõ de fio de algodaõ tanto de vermelho tecido de maneira q̃ lhas naõ podem tirar o que tem tres dedos de largo o que lhe poem as mais em quanto saõ cachopas para que lhe engrossem as pernas pellas barrigas em quanto crecem; as quais trazem nas pernas em quanto saõ namoradas; mas de maneira q̃ as possaõ tirar; ainda que com trabalho em quanto saõ solteiras pintaõ nas as mais, e despois de casadas os maridos se lhes querem bem, as

© Biblioteca Nacional de España

quais moças são barbeadas de todos os cabellos que os mancebos tirão por outras molheres; estas Indias tambem curão os cabellos; porque sejão compridos grossos, e pretos; os quais pera terem isto os untão muitas vezes com oleo de cocos brauos.

Capitulo 154. que trata da criança que os Tupinambas fazem aos filhos, e o que fazem quando naçem.

Quando estas Indias entrão em dores de parir, não buscão parteiras, nem se guardão do ar; não fazẽ outras ceremonias parem pollos campos, e em qualquer outra parte, como alimaria, e em acabando de parir se vão ao rio, ou fonte onde se lauão, e as crianças que parirão; e vense pera Casa onde o marido se deita logo na rede, onde está muito cuberto tè que seca o embigo da criança; em o qual lugar o visitão seus amigos, e lhe trazem prezentes de comer, e beber, e a molher lhe faz muitos mimos em quanto o marido está assi parido; o qual está muy empanado, para que lhe não dê o ar, e dizem que se lhe der o ar que faz muito nojo a criança; e que se se erguerem, e forem ao trabalho, que lhe morrerã os filhos e elles que serão doentes da barriga, e não ha quem lhes tire do cabeço que da parte da May não ha perigo; se não da sua; porque o filho lhe saio dos lombos; e ellas não poem da sua parte, mais que terem guardada a semente no ventre, onde se gera a criança; como nascẽ os filhos aos Tupinambas logo lhe poem

poem o nome q̃ lhes parece; os quais nomes q̃ usão entre si são de alimarias, peixes, aues, arvores, e mantimentos, de peças de armas, e de outras cousas diuersas, aos quais furão logo o beiço de baixo; onde lhe poem despois que são maiores pedras por gentileza.

Não dão os Tupinambas a seus filhos nenhũ castigo, nẽ os doutrinão, nem os reprendem por cousa que façaõ, aos moços ensinão os atirar com arcos, e frechas ao Aluo, e despois aos passaros, e trazẽnos sempre as costas atè idade de sete oito anos, e o mesmo as femeas, e huns, e outros mamão na May tè que torna a parir outra vez; pello q̃ mamão muitas vezes seis, e sete anos; as femeas ensinão nas as mais enfeitar, como fazem as Portuguesas, e fiar algodão, e fazer o mais seruiço de suas Casas, conforme a seus costumes.

Capitulo 155. em que se declara o em que se os Tupinambas fazem bizarros.

Para se os Tupinambas fazerem bizarros usão de muitas bestialidades muy estranhas, como he fazerem despois de homẽs tres e quatro buracos nos beiços debaixo; onde metem pedras com grandes pontas pera fora, e outros furão os beiços de cima tambem como os debaixo; onde tambem metem pedras: tambem alguns furão as ventas em que metem outras pedras com pontas pera fora, outros furão as foceas onde metem suas pedras redondas verdes, e pardas, que ficão enxeridas nas foceas como espelhos de borracha, em os quais ha alguns que trazem nas foceas dous, e tres buracos em que metem pedras com pontas

© Biblioteca Nacional de España

pera fora, e ha alguns q̃ tem todos estes buracos: que
com as pedras nelles parecem os demonios; os quais so-
frem estas dores por parecerem temerozos a seus contra-
rios.
Saõ tambem entre si huãs carapuças de penas amarellas
e vermelhas que poem na cabeça, que lhe cobrem atè
as orelhas; os quais fazem colares pera o pescoso de den-
tes dos contrarios, onde trazem dous mil, tres mil den-
tes; nos peis huns cascaveis de certas hervas de
feicaõ de castanha; cujo tonido se ouve muito lon-
ge; ornanse mais estes Indios para suas bizarri-
as de huã roda de penas de Ema que ataõ sobre
as ancas que lhe faz tamanho vulto que lhe cobre
as costas todas de alto a baixo, e pera se fazerem
mais feos se tingem todos de genipapo, que parecem
Negros de Guinè, e tingem os peis de huã tinta ver-
melha muito fina, e as faceas e poem sobra cadas
muitas contas de buzios, e outras penas nos braços e
quando se ataviaõ com todas estas peças levaõ huã
espada de pao marchetada com cascas de ovos de
passaros de cores diversas, e na empunhadura mais
penas grandes de passaros, e certas campainhas de pe-
nas amarellas; a qual espada lançaõ atado ao pes-
coso por detras e levaõ na maõ esquerda seu arco,
e frechas com dentes de tuberaõ, e na direita hum
maracaõ que he hum cabaço cheo de pedrinhas com
seu cabo, com que vaõ tangendo, e cantando, e fazem
estas bizarrias para quando na sua aldea ha gran-
des vinhos; ou em outra, onde vaõ folgar, pollas quais
andaõ cantando, e tangendo sôs, e despois misturados
com outros; com os quais atavios se fazem temidos, e
estimados.

Capitulo 156. que trata da luxu-ria destes Barbaros.

Saõ os Tupinambas taõ luxuriosos, que naõ ha pecca-
do de luxuria que naõ cometaõ; os quais sendo de muy
pouca idade tem conta com molheres, e bem molheres;
porque as velhas ja desestimadas do que saõ homẽs gran-
geaõ estes meninos fazendolhes mimos, e regallos,
e ensinaõ lhe a fazer o que elles naõ sabem, e naõ os
deixaõ de dia, nem de noite: he este Gentio taõ lu-
xurioso, que poucas vezes tem respeito as irmaãs, e tias;
e porque este peccado he contra seus costumes dormem
com ellas pollos matos, e alguns com suas proprias filhas
e naõ se contentaõ com huã molher, mas tem muitas
como ja fica dito; pollo que morrem muitos de esfal-
fados, e em conversaçaõ naõ sabem falar, senaõ nestas
sugidades, que cometem cada ora; os quais saõ tam
amigos de carne, que se naõ contentaõ pera seguirem seus
apetites com o membro genital, como a natureza o formou
mas ha muitos, q̃ lhe costumaõ por o pello de huã bicho
taõ peçonhento que lho faz logo inchar, com o que tẽ
grandes dores mais de seis meses, que lhe faz gastar por
espaço de tempo, com o que se lhe faz o seu cano taõ disfor-
me

me de grosso que os não podem as molheres esperar, nẽ
soffrer, e não contentes estas saluages de andarem tão
encarniçados neste peccado naturalmente commettido,
mas são muy afeiçoados ao peccado nefando entre os qua
is se não tem por afronta, e o que serue de macho se tẽ
por valente, e conta esta bestialidade por proeza, e nas
suas Aldeas pello sertão ha alguns que tem tenda publi
ca a quantos os querem como molheres publicas.
Como os pais, e mães vem os filhos comecos para conhe
cer molher elles lha buscão, e lhos ensinão como as sa
berão seruir, e as femeas muito meninas esperão o
macho, mormente as que viuem entre os Portuguezes;
os machos destes Tupinambas não são ciozos inda que
achem outro com as molheres não matão a ninguem
porisso, e quando muito espancão as molheres pollo caso,
as que querem bem aos maridos buscão lhe moças pollos
contentarem com que elles se desenfadão; as quais lhe
leuão a rede onde dormem onde lhe pedem muito que
se queirão deitar com os maridos, e as peitão porisso cou
sa que não faz nenhuã nação de gente senão estes
barbaros.

Capitulo 157 que trata das cerimonias que usão os Tupinambas nos seus parentescos.

Custumão os Tupinambas, quando alguẽ morre que he
casado he obrigado o jrmão mais velho a casar cõ sua
molher, e quando não tem jrmão, ou parente mais che
gado

gado polla parte masculina, o jrmão da viuva he obriga
do a cazar com ella digo com sua filha se a tem, e quando
a may da moça não tem jrmão pertencelhe por marido
o parente mais chegado da parte de sua may, e se não quer
casar com esta sobrinha não tolhera a ninguẽ dor
mir com ella, e despois lhe da o marido que lhe vem a
vontade; o tio jrmão do pai da moça não casa com
a sobrinha; nem lhe toca; quando fazem o que deuem
mas tem na em lugar de filha e ella como a pai lhe obede
ce despois da morte do pay, e pay lhe chama; e quando
estas moças não tem jrmão da parte de seu pay tomão
em seu lugar o parente mais chegado, e a todos os parentes
da parte do pay em todo grao lhe chamão pay, e elles a
ellas filhas, e ella obedece ao mais chegado parente
sempre, e da mesma maneira chamão os netos ao jrmão
e primo de seu avô e avó, e elles a elles netos, e aos fi
lhos dos netos, e netas de seus jrmãos, e primos da par
te da may; tambem os jrmãos, e primos della chamão
aos sobrinhos filhos, e elles aos tios pais; mas não he ta
manho o acatamento como aos tios da parte do pay, e
prezase este gentio de seus parentes, e o que mais
parentes e parentas tem he mais honrado, e temido, e
trabalha muito pollos chegar pera si, e fazer corpo cõ
elles em qualquer parte que viuem; e quando qual
quer Indio aparentado tem agasalhados seus paren
tes na sua casa, e lanço; quando ha de comer em huã
vasilha, e asentão se em cocras suas molheres, e filhos,
e todos seus parentes grandes, e pequenos, e todos comem

© Biblioteca Nacional de España

juntos do que tem a vazilha que está diante de todos.

Capitulo 158. que trata do modo de comer, e beber dos Tupinambas.

Ja fica dito como os principais dos Tupinambas, quando comem estão deitados na rede; e comẽ com elles os parẽtes, e os agasalha consigo; entre os quais comẽ tambem os seus criados, e escravos sem lhe terem nenhũ respeito; antes quando o peixe, ou carne não he q̃ sobege o principal reparte por quinhões iguais, e muitas vezes se fica elle sem nada; os quais estão todos em cocoras cõ a vazilha em que comem todos no chão no meio delles; e em quanto comem não bebem vinho nẽ agoa, o que fazem despois de comer; quando os Tupinambas comẽ a noite he no chão como está dito, e virados cõ as costas pera o fogo, e ficão todos a escuras, e não praticão ẽ cousa alguã quando comem; se não despois de comer, e quando tem, q̃ toda a noite não fazem outra cousa até que os vence o sono; e por outra parte mantense este Gentio com nada, e anda dous tres dias sẽ comer; pollo q̃ os que são escravos dão pouco trabalho a seus amos pollo mantimento; antes elles mantem seus senhores fazendolhes suas roças, e casandolhe, e pescandolhe ordinariamente; Este Gentio não come a carne de porco porque se crião em casa se não são escravos, criados entre os brancos; mas comem a carne dos porcos dos matos e da agoa; os quais tambẽ não comem azeite; se não

os

os ladinos; toda a caça q̃ este Gentio come não a esfolla e chamuscão na toda; ou pellão na a agoa quente, que comẽ assada e cozida, e as tripas mal lavadas, e o peixe não o escamão nẽ lhe tirão as tripas; assi como o ẽ do mar, ou rios assi o cozẽ, ou assão; o sal de q̃ usão com que tẽperão o seu comer, em q̃ molhão o peixe, e carne fazẽ no da agoa salgada q̃ cozem tanto em hũa vazilha sobre o fogo até que se coalha, e endurece com que se remedea mas lhe sobre o presto, e requeima.

Este Gentio he muito amigo de vinho assi machos, como femeas; o qual fazẽ de todos seus legumes até da farinha que comem; mas o seu vinho principal he de hũa raiz q̃ chamão aipim, que se coze despois, pizão na, e tornão na a cozer, e como he bem cozida buscão as mais fremosas moças da Aldea pera espremerem estes aipĩs com as mãos, e algum mastigado com a boca, e despois de espremido na vasilha, que he o que dizem que lhe poem a virtude segundo sua gentilidade; e esta agoa e cumo destas raizes lanção em grandes potes que pera isso tem; onde este vinho coze; e como o está bem o bebem cõ grandes cantares, e cantão, e bailão toda hũa noite as vesporas do vinho, e ao outro dia pella menhã começão a beber, bailar, e cantar, e as moças solteiras de casa andão dando o vinho em huns meios cabaços q̃ chamão cuyasão, que andão cantando; os quais não comẽ nada em quanto bebem; o que fazem de maneira que vem a cair de bebados por esse chão, e o que faz

© Biblioteca Nacional de España

mais desatinos nestas bebidas; e esse he mais estimado dos outros em os quais se fazē sempre brigas; porque aqui se lembrão de seus ciumes, e castigão por isso as molheres ao que acodem os amigos, e joguão as tiçoadas huns cõ os outros; são acostumados a almoçar primeiro que se vão as roças a trabalhar, onde não comem emquanto andão no trabalho, se não depois q̃ se vem pera casa.

Capitulo 159 em que se declara o modo da grangearia dos Tupinambas, e de suas sabilidades &c.

Quando os Tupinambas vão as suas roças não trabalhão se não das sete horas da manhã atè o meio dia, e os muito deligentes tè hora de vesporas, e não comē neste tempo se não depois destas horas, que se vem pera sua casa; os Machos costumão roçar os matos, e os queimão, e alimpão a terra delles, e as femeas prantão os mantimentos e os alimpão, e os Machos vão buscar a lenha com que se aquentão, e se servem; porque não dormē sem fogo ao longo das redes que he a sua cama; as femeas vão buscar agoa a fonte, e fazem de comer; os Machos costumão ir a lavar as redes ao rio, quando estão cujas; não fazem os Tupinambas entre si outras obras primas que balaios da folha da palma, e outras vazilhas da mesma folha a seu modo, e do seu uso, fazē arcos, e frechas, e alguãs empelhados, e lavrados de branco, e preto feito de muito artefiçio; fazē cestos de huãs varas que chamão Cipos

Cipos, e outras vazilhas em lavores como os de rota de India; fazem Carapuças, e capas de penas de passaros e outras obras de penas de seu uso, e sabem dar tinta de vermelho, e amarello as penas brancas, e tambem contrafazem a penas dos Papagaios com sangue de rãs, arrancandolhe as verdes, e fazēlhe nascer outras amarellas; fazē mais estes Indios o que são principais redes lavradas de lavores de esteira, e de outros laços, e huãs cordas tessidas a q̃ chamão Mucuranas de algodão, que tem o feitio dos cabos de Cabrestos que vem de Fez.

Quando este Gentio quer tomar muito peixe nos rios de agoa doce, e nos esteiros de agoa salgada atravessão cõ huãs tapagens de varas, e batem o peixe de cima pera baixo, onde lhe lanção muita soma de huãs cortos, e huãs pisadas a que chamão timbo com o que se embebeda o peixe de maneira, que se vem acima da agoa como morto; onde tomão as mãos mta soma delle.

As molheres deste Gentio não cozem, nem lavrão somente fião algodão de que fazem teas como puderão porque não sabem teçer; fazem deste fiado as redes em que dormē, que não são lavradas, e huãs fitas como passamanos alguãs mais largas com q̃ enastrão os cabellos as molheres de idade tem cuidado de fazerem vazilhas digo a farinha de que se mantem, e trazerem a mandioca das roças as costas pera casa, e as que são muito velhas tem cuidado de fazerē vazilhas de barro a mão como são os potes em que fazem os vinhos, e fazē alguns tamanhos q̃ levão tanto como

BIBLIOTECA NACIONAL
© Biblioteca Nacional de España

[library stamp]

Sua pipa; em os quais, e em outros menores fervem o vinho q̃ bebem.

Fazem mais estas velhas pera ellas pucaros, alguidares a seu uso em que cozem a farinha, e outros em q̃ a deitão; e em que comem laurados de tintas de cores; a qual louça cozem em hũa cova q̃ fazem no chão, e poem lhe a lenha por cima; e tem, e crem estas Indias q̃ se cozer a louça outra pessoa que não seja a que a fez que a de arrebentar no fogo; as quais velhas ajudão tambem a fazer a farinha q̃ se faz no seu lanço.

As femeas deste gentio são mui afficioadas a criar cachorros pera os maridos levarem a caça; quando ellas vão fora, levão nos as costas; as quais tambẽ folgão de criar galinhas, e outros passaros em suas Casas; as quais quando andão com o seu costume alimpanse cõ hum bordão que tem junto de si q̃ levão na mão quando vão fora de Casa, e não se pejão de se alimparem diante da gente; nem de as verem comer piolhos, o que fazem quando se catão nas cabeças hũas as outras, e como os encontra o q̃ busca os dá a quẽ os trazia na cabeça q̃ logo os trinca entre os dentes; o q̃ não fazem pollos comer; mas em vingança de as morderem.

Capitulo 160. que trata de algũas habilidades e costumes dos Tupinambas

São os Tupinambas grandes frecheiros assi pera as aves como pera a caça dos porcos, veados, e outras alimarias e ha

e ha muitos q̃ matão no mar e no rio da agoa doce o peixe a frecha; e desta maneira matão mais peixe que outros a linha; os quais não receão de remeter a grandes cobras que matão, e a lagartos que andão na agoa tamanhos com elles q̃ tomão vivos a braços. Costumão mais estes Gentios, quando vem de pescar, ou caçar partirem sempre do q̃ trazem com o principal da Casa em q̃ vivem, e o mais entregão a suas molheres, ou a quem tem cuidado de os agasalhar no seu lanço.

Tem estes Indios mais que são homens enxutos mui ligeiros pera saltar, e atrepar grandes corredores, e estremados marinheiros, como os metem nos barcos, e navios onde com todo o tempo ninguem toma as vellas como elles, e são grandes remadores assi nas suas Canoas que fazem de hũ só pao que remão em pe 20. e 30. Indios com o que as fazem voar; são tambẽ muito engenhosos para tomarẽ quanto lhe ensinão os brancos; como não for cousa de conta; nẽ de sentido; porque são pera isso muito barbaros; mas pera carpenteiros de machado serradores, oleiros, carreiros, e pera todos os officios dos engenhos de açucar tem grande destinto pera saberem logo estes officios; e pera criarem vacas tẽ grande mão, e cuido tem estes Tupinambas hũa condição muito boa pera frades franciscos; porque o seu fato, e quanto tẽ he comũ a todos os da sua Casa q̃ querem usar delle, assi das ferramentas q̃ he o q̃ mais estimão, como dos suas roupas, se as tem, e do seu mantimento; os quais quando estão comendo pode comer com elles quem quizer inda

© Biblioteca Nacional de España

que seja contrario sem lho impedirem nẽ fazerem
por isso carranca.

Tambem as moças deste Gentio que se criaõ, e doutri-
naõ com as molheres Portuguesas tomaõ muito bem
o cozer, e laurar, e fazem todas as obras de agulha que
lhe ensinaõ; para o q̃ tem muita habilidade; e pera
fazerem cousas doces fazense estremadas cosinheiras
mas saõ muito namoradas, e amigas de terẽ amores cõ
os homẽs brancos.

Saõ os Tupinambas grandes lauradores digo nadadores.
e mergulhadores, e quando lhes releva nadaõ tres, e qua
tro legoas, e saõ tais que se de noite naõ tem com que
pescar se deitaõ na agoa, e como sentem o peixe consigo
tomaõ as maõs de mergulho, e da mesma maneira tiraõ
polvos, e lagostins das concavidades do mar ao longo da
Costa.

Capitulo 161. que trata dos feiticeiros e dos q̃ comem a terra pera se matarem.

Antre este Gentio Tupinamba ha grandes feiticeiros q̃
tem este nome entre elles por lhe meterem em cabeça
mil mentiras; os quais feiticeiros vivem em casa apar
tada cada hum por si; a qual he muito escura, e tem a
partamento pequeno pello qual naõ ousa ninguem de en-
trar em sua casa, nem de lhe tocarem cousa della; os qua-
is pella maior parte naõ sabem nada, e pera se fazerem es
timar, e temer tomaõ este officio por entenderem com quanta
facilidade se mete em cabeça a esta gente, qualquer cousa,
mas ha alguns, que falaõ com os Diabos que os espancaõ os quais
o faz

o faz muitas vezes ficar em falta com o que dizem; pello q̃
naõ saõ taõ creidos dos Indios, como temidos; a estes
feiticeiros chamaõ os Tupinambas pagés; os quais se se
escandelizaõ de algũ Indio por lhe naõ dar sua filha
o outra cousa que lhe pedem lhe dizem vai que as de mor-
rer, ao q̃ chamaõ lançar a morte, e saõ taõ barbaros
que se vaõ deitar nas redes pasmados sem quererẽ mor-
rer e de pasmo se deixaõ morrer sem aver quẽ lhe possa
tirar da cabeça que pode escapar do mandado dos
feiticeiros; aos quais daõ alguns Indios suas filhas
por molheres com medo delles por assegurarẽ suas vidas
Muitas vezes acontece aparecer o diabo a este Gentio
em lugares escuros, e os espanca de q̃ morrem de pasmo;
mas outros naõ faz mal e lhes da novas de cousas naõ sa-
bidas.

Tem este Gentio outra barbaria muito grande que se to-
maõ qualquer desgosto se enojaõ de maneira que deter-
minaõ de morrer, e poemse a comer terra cada dia hua
pouca, até que vem a definhar, e inchar de rosto e olhos, e
a morrer disso sem lhe ninguem poder valer, nem desviar
de se quererem matar, o que se ha fama q̃ lhes ensinou o
Diabo, e que lhes aparece como se determinaõ a comer ter-
ra.

Capitulo 162. que trata das saudades dos Tupinambas, e como choraõ, e cantaõ.

Costumaõ os Tupinambas, que vindo qualquer delles
de fora, e entrando pella porta se vai logo deitar na sua

© Biblioteca Nacional de España

rede, a qual se vai logo huã velha ou velhas e poense em
cocas diante delle a chorallo com altas vozes; em o qual
pranto lhe dizem as saudades que lhe tinhão com sua au-
zencia, e os trabalhos q̃ huns e outros passarão, a que os ma-
chos lhe respondem chorando em altas vozes sem pronunci-
arem nada atè que se enfadão, e mandão as velhas
que callem, as quellas obedecem, e se o chorado vem
de longe ouvem chorar desta maneira todas as femeas
molheres daquella casa, ou as parentas q̃ vivem nas ou-
tras, e como acabão de chorar lhe dão as boas vindas
e trazenlhe de comer em hũ alguidar peixe carne, e
farinha tudo junto posto no chão, e o que elle assi deita-
do come, e como acaba de comer lhe vem dar as boas vin-
das todos os da Aldea hũ a hũ e lhe preguntão como lhe
foi por onde andou, e quando algum principal vem de
fora ainda que seja de sua roça o vem chorar todas
as molheres da sua casa huã e huã, ou duas a duas
e lhe trazem prezentes pera comer fazendo as cerimoni-
as acima ditas.

Quando morre algum Indio a molher may e parentas
o chorão cõ hũ tom muito lastimoso; o que fazẽ muitos
dias em o qual choro dizem muitas lastimas; e magoão
a quem as entende bem; mas os machos não chorão nẽ
se costuma entre elles chorar por ninguẽ q̃ lhes morra.

Os Tupinambas se prezão de grandes musicos, e ao seu
modo cantão com sofrivel tom, os quais tem boas vo-
zes mas todos cantão por hũ tom, e os musicos fazem
motes de improviso, e suas voltas que acabão no con-
soante do mote; hum só diz a cantiga, e os outros respon-

dem

dem com o fim do mote; os quais cantão, e bailão junta-
mente em huã roda, em a qual hũ tange hũ tamboril
em que não dobra as pancadas; outros trazẽ huã mar
ca na mão q̃ he hũ cabaço cõ huãs pedrinhas dentro
cõ seus cabos por onde pegão, e nos seus bailos não fa-
zem mudanças, nem mais continencias q̃ bater no chão
com hũ só pé ao som do tamboril, e assi andão todos jũ-
tos a roda, e entrão pellas casas huns dos outros onde
tem prestes vinho com q̃ os convidar, e as vezes andão hũ
par de moças cantando entre elles, entre as quais ha tam-
bem grandes musicas, e por isso muj estimadas.

Entre este gentio são os musicos muj estimados, e por on-
de quer que vão são bem agasalhados, e muitos atraves-
sarão ja o sertão por antre seus contrarios sem lhes faze-
rem mal.

Capitulo 163 que trata como os Tupinambas agasalhão aos hospedes.

Quando entra algũ hospede em casa dos Tupinambas, o
dono do lanço da casa onde elle chega lhe da lo-
go a sua rede e a molher lhe poem de comer sem lhe
preguntarem quem he, nem donde vem; nem a que quer;
e como o hospede come lhe preguntão polla sua lingoa
vieste ja; elle responde que si; as quais boas vindas
lhe vem dar todos os que o querem fazer, e despois disso pra-
ticão muito devagar; e quando algũ hospede estrangeiro
entra em alguã destas Aldeas vem pregando, e assi anda
correndo toda a Aldea tè que dà com a casa do principal
e sem falar a ninguem deitase em huã rede qual quer q̃.

© Biblioteca Nacional de España

acha mais a mão; onde lhe poem logo de comer, e como acaba
lhe manda o principal armar sua rede junto do porto do
seu lanço de sua banda, e elle arma a sua do outro fican
do o porto no meio pera caminho de quem quizer entrar
onde os da Aldea lhe vem dar as boas vindas como asima
está declarado, e neste lugar se poem a praticar o princi-
pal com o hospede muito devagar derredor, dos quais se
vem asentar os Indios da Aldea, q̃ querem ouvir novas
onde ninguem não responde nem pregunta cousa alguã,
tè o principal acabar de falar, e como dá fim as suas pra
ticas lhe diz que descanse de seu vagar, e despois que se o
principal despede vem outros falar com elle pera saberem
novas daquellas partes donde o hospede vem, e ao outro dia
se ajunta este principal em outra casa, onde se ajunta
com os anciaõs da Aldea, e praticaõ sobre a vinda, e es-
trangeiro, e sobre as cousas, que contou, donde vinha, e
lançaõ suas contas se vem de bom titulo, ou não, e se he
seu contrario de maraquilha escapa, que o não matem
e lhe façaõ seu officio com muita festa, e regozijo ao
qual hospede choraõ as velhas tambem antes que como
atras fica dito, e declarado.

Capitulo 164 que trata do modo que os Tupinambas tem em seus conselhos das cerimonias, que nelles usaõ.

Quando o principal da Aldea quer praticar algũ ne
goceo de importancia manda recado aos Indios de
mais conta; os quais se ajuntaõ no meio do terreiro da
Aldea, onde em estacas, que tem pera isso metidas no
chaõ armaõ suas redes deredor da do principal; onde

tambem

tambem se cheguaõ os que querem ouvir estas praticas; por
que entre elles não ha segredo; os quais se asentaõ em coco-
ras, e como tudo está quieto propoem o principal sua pra
tica a q̃ todos estaõ muito atentos, e como acaba sua ora-
çaõ respondem os mais antiguos cada hũ por si; e quando
hũ falla calaõ se todos, atè que vem a concluir no que
haõ de fazer sobre o que tem suas alteraçoẽs muitas vezes
e alguns dos principais que estaõ nestes conselhos levaõ
suas cangoeiras de fumo o que bem que começa a fazer
o principal primeiro, e pera isso leva hũ moço que lhe dá
a cangoeira acesa, e como lhe toma a salva manda
a cangoeira a outro que a não tem, e assi se revezaõ to-
dos os que a não tem com ello; o que estes Indios fazem
por authoridade, como os da India; comẽ, e bebem em
semelhantes ajuntamentos o que não fazem muitos ho-
mẽs brancos; e todos os Malucos; porque tomaõ este fu
mo por manteca, e não podem andar sem elle na boca;
aos quais dana o bafo, e dentes, e lhes faz muy ruins cores;
esta cangoeira de fumo he hũ canudo q̃ se faz de hũa
folha de palma seca; e tem dentro tres, e quatro folhas
secas de Herva Sancta, a que os Indios chamaõ petum
a qual cangoeira ataõ polla banda mais apertado cõ
hum fio, onde estaõ as folhas do petum, e como tem brasa
a metem na boca, e sorvem para dentro o fumo, que logo
lhe entra pollas cachagens muy grosso, e pollas quellos
e saelhe pollas ventas fora com muita furia, e como
o não podem sofrer este fumo tiraõ a cangoeira fo-
ra da boca.

© Biblioteca Nacional de España

Capitulo 165 que trata de como se este Gentio cura em suas infirmidades

São os Tupinambas muy sogeitos á doença das boubas que se pegão de huns a outros; mormente em quanto são meninos; porque se não guardão de nada; e tem pera si, q̃ as ande ter tarde ou cedo, e q̃ o bom he terem nas em quanto são meninos; as quais não fazẽ outro remedio senão fazerlhas secar, quando lhe saem pera fora o q̃ fazem com as tingirem com genipapo, e quando isto não basta curão lhe estas bostellas das boubas com as folhas da Caraoba; de cujo virtude temos ja feito menção, e como se estas bostellas secão tem pera si que estão saos deste mao humor; e na verdade não tem dores nas Juntas, como se ellas secão.

Em alguns tempos e lugares mais q̃ outros são estes Indios doentes de terçãs, e quartãs, que lhe nacem de andarem polla calma sem nada na cabeça; e de quando estão mais suados se banharem com agoa fria metendose nos rios, e nas fontes muitas vezes ao dia pollo tempo da calma; ou quando trabalhão que estão cansados e suados; as quais febres não fazem nenhuã cura senão comendo hũ mingao q̃ são huns caldos de farinha de carima como ja fica dito, que são muito leues, e sadios, e untãose com agoa de genipapo com que ficão todos tintos de preto; ao q̃ tem grande devação.

Curão estes Indios alguãs postemas, e bexigas cõ cumo de heruas de virtude q̃ ha entre elles com q̃ fazẽ muitas

muitas curas mui notaueis como ia fica dito atraz, e quando se sentem carregados da cabeça sarjão as fontes, e aos meninos sarjão nas pernas, quando tem febre mas em seco o que fazem as velhas com hum dente de coti muito agudo, que tem pera isso.

Curão grandes feridas, e frechadas cõ huã herua que chamão embaiba q̃ he mito groza, e com outras heruas, de cujas virtudes fica dito atraz no seu titulo com as quais curão o cano que se lhe enche muitas vezes de cancere, e as frechadas penetrantes, e outras feridas de que se vem em perigo; curão por hũ estranho modo fazendo em couado fogo hũ leito de varas largas huãs das outras; em as quais deitão os feridos cõ as feridas boca abaixo em cima deste fogo pollas quais com a quentura lhe sae todo o sangue que tem dentro, e humidade, e ficão as feridas sem nenhuã humidade, as quais depois curão com oleo, e balsamo, ou heruas, com o que tem saude em poucos dias, e não ha entre este Gentio Medicos; mas são o muito bõs os Vemehiladores

De estes Indios andarem sempre nùs, e das freguerices que fazem dormindo no chão são muitas vezes doentes de corrimentos, a que elles chamão Caruarás; de que lhes doe as Juntas, das quais são os feiticeiros grandes Medicos chupandolhe com a boca o lugar onde lhe doe; onde as vezes lhe mete os dentes, e tira da boca algũ pedaço de ferro, pao, ou outra couza, que lhe metem na cabeça tirar daquelle lugar onde chupaua e que quando lhe doia lhe saira fora, onde

© Biblioteca Nacional de España

lhe tinge com genipapo com que dizem que se acha bem logo.

Capitulo 166. que trata do grande conhecimento q̃ tem os Tupinambas da terra

Tem os Tupinambas grande conhecença da terra por onde andaõ pondo o rosto no sol; por onde se governaõ com o que atinaõ grandes caminhos pollo deserto por onde nunca andaraõ como se verá pello que aconteceo ja na Bahia, donde mandaraõ dous Indios destes Tupinambas degradados polla justiça por seus delictos pera o Rio de Janeiro; onde foraõ levados por mar, os quais se vieraõ de lá cada huũ por sua vez fugidos afastandose sempre do povoado por naõ serem sentidos por seus contrarios; e vinhaõ sempre caminhando pollos matos, e desta maneira atinaraõ com a Bahia, e chegaraõ a sua Aldea donde eraõ naturais a salvamento sendo caminho mais de trezentas legoas.

Costuma este Gentio, quando anda pello mato sem saber novas de lugar povoado deitarse no chaõ, e cheirar o ar, pera ver se lhe cheira a fogo; o qual conhecem pollo faro mais de meã legoa, segundo a informaçaõ de quem com elles trata mui familiarmente, e como lhes cheira a fogo se sobem nas mais altas arvores q̃ achaõ em busca do fumo, o que alcançaõ cõ a vista de mui longe; o qual vaõ seguindo se lhes vem bem ir onde elle está, e se naõ

naõ afastanse delle, antes que sejaõ sentidos, e por os Tupinambas terem este conhecimento da terra, e do fogo se faz muita conta delles, quando se offerece irem os Portugueses a guerra, a qualquer parte onde os Tupinambas vaõ sempre diante correndo a terra por serem de recados e mostrando a mais gente o caminho por onde ande caminhar, e o lugar onde se ande aposentar cada noite

Capitulo 167. que trata de como os Tupinambas se apercebem para irem a guerra.

Como os Tupinambas saõ muito bellicosos, todos os seus fundamentos saõ como faraõ guerra aos seus contrarios; pera o que se ajuntaõ no terreiro de sua Aldea as pessoas mais principais, e fazem seus conselhos como fica declarado, onde assentaõ, a que parte se ande ir dar a dita guerra, e em que tempo pera o que se notefica a todos que se façaõ prestes de suas armas de arcos e frechas, e alguns paveses que fazẽ de hum paõ molle, e muito leve, e as molheres entendem em lhe fazerem farinha q̃ ande levar a que chamaõ de guerra; porque dura muito pera se fazer a dita guerra donde tomou o nome, e como todos estaõ prestes de suas armas, e mantimentos, a noite antes da partida anda o principal pregando derredor das casas, e nesta pregaçaõ lhe diz onde vaõ, e a obrigaçaõ

© Biblioteca Nacional de España

que tem de virem tomar vingança de seus contrarios
pondolhes diante a rezaõ que tem pera o fazerem, e
pera peleijarem valerosamente prometendolhe vitoria
contra seus enimigos sem nenhũ perigo da sua parte;
do que ficara delles memoria, para os que por elles vi-
erem cantarem seus louuores, e que pella menhã co-
mecem de caminhar, e em amanhecendo despois de
almocarem toma cadahũ seu quinhaõ de farinha as
costas, e a rede em q̃ ade dormir, seu paues, e arco, e
frechas na maõ; e os tancadores leuaõ alem disto
hũa espada de pao a tiracollo, outros leuaõ hũ tam
boril, outros leuaõ buzinas, que vaõ tangendo pello
caminho, com que fazem grande estrondo; como chegaõ
a vista dos contrarios, e os principais deste Gentio le-
uaõ consigo as molheres carregadas de mantimentos
e elles naõ leuaõ mais q̃ a sua rede, e armas as cos-
tas, e arco, e frechas na maõ, e antes que se aballem
faz o principal Capitaõ da dianteira, que elles tem
por grande honra; o qual vai mostrando o caminho, e
o lugar onde ande dormir cada noite, e ordenança
com que se poem a caminho, e hum diante do outro;
porque naõ sabem andar doutra maneira, e como sa
em fora dos seus limites, e entraõ pella terra dos
contrarios leuaõ ordinariamente suas espias diante
que saõ sempre mancebos muito ligeiros que sabem
muito bem este officio, e com muito cuidado; os quais
naõ caminhaõ cadadia mais de legoa, e meia até duas
legoas que he o que se pode andar até as noue horas do
dia que he o tempo em q̃ aposentaõ o seu arraial, o que
fazẽ

perto da agoa fazendo suas choupanas que elles chamaõ
taiupares; as quais fazẽ arruadas deixando hũ cami-
nho pello meio dellas, e desta maneira vaõ fazendo suas
jornadas fazendo grandes fogos nos taujupares.

Capitulo 168. que trata de como os Tu-
pinambas daõ em seus contrarios.

Tanto que os Tupinambas cheguaõ duas jornadas da
Aldea de seus contrarios naõ fazem fogo de dia por naõ
serem sentidos delles; pollos fumos que se vem de longe
e ordenaõse de maneira que posaõ dar nos contrarios
de madrugada, e em conjunçaõ de lua chea pera
andarem a derradeira jornada de noite pello luar
e tomarem seus contrarios desapercebidos, e desuida-
dos, e em chegando a Aldea daõ todos juntos taõ gran
de urro gritando que fazem comisso, e com suas bozinas
e tambores taõ grande espanto, e desta maneira daõ
o seu assalto nos contrarios, e no primeiro emcontro naõ
perdoaõ a grande, nem pequeno, pera o que vaõ aperce-
bidos de hũs paos a feiçaõ de angollos com hũa qui-
na pella ponta com o que da primeira pancada que daõ
na cabeça ao contrario lha fazem em pedaços, e ha
alguns destes barbaros taõ carniceiros, que cortaõ aos
vencidos despois de mortos suas naturas assi aos ma-
chos como as femeas as quais leuaõ pera darem a suas
molheres, que as guardaõ despois de mirradas no
fogo pera nas suas festas as darem a comer aos mari-
dos por reliquias o que lhe dura muito tempo, e leuaõ
os contrarios que naõ mataraõ na briga cautiuos pera

© Biblioteca Nacional de España

despois os matarem em terreiro com as festas acustumadas, no despojo desta guerra naõ tem o principal cousa certa, e cada hũ leva o que pode apanhar, e quando os vencedores se recolhem poem fogo as casas da Aldea em que deraõ, que saõ cubertas de palma atè o chaõ e recolhemse logo andando todo aquelle resto do dia, e toda a noite pello luar com o passo mais apressado trazendo suas espias por detras por arrecearem de os apertarem muitos dos contrarios e virem tomar vingança do acontecido o seus vezinhos, como cada dia lhes acontece; e sendo caso que os Tupinambas achem seus contrarios apercebidos com sua cerca feita, e elles se atrevem a os cercar fazemlhe por derredor outra contra cerca de ramo, e espinhos muito liada com madeira que metem no chaõ a que chamaõ Caiça pella qual em quanto verde naõ ha cousa que rompa e ficaõ com ella seguros das frechas dos contrarios, a qual caiça fazem bem chegado a cerca dos contrarios, e de noite fallaõ mil roncarias, e joguaõ as quitaas de parte a parte atè que os Tupinambas abalroaõ a cerca, ou levantaõ o cerco se se naõ atrevem com elle, ou por lhes faltar mantimento.

Capitulo 169. que trata de como os contrarios dos Tupinambas daõ sobre elles q.do se recolhem.

Acontece muitas vezes aos Tupinambas, quando se recolhem pera suas Casas dos assaltos que deraõ em seus contrarios ajuntarse grande soma delles, e virlhe no alcance atè lhe naõ poderem fugir, e serlhe necessario esperallos o que fazem ao longo de agoa, onde se fortificaõ fazendo sua cerca de Caiça o que fazem com muita pressa pera dormirem alli seguros de seus contrarios; mas cõ boa vigia; onde muitas vezes saõ cercados, e apertados dos contrarios: mas os cercados vem por detras desta cerca a quem està de fora pera empregarem suas frechas a seu salvo, e os de fora naõ vem quem lhes tira, e se naõ vem apercebidos pera os abalroarem, ou de mantimentos pera continuarem o cerco se tornaõ a recolher por naõ poderem abalroar aos Tupinambas como queriaõ.

Estes assaltos que os Tupinambas vaõ dar nos Tupinaes e os outros contrarios seus lhes acontece tambẽ a elles por muitas vezes, de que ficaõ muito maltratados; se naõ saõ avisados primeiro, e apercebidos; mas as mais das vezes, elles saõ os que offendem a seus inimigos, e saõ mais prevenidos quando se vem nestas afrontas de mandar pedir socorro a seus vezinhos, e lho vem logo dar com m.ta presteza.

Quando os Tupinambas estaõ cercados de seus contrarios as pessoas de mais authoridade antre elles lhes andaõ pregando de noite que se esforcem e peleijem como bons Cavaleiros; e que naõ temaõ seus contrarios; porque m.to depressa se veraõ vingados delles; porque lhes naõ tardarà o socorro; e as mesmas pregações costumaõ fazer quando elles tem cercado seus contrarios, e os que vem a abalroar; e antes que dem o assalto estando juntos todos a noite atraz passea o principal derredor dos seus e elles dizem em altas vozes q̃ ouuem fazer; e que os avisa para que se apercebaõ, e estem a lerta; e as mesmas pregações lhe faz quando andaõ fazendo os cercas de Caiça para que se animem, e façaõ aquella obra com

© Biblioteca Nacional de España

muita gressa; e quando os Tupinambas peleijão no campo andão saltando de sua banda pera outra sẽ estarem nunca quedos, assuviando dando com a mão no peito guardandose das frechas q̃ lhes lanção seus contrarios; e lançandolhe as suas com muita furia.

Capitulo 170. que trata como o Tupinamba que matou o contrario toma logo o nome, e as cerimonias q̃ nisso faz.

He costume entre os Tupinambas que quando aquelle q̃ mata contrario toma logo o nome antre si; mas não o diz se não a seu tempo que manda fazer grandes vinhos, e como estão pera se poderem beber tingese a vespora a tarde de genipapo, e começão a tarde a cantar e toda a noite, e despois que tem cantado hũ grande pedaço anda toda a gente da Aldea rogando ao matador que diga o nome q̃ tomou; ao que se faz de rogar, e tanto que o diz se ordenão logo novas cantiguas fundadas sobre a morte daquelle que morreo e em louvores do que matou; o qual como se acabão aquellas festas, e vinhos se recolhe pera a sua rede como anojado por certos dias, e não come em elles certas cousas que tem por agouro se as comer dentro naquelle tempo.

Todo o tupinamba que matou na guerra, ou em outra qualquer parte algũ contrario tanto que vem pera a sua casa, e he notorio aos moradores della da tal morte do contrario costumão em o matador entrando em casa arremesaremlhe todos ao seu lanço, e tomarẽlhe as armas e todas suas alfaias de seu uso, ao que elle não a de resistir por nenhũ caso, e a de deixar levar tudo sẽ falar palavra; e como o matador faz estas festas deixa crecer o cabello por dô alguns dias, e como se grande ordena outros vinhos pera tirar o dô; ao que faz suas vesporas cantados e ao dia que se ande beber os vinhos se tosquia o matador e tira o dô tornandose a enfeitar e tingir de genipapo, o qual tambem se risca por alguãs partes do corpo cõ o dente da Cotia em lavores, e dão por estas sarjaduras sua tinta cõ que ficão vivas, e em quanto o riscado vive o q̃ tem por grande bizarria, e ha alguns Indios q̃ tomão tantos nomes, e se riscão tantas vezes q̃ não tem parte do corpo que não esteja riscado.

Costumão tambem as Irmãs dos Matadores fazerem as mesmas cerimonias q̃ fizerão seus Irmãos tosquiandose e tingindose de genipapo, e darem alguns riscos em sy e fazem o mesmo pollos primos a q̃ tambẽ chamão Irmãos e fazem tambẽ suas festas com seus vinhos como elles e pera se não sentir a dor do riscar se lavão pr.º muito espaço com agoa muito quente que lhe enteza a carne, e não sentem as sarjaduras; mas muitos ficão dellas tão maltratados q̃ se poem em perigo de morte.

Capitulo 171. que trata do tratamento que os Tupinambas fazem aos que captivão, e da molher que lhe dão.

Os contrarios q̃ os Tupinambas captivão na guerra ou de outra qualquer maneira metenos em prisões; as quais são cordas de algodão grosas que pera isso tem muy

© Biblioteca Nacional de España

loucas aque chamaõ Mussuranas; as quais saõ tecidas como os cabos dos cabrestos de Africa, e com ellas os ataõ pollo cinto, e pello pescoço onde lhe daõ muito bem de comer e lhe fazem bom tratamento atè que engordaõ; e estaõ estes captivos pera se comer que he o fim pera que os engordaõ, e como os Tupinambas tem estes contrarios quietos, e bem seguros nas prisoẽs daõ acada hũ por molher a mais fremosa moça q̃ ha na sua casa com q̃ se agasalha todas as vezes q̃ quer; aqual moça tem cuidado de o servir e de lhe dar o necessario pera comer, e beber com q̃ o ceuaõ cada hora, e lhe fazẽ muitos regallos, e se esta moça emprenha do que està preso como acontece muitas vezes como pare cria a criança atè idade que se pode comer que a offerece pera isso ao parente mais chegado que lho agardece muito, o qual lhe quebra a cabeça em terreiro cõ as cerimonias que se ao diante seguẽ, onde toma nome, e como a criança he morta a comẽ assada com grande festa, e a may he a primeira pessoa que come desta carne q̃ tem por grande honrra; pello que de maravilha escapa nenhũa criança q̃ nasca destes ajuntamentos q̃ naõ matem, e a mai q̃ naõ come seu proprio filho a que os Indios chamaõ cunhamembira que quer dizer filho de contrario, tem na em ruim conta; e em peor se o naõ entrega a seus irmaõs, ou parentes com muito contentamento; mas tambem ha alguãs que tomaraõ tamanho amor aos captivos, que as tomaraõ por molheres, e lhe deraõ muito geito pera se acolherẽ, e fugirem das prisoẽs que elles cortaõ com alguã ferramento que ellas lhe daõ as escondidas e lhe

vaõ

vaõ por antes de fugirem no mato mantimento pera o caminho; e estas tais criaõ seu filho com muito amor, e naõ os entregaõ a seus parentes pera os matarẽ; antes os guardaõ, e defendem delles, atè serem moços grandes q̃ como chegaõ a essa idade logo escapaõ da furia de seus contrarios. Muitas vezes deixaõ os Tupinambas de matarem seus contrarios que captivaraõ por serem moços, e se quererem servir delles; aos quais criaõ e fazem tam bom tratamento, que andaõ de maneira que podẽ fugir; o que elles naõ fazem por estarem a sua vontade; mas despois q̃ este gentio tem comercio com os Portugueses folgaõ de terem escravos para lhos venderẽ e as vezes despois de os criarem os mataõ por fazerẽ sua festa delles.—

Capitulo 172. que trata da festa, e aparato que os Tupinambas fazem pera matarem em terreiro seus contrarios.

Como os Tupinambas vem que os contrarios que tem captivos estaõ ja bõs pera matar ordenaõ de fazer grandes festas cada hũ pera os quais ha grandes ajuntamentos de parentes, e amigos, que pera isso saõ chamados de 30, e 40 legoas pera a vinda dos quais fazẽ grandes vinhos que bebem com grandes festas; mas fazẽ nas muito maiores pera o dia do seu officio do que a de padecer cõ grandes cantares, e a vespora em todo o dia cantaõ e bailaõ, e ao dia se bebem muitos vinhos polla manhã que dizẽ sobre a cabeça do q̃ a de padecer, que

© Biblioteca Nacional de España

tambẽ bebe com elles, e os que cantaõ fundaõ nestas fes-
tas suas cantigas vituperando o que ade padecer, e ex-
alçando o matador dizendo suas proezas, e louvores
e antes q̃ bebaõ os vinhos untaõ o captivo todo cõ mel
de abelhas, e por cima deste mel o empenaõ todo cõ
penas de cores, e pintaõ no a lugares de genipapo, e os
pês cõ huã tinta vermelha, e metem lhe huã espa-
da de pao nas maõs para que se defenda de quem
o quer matar com ella como puder; e como este capti-
vo vê chegado a hora em q̃ ade padecer começa a
pregar, e dizer grandes louvores de sua pessoa; di-
zendo q̃ ya está vingado de quẽ o ade matar, conta-
do grandes façanhas suas, e mortes q̃ deu aos parentes
do matador; ao qual ameaça e a toda a gente da
Aldea dizendo que seus parentes o vingaraõ, e começa
a levar este preso a hũ terreiro fora da Aldea, que
para esta execuçaõ está preparado, e metẽno entre
dous mouroẽs que estaõ metidos no chaõ afastados
hũ do outro vinte palmos pouco mais, ou menos; os quais
estaõ furados e por cada furo metem as pontas das
cordas com q̃ o contrario vem preso, onde fica preso co-
mo touro de corda; onde lhe as velhas dizem, que se
farte de ver o sol; pois tem o fim taõ chegado; ao que
o captivo responde com grande coraje, que pois elle tẽ
a vingança de sua morte taõ certa q̃ aceita o mor-
rer cõ muito esforço; e antes de lhe chegar a execu-
çaõ contemos como se prepara o matador.

Capitulo 173. que trata de como

se

se enfeita e aparata o matador.

Costumaõ os Tupinambas primeiro que o matador sa-
ia ao terreiro enfeitaremno muito bem pintado cõ lavores
de genipapo todo o corpo, e poremlhe na cabeça huã ca-
rapuça de penas amarellas, e huã diadema, manilhas
nos braços, e nas pernas das mesmas penas grandes ramaes
de contas brancas sobraçadas, e seu rabo de penas de E-
mas nas ancas, e huã espada de pao de ambas as maõs m.to
pesado marchetada com continhas brancas de buzios, e
marchetado cõ cascas de ovos de cores asentado tudo
em lavores do seu modo sobre cera; o q̃ fica muito igua-
lado, e bem feito; e no cabo desta espada tem grandes
penachos de penas de passaros feitas ẽ molhos, e dependu-
rados da empunhadura a q̃ elles chamaõ embagadura
e como o matador está prestes pera receber esta honra
q̃ entre este gentio he a maior, que pode ser ajuntaõ-
se seus parentes, e amigos, e vaõ no buscar a sua casa
donde o vem acompanhando cõ grandes cantares, e ta-
geres dos seus buzios, gaitas, e atambores, chamandolhe
bem aventurado; pois chegou a ganhar tamanha hon-
ra como he vingar a morte de seus antepassados, e de
seus irmaõs, e parentes, e cõ este estrondo entra no ter-
reiro da execuçaõ, onde está o q̃ ade padecer, que o
está esperando com grande coraje cõ huã espada de
pao na maõ diante de quem chega o matador, e lhe
diz que se defenda; porque vem pera o matar; a quem

© Biblioteca Nacional de España

responde o preso com mil roncarias; mas o velho remete a elle cõ sua espada de ambas as mãos, da qual se quer desuiar o preso para algũa banda; mas os que tem cuidado das cordas que estão pellas de feição que o fazẽ esperar a pancada; e acontece muitas vezes q̃ o preso primeiro q̃ morra chega com a sua espada ao matador e o trata muito mal sem embargo de o não deixarẽ as cordas chegar a elle; mas por mais q̃ o pobre trabalho não lhe aproueita; porq̃ tudo he dilatar a vida mais dous credos; onde a rende nas mãos de seu inimigo q̃ lhe faz a cabeça em pedaços cõ sua espada; e como se acaba esta execução tirão no das cordas, e leuão no onde se costuma repartir esta carne, e acabado o matador de executar sua ira do captiuo toma logo entre si nome algũ; o qual declara despois em as ceremonias q̃ ficão ditas, e vaise do terreiro recolher pera o seu lanço, onde tira as armas, e petrechos cõ que se enfeitou e a mesma honra ficão recebendo aquelles q̃ primeiro pegarão dos captiuos na guerra; dos q̃ tomão nome com as mesmas festas, e cerimonias q̃ ia ficão ditas, o q̃ se não faz com menos aluoroço q̃ aos proprios matadores.

Capitulo 174. em que trata do que os Tupinambas fazem do contrº que matão.

Acabado de morrer este preso despedação logo os velhos da Aldea, e tirãolhe as tripas, e fressura, que mal lauada cozem e assão pera comerem, e repartesse a carne por todas

as casas

as casas da Aldea, e pellos hospedes q̃ vierão de fora a ver estas festas, e matanças; a qual carne se coze logo pera se comer nos mesmos dias de festa; e outra assão muito afastado do fogo, de maneira que fica muito mirrado; a que este gentio chama moquem; a qual se não come por mantimento; se não por vingança, e os homẽs mancebos, e molheres moças prouão na somente; mas os velhos, e velhas são os que se metem nesta carniça mto e guardão algũa da assada do moquem por reliquias pera cõ ella de nouo tornarẽ a fazer festas, se se não offerecer tão cedo matarem outro contrario; e os hospedes q̃ vierão de fora a ver esta festa leuão seu quinhão da carne q̃ lhe derão do morto assado, e moquem para as suas Aldeas; onde como chegão fazem grandes vinhos pera cõ grandes festas, segundo sua gentilidade os beberem sobre esta carne humana q̃ leuão; a qual repartem por toda a Aldea, e aldeas pera prouarem, e se alegrarem em vingança do seu contrº q̃ padeceo como fica dito.

Acontece muitas vezes captivar hũ Tupinamba a hũ contrario na guerra; onde o não quis matar pera o trazer captiuo pera a sua Aldea onde o faz engordar com as cerimonias ia declaradas para o deixar matar a seu filho; quando he moço, e não tem idade pera ir a guerra o q̃ mata inteiro como fica dito com as mesmas cerimonias; mas atão as mãos ao que a de padecer para com isto o filho tomar nome nouo, e ficar armado cavaleiro, e mui estimado de todos, e este moço matador, ou outro algũ se não quer ariscar quando tomão nouo nome, contentãose

© Biblioteca Nacional de España

com se tingirem de genipapo, e deixar crecer o cabello e torquiallo com as cerimonias atraz declaradas; e os q se riscaõ quando tomaõ nouo nome, a cada nome que tomaõ fazem sua feicaõ de lauor, q pera elles he grande bizarria; para que se veja quantos nomes tem.

Capitulo 175. que trata das cerimonias que os Tupinambas fazem, quando morre algum, e como os enterraõ.

He costume entre os Tupinambas, quando morre algũ delles o leuaõ a enterrar embrulhado na sua rede em que dormia, e o parente mais chegado lhe ha de fazer a coua; e quando o leuaõ a enterrar vaõ lho acompanhando molher e filhos, e parentas se as tem; as quais o vaõ pranteando atè a coua com os cabellos soltos sobre o rosto, e estaõ no pranteando atè q fica bem coberto de terra donde se tornaõ pera sua casa, onde a uiuua chora o marido por muitos dias, e se morrẽ as molheres destes Tupinambas he costume q os maridos lhe facaõ a coua, e ajude a leuar as costas a defunta; e se naõ tem ja marido, ou parente mais chegado lhe faz a coua, e quando morre algũ principal da Aldea em q viue, e despois de morto alguns dias antes de o enterrarem fazem as cerimonias seguintes

Primeira mente o vntaõ com mel todo; e por cima do mel o empenaõ com penas de passaros de cores, e poemlhe hũa carapuça de penas na cabeça; e todos os mais afeites que

que elles costumauaõ trazer nas suas festas, e tem lhe feito na mesma casa e lanço onde elle viuia hũa coua muito funda e grande com sua estacada derredor pera que tenha a terra q naõ caia sobre o defunto, e armando lhe a sua rede em baixo de maneira que naõ toque o morto no chaõ, em a qual rede o metem assi emfeitado, e poemlhe junto da rede seu arco, e frechas, e a sua espada e o maraquâ com q costumaua tanger, e fazem lhe fogo ao longo da rede para se aquentar, e poemlhe de comer ẽ hũ alguidar, e augoa em hũ cabaço, e como està mas logo q̃ està feito lhe poem tambem sua cangoeiro de fumo na maõ lançaõ lhe muita soma de madeira igual ao longo da rede de maneira q naõ toque no corpo, e sobre esta madeira muita soma de terra co rama debaixo para q naõ caia terra no defuncto; a qual sepultura viue a molher como d'antes, e como morre algũ moço f.º de algũ principal q naõ tem muita idade metẽ no em cocras atados os giolhos co a barriga em hũ pote, em q elle caiba, e enterraõ o pote na mesma casa debaixo do chaõ onde filho e pay se he morto saõ chorados muitos dias.

Capitulo 176. que trata do successor ao principal que morreo, e das cerimonias que faz sua molher, e por morte della tambem.

Costumaõ os Tupinambas quando morre o principal da Aldea elegem entre si quem succeda em seu lugar

© Biblioteca Nacional de España

e se o defunto tem filho que lhe possa succeder o aseitão por sua cabeça; e quando não he pera isso, ou não tem a hũ seu irmão aceitão em seu lugar; e não os tendo que tenhão partes pera isso elegem hũ parente seu se he capaz de tal cargo e tem as partes atras declaradas.

He costume entre as molheres dos principais Tupinambas ou de outro qualquer Indio a molher cortar os cabellos por dò, e tingirse todo de genipapo; as quais chorão seus maridos muitos dias; e são visitadas de suas parentas, e amigas, e todas as vezes que o fazem tornão com a viuva a prantear de novo o defunto; as quais deixão cubrir o cabello atè que lhe dà pellos olhos, e se não casa com outro logo faz sua festa cõ vinhos, e tornasse a tosquear por tirar o dò, e tingense com genipapo de novo.

Costumão os Indios, quando lhe morrem as molheres deixarẽ crescer o cabello, no q̃ não tem tempo certo, e tingese de genipapo por dò, e quando se quere tosquiar se tornão a tingir de preto a vespora das festas dos vinhos; que fazem a seu modo; cantando toda a noite, pera o qual se ajunta muita gente pera estes cantares e o viuvo tosquiasse a vespora a tarde; e ao outro dia hà grandes revoltos de cantar, e bailar, e beber muito, o q̃ neste dia mais bebe faz mais valentia; ainda que vomite, e perca o juizo nestas festas se cantão as proezas do defunto, ou defunta, e do q̃ tira o dò, e o mesmo dò tomão os irmãos filhos e may, e pai do defunto, e cada hũ por si faz sua festa quando tira o dò apartada; ainda q̃ o tragão por hũa mesma pessoa; mas este sentimento ouverão de ter os vivos

vivos dos mortos, quando estavão doentes; mas são tão desamoraveis os Tupinambas; que quando algũ està doente, e a doença he comprida logo aborrece a todos os seus, e curão delle muito pouco, e como o doente chega a estar muito mal he logo julgado por morto, e não trabalhão os seus mais chegados por lhe dar vida; antes o desamparão dizendo q̃ pois ha de morrer e não tem remedio, que pera q̃ lhe darão de comer, nem curar delle, e tanto he isto assi que morrem muitos ao desemparo e levão outros a enterrar ainda vivos; porque como chega a perder a falla dão no logo por morto, e antre os Portugueses aconteceo muitas vezes fazerẽ trazer de junto da cova escravos seus pera caso por as molheres os julgarem por mortos; muitos dos quais tiverão saude, e viverão depois muitos anos.

Capitulo 177. que trata de como entre os Tupinambas hà muitos Mamalucos, que descendem dos franceses, e de hũ Indio que se achou muito alvo.

Ainda q̃ pareça fora de preposito o que se contem neste Capitulo pareceo decente escrever aqui o que se nelle contem para se milhor entender a condição e natureza dos Tupinambas; com os quais os franseses alguns anos antes que se povoasse a Bahia tinhão comercio, e quando se hião pera França com suas naos carregadas de pao de tinta, algodão, e pimenta deixavão entre os Gentios

© Biblioteca Nacional de España

alguns mancebos pera aprenderem a lingoa, epoderem seruir naterra, quando tornassem de França pera lhes fazerẽ seu resgate; os quais se mancebaraõ na terra; onde morreraõ sem se querer tornar pera França, e viueraõ como Gentios cõ muitas molheres dos quais, e dos q̃ vinhaõ todos os annos a Bahia, e do rio de Seregipe em naos de França se inssou a terra de Mamolucos q̃ nasceraõ, viueraõ, e morreraõ como Gentios dos quais ha hoje muitos seus descendentes, q̃ saõ louros aluos, e sardos, e hauidos por Indios Tupinambas, e saõ mais barbaros q̃ elles, e naõ he de espantar serem estes descendentes dos Franceses aluos e louros, pois saem a seus auos; mas he de marauilhar trazerẽ do sertaõ dentre outros Tupinambas hũ menino de idade de dez annos, pera doze no anno de 1586 que era taõ aluo, que de o ser muito naõ podia olhar pera a claridade, e tinha os cabellos da cabeça pestanas, e sobrancelhas taõ aluas como algodaõ com o qual vinha seu pai com quẽ era taõ natural q̃ toda a pessoa q̃ o via o julgaua por esse sem o conhecer, e naõ era muito preto, e a mai q̃ vinha na companhia era muito preta; e pollas enformacoiñs q̃ entaõ tomaraõ dos outros Tupinambas da companhia achouse q̃ o pai deste Indio branco naõ descendia dos Franseses nẽ elles foraõ aquellas partes donde esta gente vinha e inda q̃ este menino era assi branco era muito feo. Nesta pouoacaõ donde este Indio branco veo ter q̃ he ade

a de Gabriel Soares aconteceo hũ caso estranho a hũa India Tupinamba q̃ auia pouco que viera do sertaõ a qual hia pera sua roca a buscar mandioca leuando leuando hũ filho de hũ anno as costas q̃ hia chorando do qual se enfadou de maneira q̃ lhe fez hũa coua cõ hũ paõ no chaõ, e o enterrou viuo, e foise a India com as outras a roca que seria dali distancia de hũ tiro de bombarda, e arrancou a mandioca q̃ hia buscar, e tornouse cõ ella pera casa q̃ seria onde a criança ficaua enterrada outro tiro de bombarda, sobre o q̃ as outras Indias q̃ viraõ fazer esta crueldade de mai estando fazendo farinha se puseraõ a praticar marauilhandose do caso acontecido; o q̃ ouuiraõ outros Indios do mesmo caso ladinas, e foraõ no contar a sua senhora, q̃ logo se informou do caso como acontecera, e sabendo a verdade delle mandou a toda a pressa desenterrar a criança q̃ inda estaua viua e por ser pagã a fez baptizar logo; a qual viueo depois seis meses.

Daqui por diante se vai continuando com a vida, e costumes dos Tupinaês e outras castas do Gentio da Bahia, que viue polla terra dentro do seu sertaõ, dos quais diremos o que pudermos alcansar comecando logo nos Tupinaês

Capitulo 178. q̃ trata de quẽ saõ os Tupinaês

Tupinaés he huã gente do Brasil semelhante no parecer, vida, e costumes dos Tupinambás; na lingoaje não tem mais differença huns dos outros do q̃ tẽ os Moradores de Lisboa dos de antre douro, e Minho. mas a dos Tupinambás he mais pollida, e pollo nome tão semelhante destas duas castas de gentio se parece bem claro q̃ antiguamente foi esta gente toda huã como dizem os Indios antiguos desta nação; mas tense por tão contrarios huns dos outros que se comẽ aos bocados, e não cansão de se matarem em guerras que continuamente tem, e não tão somente são enemigos os Tupinaés dos Tupinambás; mas são no de todas as outras nações do gentio do Brasil, e antre todas ellas lhe chamão tabuiaras q̃ quer dizer contrarios; os quais Tupinaés nos tempos antiguos viverão ao longo do mar como fica dito no titulo dos Tupinambás q̃ os lançarão delle pera o sertão onde agora vivem, e terão occupada huã corda da terra mais de duzentas legoas; mas ficão entresachados cõ elles em alguãs partes alguns Tapuias com quem tem tambem continua guerra.

São os Tupinaés mais atreiçoados que os Tupinambás e mais amigos de comer carne humana, e tanto, que se lhes não acha nunca escravo dos contrarios que cativão; porq̃ todos matão, e comem sẽ perdoarem a ninguem; e quando as femeas emprenhão dos contrarios em parindo lhe comẽ logo as crianças, a que

tam

tambem chamão cunhamimbiras, e a mesma may ajuda logo a comer o filho q̃ pario.

Capitulo 179. que trata de alguns costumes, e trajos dos Tupinaés.

Costumão entre os Tupinaés trazerem os homẽs os cabellos da cabeça compridos atè lhe cobrirẽ as orelhas muito aparados sobre ellas, e desafogados por diante, e outros o fazem copado sobre as orelhas como trenelas, e alguns tosquião adiantreira atè as orelhas sobrepentem, e por detras o cabello comprido a seu modo de huã maneira, e doutra fica muito afeiçoado.

São os Tupinambás mais fracos de animo digo são os Tupinaés mais fracos de animo q̃ os Tupinambás de menos trabalho, de menos fé, e verdade; são musicos de natureza, e grandes cantores de chacotas quasi pollo modo dos Tupinambás bailão, caçaõ, e pescão como elles, e pelejão em salto como elles; mas não são pescadores no mar como se achão nelle pollo nadarerem em costume por ser gente do sertão, e não pescarem se não nos rios de agoa doce.

Estes Tupinaés andarão antiguamente correndo toda a costa do Brasil donde forão lançados segre do outro gentio com quẽ ficavão vezinhando por suas roins condições; pollo que ficarão muy odiados de todas as outras nações do gentio.

© Biblioteca Nacional de España

Tras este Gentio os beiços furados, e pedras nelles e no rosto como os Tupinambas; e ainda se fazem mais furos nelle, e se fazẽ mais bizarros; e quando se enfeitaõ o fazẽ na forma dos Tupinambas, e trazem ao pescoço colares de dentes de contrarios como elles, e na guerra usaõ dos mesmos tambores, e bozinas, que costumaõ trazer os Tupinambas; os quaes saõ muito mais sogeitos ao peccado nefando do que saõ os Tupinambas; e os que servẽ de machos se presaõ muito disso, e o trataõ quando se dizẽ seus louvores.

Quando este Gentio anda algũ caminho, ou se acha em parte, onde lhe falta fogo esfregando hũ pao rijo que para isso trazẽ com frechas fendidas o fazem acender esfregando o muito cõ as maõs tè q levanta a lavareda; o qual fogo pegã nas frechas, e desta maneira se remedeaõ do que tãbẽ se aproveitaõ os Tupinambas, quando tem necessidade de fogo.

Estes Tupinaes saõ os fronteiros dos Tupinambas com os quais foraõ sempre apertando tè que os fizeraõ hir vezinhar com os Tapuias, com quem tẽ sempre guerra sem entenderem em outra couza da qual saem como lho ordena a fortuna. Deste Gentio Tupinaes ha ja muito pouco em comparaçaõ do muito q ouve; o qual se consumio com fomes e guerras que tiveraõ com seus vezinhos de hũa parte, e da outra. Costumaõ estes Indios nos seus cantares tan-

tangerem com hũ canudo de hũa cana de seis palmos comprido, e taõ grosso que cabe hũ braço por grosso que seja por dentro delle; o qual canudo he aberto pella banda de cima; e quando o tangem vaõ tocando com o fundo do canudo no chaõ, e soa tanto como os seus tambores da man.ra q elles tangem.

Capitulo 180. em que se declara quem saõ os Amapiras, e donde vivem.

Convem arrimarmos aqui os Amapiras; porq descendem dos Tupinambas, e por estarem na frontraria dos Tupinaes alem do Rio de Saõ Francisco, e passamos pellos Tapuias q ficaõ em meio pera hũa das bandas, e por estarem espalhados por toda a terra de quẽ temos muito que dizer ao diante no cabo desta historia da vida e costumes deste Gentio.

Quando os Tupinaes viviaõ ao longo do mar residiaõ os Tupinambas no sertaõ; onde certas Aldeas delles foraõ fazendo guerra aos Tapuias que tinhaõ por vezinhos, a quẽ foraõ perseguindo por espaço de annos taõ rijamente q entraraõ tanto pella terra dentro que foraõ vezinhar cõ o Rio de Saõ Francisco; e neste tempo outros Tupinambas fizeraõ despejar os Tupinaes de junto do mar da Bahia; como ja fica dito; os quais se meteraõ tanto pello terra dentro, afastando se dos Tupinambas, que tomaraõ os caminhos aquelles que hiaõ seguindo os Tapuias; pello que naõ poderaõ tornar

© Biblioteca Nacional de España

pera o mar por terem diante os Tupinaês, que como se sentirão desapressados dos Tupinambas que os lançarão fora da ribeira do mar, e souberão destoutros Tupinambas que seguião os Tapuias derãolhe nas costas, e apertarão com elles rijamente aque tãobem fizerão da sua parte os Tapuias crua guerra ao q os Tupinambas não podião resistir, e vendose tão apertados de seus contrarios assentarão de se passar da outra banda do rio de São francisco; onde se contentarão da terra, e asentarão alli sua vivenda chamandose Amoipiras por o seu principal se chamar Amoipira; onde esta gente multiplicou de manra que tem senhoreado ao longo deste rio de São franco aque o Gentio chama o Pará mais de cem legoas onde agora vivem, e ficãolhe em frontaria destoutra parte do rio ha hũ lado os Tapuias, e do outro os Tupinaês que se fazẽ cruel guerra huns a outros passando com embarcações ao seu modo a outra banda dando grandes assaltos nos contrarios os Amoipiras aos Tapuias que atravessão o rio em Almadias que fazẽ de casca de arvores grandes cujo feitio fica atraz declarado.

Capitulo 181. que trata da vida e costumes dos Amoipiras.

Tem os Amoipiras a mesma lingoagem dos Tupinambas e a differença que tem he em alguns nomes proprios que no mais entendense muito bem, e tem os mesmos costumes

mes e gentilidades, mas são mais atreiçoados, e de nenhũa fé, nem verdade.

Na terra onde este Gentio vive estão mui faltos de ferramentas por não terem comercio com os Portuguezes e apertados da necessidade cortão as arvores com suas ferramentas de pedra, que para isso fazem com o que ainda que com muito trabalho roção o mato pera fazerẽ suas roças do que tambẽ se aproveitavão antiguamente o outro Gentio, antes que comunicasse com gente branca; e pera plantarem na terra a sua mandioca, e ligumes cavão nella cõ huns paos tostados agudos que lhe servem de enxada; os quaes Amoipiras trazem o cabello da cabeça copado, e aparado ao longo das orelhas; e as molheres trazẽ os cabellos compridos como os Tupinambas; este Gentio com huns espinhos que lhe servẽ de anzollos pescão muito peixe e a frecha matão muita caça no que são mui certeiros.

Trazem os Amoipiras os beiços furados, e pedras nelles como os Tupinambas; pintanse de Genipapo, e enfeitanse como elles, e usão na guerra atambores que fazem de hũ só pao que cavão por dentro com fogo tanto que ficão bem delgados, que toão muito bem na mesma guerra usão de trombetas, que fazem de hũs buzios grandes furados, ou da cana da perna das alimarias que matão; a qual lavrão, e engastão em hũ pao: e em tudo o mais seguem os costumes dos Tupinambas assi na guerra, como na paz dos quais fica dito largamente no seu titulo.

© Biblioteca Nacional de España

Estes Amoipiras tem por vecinhos no sertão debaxo de si outro Gentio o que chamão Ubirajaras, com que tem guerra ordinariamente, e se matão, e comem huns aos outros com muita crueldade sem se perdoarem as vidas quando se captivão.

Capitulo 182. que trata brevemente da vivenda dos Ubirajaras, e seus costumes.

Pollo sertão da Bahia alem do rio de São Fran.co partindo com os Amoipiras da outra banda do sertão vive huã certa nação de gente barbara do sertão a que chamão Ubirajaras que quer dizer senhores dos páos; os quais se não entendem na lingoagem com outra nenhuã nação do Gentio; tem continua guerra cõ os Amoipiras, e cativanse, e matanse, e comense huns aos outros sem nenhuã piedade.

Estes Ubirajaras não virão nunca gente branca, nem tem noticia della, e he gente muito barbara, e da estatura, e cor do outro Gentio, e trazē os cabellos muito compridos assi os machos como femeas, e não consentem em seu corpo nenhuũ cabello que em lhe nascendo não arranquem.

Fazem estes Ubirajaras suas lavouras como fica dito dos Amoipiras, e pescão nos rios com os mesmos espinhos, e com outras armadilhas que fazē com hervas, e matão muita caça, e com certos armadilhos que fazem em que facilmente cae.

A peleija dos Ubirajaras he a mais notavel do mundo como

como fica dito; mas fazem com huns páos tostados muito agudos, e de comprimento de tres palmos pouco mais, ou menos cada hũ, e são agudos de ambas as pontas com os quais atirão a seus contrarios como com punhaes e são tão certos com elles, que não errão tiro com que tem grande chegada, e desta maneira matão tambē a caça que se lhe chega a tiro; os quais com estas armas se defendem de seus contrarios tão valerosamente como seus vezinhos cõ arcos e frechas, e quando vão a guerra leva cada hũ seu feixe destes páos com que peleijão, e cõ estas armas são muito temidos dos Amoipiras com os quais tē sempre guerra por huã banda, e polla outra cõ huãs molheres que dizem ter huã só teta que peleijão com arcos, e frechas, e se governão, e regem sem maridos como se diz das Amazonias; das quais não podemos alcançar mais informações, nē da vida, e costumes destas molheres.

Começa a vida e costumes dos Tapuias

Como a tenção com que nos occupamos nestas lembranças foi pera mostrar bem o muito que ha que dizer das grandezas da Bahia de todos os Santos cabeça do Estado do Brasil he necessario que não fique por declarar a vida, e costumes dos Tapuias primeiros possuidores desta provincia da Bahia de quem começamos a dizer o que se pode alcançar delles començando no Capitulo que se segue.

© Biblioteca Nacional de España

Capitulo 183 que trata da terra q os Tapuias possuiraõ e possuem hoje em dia

Atè agora tratamos de todas as castas do Gentio que vivia ao longo do mar da Costa do Brasil, e de algũas Naçoẽs que vivem pollo sertaõ; de que tivemos noticia, e deixamos de falar dos Tapuias, que he o mais antiguo Gentio que vive nesta costa, do qual ella foi toda senhoreada desda boca do Rio da prata atè o do Rio das Amazonas; como se vê do que està oje povoado, e senhoreado delles; porque da banda do Rio da prata senhoreaõ ao longo da costa mais de cento, e sincoenta legoas, e da parte do Rio das Amazonas senhoreaõ por contra o sul mais de duzentas legoas, e pollo sertaõ vem povoando por hũa corda de terra por cima de todas as Naçoẽs do Gentio nomeadas desdo Rio da prata atè o das Amazonas, e toda a mais costa senhorearaõ nos tempos atraz; donde por espaço de tempo foraõ lançados de seus contrarios por se elles dividirem, e inimizarem huns com outros por onde se naõ favoreceraõ; e os contrarios tiveraõ forças pera poucos e poucos os irem lançando da ribeira do Mar de que elles eraõ possuidores.

Atras fica dito como foraõ lançados os Tapuias da Bahia, e de seu limite pollos Tupinaes; os quais se foraõ recolhendo pera o Sertaõ por espaço de tempo; onde atè agora vivem divididos em bandos, naõ se accomodando huns com outros; antes tem cadadia differenças, e brigas, e se mataõ muitas vezes em campo por onde se

diminuiẽ

diminuiem em poder para naõ poderem resistir a seus contrarios com as forças necessarias, por se fiarem muito em seu esforço e animo; naõ entendendo o que està taõ entendido que o esforço dos poucos naõ pode resistir ao poder dos muitos.

Capitulo 184 que trata de quem saõ os Tapuias, que saõ os Maracas.

Como os Tapuias saõ tantos, e estaõ taõ divididos em bandos, costumes, e lingoagem pera se poder dizer delles muito era necessario de preposito, e devagar tomar grandes informaçoẽs de suas divisoẽs vidas e costumes; mas pois ao presente naõ he possivel trataremos de dizer dos que vezinhaõ com a Bahia sobre quem se fundaraõ estas informaçoẽs que neste caderno estaõ relatadas; começando logo, que os mais chegados dos Tapuias aos povoadores da Bahia saõ huns que se chamaõ da Lingua os Maracas; os quais saõ homeẽs robustos, bem acondicionados; trazem o cabello crescido atè as orelhas, e copados e as molheres os cabellos compridos atados de tras; o qual Gentio falla sempre do papo tremendo com a falla, e naõ se entende com outro nenhũ gentio q̃ nõ seja Tapuia.

Quando estes Tapuias cantaõ naõ pronunciaõ nada por ser tudo garganteado; mas a seu modo saõ entoados, e prezanse de grandes musicos; a quem o outro Gentio folga muito de ouvir cantar; saõ estes Tapuias grandes frecheiros assi pera caça, como pera seus contrarios; e saõ muito ligeiros, e grandes corredores, homeẽs de peleijar ẽ campo

© Biblioteca Nacional de España

descuberto; mas pouco amigos de abalrroar; e quãdo
dão em seus contrarios se elles recolhem em alguã cer
ca não se detem muito em os cercar; antes se recolhem
logo pera suas Casas; as quais tẽ em Aldeas ordenadas
como costumão os Tupinambas.

Estes Tapuias não comẽ carne humana, e se tomão na
guerra alguns contrarios não os matão; mas servense
delles como de seus escravos; e por tais os vendem agora
aos Portugueses que com elles tratão e comunicão.

São estes Tapuias muito folgasões, e não trabalhão nas
roças como os Tupinambas; nẽ prantão mandioca, nẽ
comem se não legumes que lhe as molheres prantão, e
grangeão em terras sem mato grande; a que poem fogo
pera fazerẽ suas sementeiras, e os homẽs ocupanse
em caçar a q̃ são muito afficioados.

Costuma este Gentio não matar ninguem dentro ẽ
suas Casas; e se seus contrarios fugindo lhe da briga;
se se recolherẽ a ellas não os ande matar dentro nẽ
fazer nenhũ agravo por mais irados q̃ estejão e esperã
que se saião pera fora, ou que lhe passe a ira, e aceitão
nos por escravos, ao que são mais afficioados q̃ a matã
los; como lhes fazem a elles.

São os Tapuias contrarios de todas as outras nações
do Gentio por terem guerra com elles ao tempo q̃ vivião
junto do mar, donde por força de armas forão lança
dos; os quais são homẽs de grandes forças; andão nûs
como o mais Gentio, e não consentem em si mais ca
bellos q̃ os da cabeça, e trazẽ os beiços furados, e pedras
nelles

nelles como os Tupinambas.

Estes Tapuias são conquistados pella banda do rio
de Seregipe dos Tupinambas q̃ vivem por aquellas par
tes; e por outra parte os vem saltear os Tupinaẽs que
vivem da banda do ponente, e vigianse ordinaria
mente de hũs, e dos outros estâ povoado deste Gentio
por esta banda 50. ou 60. legoas do certão; entre
os quais hâ huãs serras onde hâ muito salitre, e pedras
verdes que elles fazem as que trazem nos beiços por
bizarria.

Capitulo 185. em que se declara o sitio em q̃ vivem os outros Tapuias, e de parte de seus costumes.

Pello sertão da mesma Bahia pera a banda do ponte
80. legoas do mar pouco mais, ou menos estão huãs ser
ras q̃ se estendẽ pera hũa banda, e pera outra, e por o
sertão mais de 200. legoas; tudo povoado de Tapuias
todos contrarios destes de q̃ atè gora fallamos, que se
dizem os Maracas; mas todos fallão, cantão, e bailão
de huã mesma feição; e tẽ huns mesmos costumes no pro
ceder de sua vida, e gentilidades com mui pouca dif
ferença.

Estes Tapuias tem guerra por hũa banda cõ os Tupinaẽs
que lhe ficão a hũ lado muito vesinhos e por outra
parte a tem com os Amoipiras que lhe ficão em fronteira
da outra banda do rio de São francisco, e matanse hũs
aos outros cruelmente; dos quais se vigião de continuo

© Biblioteca Nacional de España

contra quem peleijaõ com arcos e frechas: o que sabem taõ
bem menear, como todo o Gentio do Brasil: Saõ estes
Tapuias grandes homẽs de fazer guerra a seus contra-
rios; e saõ mais esforçados que conquistadores e
mais fieis que os Tupinaês.

Vivem estes Tapuias em suas Aldeas cõ casas bem ar-
rimadas e tapadas pollas paredes de paõ a pique a seu
modo muito fortes por amor dos contrarios os naõ en-
trarem e tomarem de supito; em as quais dormem em
redes como os Tupinambás cõ fogo a ilharga como faz
todo o Gentio desta comarca.

Naõ costuma este Gentio plantar Mandioca nẽ fazer
Lavouras, se naõ de milho, e outros legumes; porque naõ
tem ferramentas com que roçar o mato, e cavar a ter-
ra; e por falta dellas quebraõ o mato pequeno as maõs
e as arvores grandes poem fogo ao pé; onde está la-
vrando atê que as derruba, e cavaõ a terra cõ paos
agudos pera plantarem suas sementeiras; e o mais
do tempo se mantẽ com fruitas silvestres, e cõ caça
a que saõ muito affeiçoados.

Costuma este Gentio Tapuia trazerem os Machos os
cabellos taõ compridos da cabeça que lhe daõ polla
cinta; e as vezes os trazem entrançados, ou enros-
trados com fitas de fio dalgodaõ; que saõ como passa-
manes; mas muito largas; e as femeas andaõ tosqui-
adas, e trazem cingidas derredor de si huãs franjas
de fio dalgodaõ que tem os cabellos taõ compridos que

bos-

bastaõ pera lhe cobrirem suas vergonhas que naõ
trazem nenhuãs molheres do Gentio destas partes.

Capitulo 186. em que se declaraõ alguns costumes dos Tapuias destas partes

Estes Tapuias que vivem nesta Comarca saõ mui-
to musicos, e cantaõ polla maneira dos primeiros; tra-
zẽ os beiços debaixo furados, e nelles huãs pedras ver-
des roliças, e compridas que lavraõ devagar roçandoas
cõ outras pedras tanto atê que as perfeiçoaõ a sua vontade.

Naõ pescaõ estes Indios nos Rios a linha por naõ terẽ
anzollos; mas pera matarem o peixe colhẽ huns ramos
de hervas como vides, mas mui compridos, e brandos
e tecemnos como redes; os quais deitaõ no Rio, e tapaõ
no de huã parte a outra, e huns tem maõ na rede
e outros batem a agoa em cima; donde o peixe foge,
e vemse decendo atê dar nella, onde se ajunta, e to-
maõ as maõs o peixe pequeno; e o grande mataõ as fre-
chadas sem errarem hum.

Costumaõ estes Tapuias pera fazerẽ sal, queimarẽ
huã serra de salitre, que está entre elles, donde tomaõ
aquella cinza e terra queimada, e lançaõna na agoa
do Rio em vasilhas, a qual fica logo salgada; e poemna
ao fogo; onde a cozem; e ferve tanto atê que se coa-
lha, e fica feita sal em huã paõ; e com este sal tempe-
raõ seus manjares; mas o salitre torna logo a crescer
na serra pera sima; mas naõ he taõ alvo, como o que
naõ for queimado.

© Biblioteca Nacional de España

Antre estes Tapuias ha outros mais chegados ao
Rio de São francisco que estão com elles desavindos
que são mais agrestes, e não vivem em casas, e fazẽ
sua vivenda em furnas, onde se recolhem; e tem
suas destas serras mui aspera; onde fazẽ sua abita-
ção; os quais tem os mesmos costumes dos de cima.

Corre esta corda dos Tapuias toda esta terra do Bra-
sil pollas cabeceiras do outro gentio, e ha entre elles
differentes castas com mui differentes costumes, e são
contrarios huns dos outros; antre os quais ha grandes dis-
cordias; por onde se fazẽ guerra muitas vezes, e se
matão sem nenhuã piedade.

Daqui por diante se declara o gran- de comodo que a Bahia tem pera se fortificar, e os metais que se nella dão.

Não parece desproposito arrimar neste lugar a sombra
do que está dito da Bahia de todos os Santos os
grandes aparelhos, e comodos que tem pera se fortifi-
car como convem ao serviço de ElRey nosso Senhor e ao bem
da terra para se poder resistir, a quem a quiser of-
fender; o que começamos a declarar pollo capitu-
lo que se segue.

Capitulo 187 em que se declara a pedra que tem a Bahia; pera se poder fortificar.

A primeira cousa que convem pera se fortificar a Bahia
he que tenha pedra de alvenaria, e cantaria; do que
ha em todo seu circuito muita comodidade, e gran-
de cantidade pera se poderem fazer grandes muros,
e fortalezas, e outros edifficios; porque derredor da
cidade ha muita pedra preta assi ao longo do mar
como polla terra, a qual he de pedreiras boa de que-
brar com a qual fazẽ paredes muito bem liadas, e pol-
los limites desta cidade ha muita pedra mollar
como de alvenaria de Lixboa com que se faz boa obra
e ao longo do mar mea legoa da cidade, e em muitos
lugares mais afastados ha muitas lageas de pedra
molle como tufo de que se fazẽ cunhais em obra dalvena-
ria com os quais se lião os edifficios, que se na terra
fazem, e se affeiçoão os cunhais destas lageas com
pouco trabalho por estarem cortados polla natureza
conforme ao pera que são necessarios.

Quando se edifficou a Cidade do Salvador se aprovei-
tarão os edifficadores e povoadores della de huã pedra cin-
zenta boa de lavrar que hião buscar por mar ao porto de
Mapitango que está sete legoas da cidade da mesma
Bahia da qual fizerão as colunas da Sé portais, e cu-
nhais, e outras obras de meo relevo, e muitas campas, e
outras obras proveitosas; mas despois se descobrio outra
pedreira milhor que se arranca dos arrecifes que se
cobrem com a preamar da maré de agoas vivas ao lon-
go do mar; a qual pedra he alva e dura, que o tempo nunca
gasta; mas trabalhosa de lavrar que gasta as ferra-
mentas muito de que se fazẽ obras mui primas, e fermosas,

© Biblioteca Nacional de España

e campas de sepulturas mui grandes, e parece a quem tem nisto atentado que esta pedra se fez darea congelada; porque ao longo dos mesmos arrecifes bem chegado a elles he tudo rochedo de pedra preta, e esta outra he muito branca despois de laurada; mas não he muito maciça; a qual quando a laurão faz sempre hũ grão areento; e achanse muitas vezes no meyo desta pedra ostras, cascas de ostras, e de outro marisco, e huns seixinhos de area; pello que se tem q̃ esta pedra se formou da area e que se congellou com a frialdade da agoa do mar o q̃ he facil de creer; porque se achão por estas praias limos emfarinhados de area que está congellada, e dura como pedra; e alguns paos de arvores, e ramos tambem cubertos desta massa tão dura como se fora de pedra.

Capitulo 188 em que se declara o cõmodo que tem a Bahia pera se poder fazer muita cal como se faz

A Mor parte da cal que se faz na Bahia he das cascas de ostras de q̃ ha tanta cantidade que se faz dellas muita cal; a qual he aluissima, e ha tambẽ como a de alcantra, e fazense della guarnições de estuque mui alvas, e primas; e a cal que se faz das ostras he mais facil de fazer que de pedras; porque gasta pouca lenha; e com lhe fazerem fogo que dure dez doze horas fica muito bem cozida; e he tão forte q̃ se quer cal-

caldeada; e ao caldear ferue em pullos como a cal de pedra de Lixboa; quanto mais q̃ quando não ouvera este remedio tão facil no rio de Pagarica q̃ está defronte da cidade estão tres fornos de cal onde se faz muita q̃ se vende a cruzado o moio a qual cal he muito estranha; porque se faz de huãs pedras que se crião no mar desta ilha, e em outras partes; as quais são muito crespas, e artificiosas para outras curiosidades; e não nascem em pedreiras; mas achãose soltas em muita cantidade estas pedras são sobre o leue por serem por dentro organizadas, como alfeloas; esta pedra se enforna em fornos de arcos; como os em q̃ cozẽ a louça cõ sua abobeda fechada por cima da mesma pedra; mas sobre os arcos está o forno todo cheo de pedra; e o fogo metesselhe por baixo dos arcos com lenha grossa, e coze em hũa noite, e hũ dia, e coze muito bem; cuja cal he muito alua, e a obra q̃ se della faz como a de Portugal, e caldeada na mesma maneira; mas não leua tanta area como a cal q̃ se faz das ostras; e doutro qualquer marisco; de q̃ se tambẽ faz muito alua e boa pera todas as obras; quanto mais q̃ quando não ouvera remedio tão facil para se fazer infinidade de cal; como o que está dito com pouco trabalho se podia fazer muita cal, porq̃ na Bahia do rio de Celagaripe; e em outras partes ha muita pedra, e he muito dura; de que se fará toda a obra prima; quãto mais

© Biblioteca Nacional de España

cal; pera o q̃ se bem ia exprimentado; e coze muito bem; e se se nam vsa della pera fazerem cal he por que acham est'outro remedio muito perto; e facil, e pera as mesmas obras, e edifficios q̃ forẽ necessarios tẽ a Bahia muito barro de q̃ se faz muita, e boa te lha, e muito tijolo de toda sorte, do q̃ ha em ca da engenho seu forno de tijolo, e telha, em os quais se coze tambem muito boa louça, e formas que se fazem do mesmo barro.

Capitulo 189. em que se declaram os grandes aparelhos que ha na Bahia pera se nella fazerem gran des armadas

Pois sobejam aparelhos a Bahia para se poder for teficar, entendasse q̃ lhe nam faltam pera poder fazer grandes Armadas, pera se poder defender aquẽ contra o saber de Sua Mag.de se quiser apoderar della pera o q̃ tẽ tantas, e tam fremosas madeiras pera se fazerẽ muitas naos galeois, e galês para quem nam faltam remos com q̃ se ellas possam remar muito estremadas como ia fica dito atras; pois pera se fazer muito tauoado pera estas embarcaçois sobeia comodo pera isso; porq̃ ha muitas castas de madeira q̃ se serram muito bem como em seu lugar fica dito; pera as quais q̃ falta se nam armadores, de q̃ ha tantos na

Bahia

Bahia escrauos de diuersas pessoas q̃ conuindo a seruiço de Sua Mag.de trabalharem todos i fazer tabuado, ajuntarsehão pello menos 400. serradores escrauos muy destros, e 200. escrauos carpinteiros de machados; e ajuntarse hão mais 40. carpinteiros da Ribeira Portugueses, e Mistiços pera ajudarem a fazer as embarcaçois; os quais se occupam em fa zer nauios; que se na terra fazẽ carauellois bar cos de engenhos, e barcos de toda a sorte, que resta agora de madeira pera se fazerem estas naos e galês, e mastros, e vergas; e ditto ha mais apare lho na Bahia; q̃ nas prouincias de Frandes, porq̃ ha muitos mastros enteiros para se emastrearem naos de toda a sorte, e muitas vergas; o q̃ tudo he mais forte, que os de pinho; e de mais dura; mas sam mais pesados; o q̃ tudo se acharà a borda da agoa; bem sei q̃ me estam ia preguntando pella pregadu ra pera estas Armadas; ao que respondo q̃ na terra ha muito ferro de veas pera se poder lauar; mas q̃ em quanto se nam laura serà necessario hir de outra parte; e se a necessidade for muita ha tantas ferramentas no sertal de trabalho, tanta ferra gem dos Engenhos q̃ se poderam ajuntar mais de cẽ mil quintais de ferro; e porque tardàra ia em lhe dar ferreiro; digo q̃ em cada engenho ha hũ fer reiro cõ sua tenda, e com os mais q̃ tem tenda na Cidade, e em outras partes se podem ajuntar sincoẽta

© Biblioteca Nacional de España

17 tendas de ferreiros com seus mestres, e obreiros.

Capitulo 190· em que se apontão os mais aparelhos que ha pera se fazerem estas armadas·

Pareceria impossivel acharse na Bahia aparelho de estopa para se calafetar as naos, galeoēs, e galés q se podem fazer nella; pera o q tem facilissimo remedio; porq ha nos matos desta provincia infinidade de arvores que dão enuira como temos dito, quando falamos da propriedade dellas; a qual enuira lhe sae da casca q he tão grosa como hu dedo; e como está pizada he muito branda, e desta envira se calafetão as naos q fazē no Brasil, e todas as embarcaçoēs de q ha tanta cantidade como ia dissemos atraz; a qual pera debaixo da agoa he muito milhor q estopa; porq não apodrece tanto, e incha mto na agoa, e as costuras que se calafetão cō envirra ficão mais fixas que com estopa; de q ha mta cantidade na terra; e se cuidar quē ler estes apontamentos q não ha officiaes q calafetem estas ēbarcaçoēs affirmolhe q ha estantes na Bahia mais de duas duzias, e acharseão nos navios q sempre estão no porto dez, ou doze q são calafates das mesmas naos, e ha muitos escravos tambē na terra que são calafates por si sós e a sombra de quē o sabe bē fazer.

Breu pera se brearem estas embarcaçoēs não temos na terra; mas he por falta de se não dar remedio a isso; porq ao longo do mar em terras baixas de area he tudo povoado de huas arvores q se chamão camaçari q antre a casca, e o amago lanção infinidade de rezina branca, e grossa, como termentina de beta; a qual he tão pegajoza q se não tira das mãos se não com azeite quente; a qual se ouver quē lhe saiba fazer algū cozimento será muito boa pera brearem cō ella os navios; e faz se ha tanta cantidade q poderão carregar naos desta rezina; e porq se não pode brear as naos sem se mesturar com a rezina grossa na Bahia se faz muita de tuberões, lixas, e outros peixes com que se alumião os engenhos, e se breão os barcos q ha na terra o q he bastante pera se adubar o breu pera muitas naos quanto mais q se a Bahia forē Biscainhos, ou outros homēs que saibão armar as baleas ē nenhua parte entrão tantas como nella, onde residem seis mezes do ano, e mais de q se fará tanta graixa q não ajão embarcaçoēs q a possão trazer a Hespanha.

Capitulo 191 em que se apontão os mais aparelhos q faltão pera as embarcaçoēs

Pois q temos aparelhos pera lançar as embarcaçoēs que

© Biblioteca Nacional de España

se podem fazer na Bahia ao mar conuem que
lhe demos os aparelhos com q̃ estas embarcações possão
nauegar e demos lhe primeiro as bombas que se
fazem na terra muito boas de duas peças, por
que tem estremadas madeiras pera ellas, e pera
nauios pequenos. Ha huãs aruores q̃ a natureza
furou por dentro q̃ seruem de bombas os nauios
pequenos da costa: as quais são muito boas.
Pois os pellames se fazem de hũa aruore q̃ chamão
Genipapo q̃ he muito bom de laurar, e nunca fen
de como está seco de que se farão de toda sorte
enxarceas pera as embarcações; tem a Bahia
de toda a sorte em abundancia; porque se faz
da mesma embira com que calafetão antes de a
amassar aberta em feueras a mão, a qual se fia
tambem como o linho, e he mais durauel, e mais rija
que a de esparto, e tão boa como a de Cairo, e desta
mesma embira se fazẽ amarras muito fortes, e
de muita dura, e ha na terra embira em abasta
ça pera poder fazer muita cantidade de enxar
ceas, e amarras, e pera amarras tem a terra
outro remedio das barbas de huãs palmeiras brauas
q̃ lhe nacem ao pé do comprimento de 15. e vinte
palmos, de q̃ se farão amarras muito fortes, e que
nunca apodrecem de q̃ ha muita cantidade
pollos matos pera se fazerẽ muitas quando comprir.

pello q̃

pello que não falta mais agora pera estas arma
das que as vellas para o que ha facilissimo remedio quã
do o não ouuer de lonas, e treus, pois em todos os años
se fazem grandes carregações de algodão, que se
da muito na terra, do qual podẽ fazer grandes
teas de pano grosso, q̃ he muito bom pera vellas
de muita dura, e mais leue de q̃ andão vellejados
os nauios, e barcos da costa: e dentro na Bahia
trazem muitos barcos as vellas de pano dalgodão
que se fia na terra pera o q̃ ha muitas tessedeiras
que se occupão em tecerem teas de algodão, que
se gasta em vestidos dos Indios, e escrauos de Gui
ne; e outra muita gente branca de trabalho.

Capitulo 192. em que se aponta o a parelho q̃ a Bahia tem pera se fazer poluora, e mũta preavia, e armas dalgodão.

Pois temos dito o aparelho que a Bahia tem pera
se fortificar, e defender dos cosarios se a forem come
ter saibamos se tem alguns aparelhos naturais
da terra com que possa offender seus inimigos não fa
lando nos arcos, e frechas do gentio; com o que os
escrauos de Guiné, Mamalucos, e outros muitos
homẽs naturais da terra sabem peleijar; do q̃ he
tanta cantidade nesta prouincia; mas digá
mos das marauilhosas armas de algodão, que se

© Biblioteca Nacional de España

fazem na Bahia geralmente por todas as casas dos moradores; as quais naõ passa besta, nẽ frecha dos se os Portugueses querem antes armar, que de coletes nem couraças; porque a freezada que dâ nestas armas resvalla por ellas, e faz dano aos companhr.os e deste estofado de algodaõ armaõ os Portugueses os corpos, e fazẽ do mesmo estofado celadas pera a cabeça, e muito boas adargas &c.

Fazem tambem na Bahia paveses, e rodellas da copaiua de q̃ fizemos mençaõ quando falamos da natureza desta arvore; as quais rodellas saõ como as do adargoeiro, e deventagẽ por serem mais leves e estopentas, de q̃ se faraõ infinidade muito grandes, e boas &c.

Danse na Bahia muitas asteas de lanças do comprimento que quiserem; as quais saõ mais pezadas, que as de faia; mas saõ muito mais fortes e fremosas, e das arvores de que se estas arvores digo astas tiraõ ha muitas de que se pode fazer muita picaria, e infinidade de dardos de arremesso que os Tupinambas sabem muito bem fazer, e chegando ao principal q̃ he a polvora em todo mundo se naõ sabe que aja milhor aparelho, nẽ tã bom pera ella como na Bahia; porque tem muitas serras, que naõ tem outra cousa, senaõ salitre; o qual estâ em pedra altissima sobre a terra taõ fino que assi pega o fogo delle, como de polvora muito refinada; pello que se pode

se pode fazer na Bahia tanta cantidade della q̃ se possa trazer pera Hespanha com que se forneçaõ todos os Estados de que Sua Mag.de he Rey, e Senhor sem esperar que lhe venha de Alemanha, nẽ doutras partes donde trazẽ este salitre com tanta despeza e trabalho, de que se deve fazer muita conta &c.

Capitulo 193. em que se declara o ferro, aço, e cobre, que tem a Bahia

Bem por culpa de quem a tem naõ ha na Bahia muitos engenhos de ferro; pois o ella estâ mostrando com o dedo em tantas partes; pera o que Luis de Brito levou os aparelhos pera fazer hũ engenho de ferro por conta de Sua A. e officiaes deste mister; e por que se naõ fez naõ serve de nada dizerse; mas naõ se deixou de fazer por falta de ribeiras de agoa, pois a terra tem tantas, e taõ capazes pera tudo, nem por falta de lenha; e carvaõ, pois em qualquer parte, onde se os engenhos de ferro assentarem ha disto muita abundancia; tambem na Bahia 30. legoas pella terra dentro ha huãs minas descubertas sobre a terra de mais fino aço, que de Milaõ o qual estâ em pedra sem outra nenhuã mistura de terra, nem pedra, e naõ tem que fazer mais que lavrarse em vergas pera se poder fazer obra cõ elle de que ha muita cantidade que estâ perdido sem aver quem ordene de o aproveitar, e desta pedra de

© Biblioteca Nacional de España

aço se servem os Indios pera amollar suas ferramẽ-
tas com ella a mão.

E sincoenta, ou 60. legoas pollo terra adentro
tem a Bahia huã serra muito grande escalvada
que não tem outra cousa se não cobre que estâ des-
cuberto sobre a terra em pedaços feito em concavi-
dades crespo, que não parece se não que foi ja fũ-
dido; ou ao menos que andou fogo por esta serra
com q̃ se fez este lavor no cobre de q̃ ha tanta cã-
tidade que se não acabara nunca; e nesta serra
estiverão por vezes alguns Indios Tupinambas e
muitos Mamalucos, e outros homẽs que vinhão do
resgate; os quais trouxerão mostra deste cobre em
pedaços que se não forão tantas as pessoas que vi-
rão esta serra não se podia crer, se não que os
derreterão no caminho de algũ pedaço de caldeira
q̃ levarão; mas todos affirmarão estar este cobre
daquella maneira descuberto

Capitulo 194. em que se trata das pedras verdes, e azuis que se achão no sertão da Bahia

Devese tambem de notar que se achão no sertão
da Bahia huãs pedras azuis escuras muito duras
e de grande fineza; de q̃ os Indios fazẽ pedras que
metem nos beiços, e fazẽ nas muito rolissas, e de
grande lustre roçandoas com outras pedras, das
quais

quais se podem fazer peças de muita estima, e grande
valor, as quais se achão muito grandes, e antre ellas
ha alguãs q̃ tem huãs veas leonadas q̃ lhe da m.ta graça

No mesmo sertão ha muitas pedreiras de pedras ver-
des coalhadas muito rijas, de q̃ o gentio tambẽ faz
pedras pera trazer nos beiços roliças, e compridas
as quais lavrão como as de cima com o que ficão m.to
lustrosas, do que se podem lavrar peças muito ricas
e pera se estimarem entre principais, e grandes se-
nhores por terẽ a cor muito fremosa, e podemse ti-
rar da pedreira pedaços de sete, e oito palmos
e estas pedras tem grande virtude contra a dor de
colica.

Em muitas partes da Bahia nos caouocos q̃ fazẽ
as invernadas na terra se achão pedaços de fini-
simo cristal, e de mistura, alguãs pontas oitavadas
como diamantes lavrados pollo natureza, que tem
muita fremosura e resplandor, e não ha duvida
se não que entrando bem pollo sertão desta terra ha
serras de cristal finissimo q̃ se enxerga o resplandor
dellas de muito longe; e affirmão alguns Portugue-
ses q̃ as virão que parecem de longe as serras de Hes-
panha, quando estão cubertas de neve; os quais, e
muitos Mamalucos, e Indios q̃ virão estas serras
dizem q̃ está tambẽ criado, e fremoso este cristal
em grandeza que se podem tirar pedaços inteiros
de des, ou doze palmos de comprido, e de grande lar-
gura

© Biblioteca Nacional de España

guir e fornimento, do qual cristal pode vir a Hespanha muita cantidade pera poderem fazer delle obras mui notaueis.

Capitulo 195. em q se declara o nascimento das Esmeraldas e Safiros.

Em alguãs partes do sertão da Bahia se achão esmeraldas muj limpas, e de honesto tamanho; as quais nascem dentro em cristal; e como ellas crecẽ muito arrebenta o cristal, e os Indios quando as achão dentro nelle poem lhe o fogo pera o fazerem arrebentar de maneira q lhe possão tirar as Esmeraldas de dentro com o q ellas perdem a cor, e m.ta parte do seu lustre; das quais esmeraldas se seruem os Indios nos beiços; mas não as pode lavrar como as pedras ordinarias que trazẽ nos beiços de q ia falamos; e entendesse, que assi como estas esmeraldas que se achão sobre a terra não são finas, que o serão muito as que se buscarẽ debaixo della, e de muito preço; porque o que a terra despede de si deue de ser a escoria das boas que ficão debaixo; as quais se não buscarão atè agora; por lhe não fazerem as diligencias necessarias; nẽ chegarão a ellas mais que Mamalucos, e Indios que se contentavão de trazerem as que achavão sobre a terra e em huã das partes onde se achão estas esmeraldas he

se ao pè de huã serra onde he de notar muito o seu nascimento; porque ao pe desta serra da banda do nascente se achão muitas esmeraldas dentro no cristal solto onde ellas nascem (donde trouxerão huũs Indios amostras cousa muito pera ver; porque como o cristal he muito trasparente trespasão no as Esmeraldas com seu resplandor da outra banda; as quais lhe ficão as pontas da banda de fora q parece que as meterão a mão pollo cristal; e ao pè da mesma serra (da banda do poente se achão outras pedras muito escuras q tambẽ nascẽ no cristal; as quais mostrão huũ raxo cor de purpura muito fino, e tem se grande presuncão destas pedras poderẽ ser muito finas, e de muita estima; e perto desta serra està outra lèguo o Gentio conta q cria huãs pedras m.to vermelhas pequenas, e de grande resplandor.

Affirmão os Indios Tupinambas, Tupiuãis, Tamoios e Taquias; e os Indios que cõ elles tratão, que neste Sertão da Bahia: e no da Capitania de São Vicente, que debaixo da terra se cria huã pedra do tamanho, e redondeza de huã bolla; a qual arrebenta debaixo da terra; e q da tamanho estouro como huã espinguarda ao que acodẽ os Indios, e cavão a terra onde soou este estouro, e achão aquella bolla arrebentada ẽ quartos como romã, e que lhe sae de dentro muitos pontos cristalinos do tamanho de cerejas; as quais são de

© Biblioteca Nacional de España

sua banda oitavadas, e lavradas muito sotilmente em ponta como diamante, e da outra banda os de pegavão da bolla tinhão hũa cabeça toscada as quais trouxerão do sertão a mostrar ao Governador Luis de Brito que quando as vio teve pensamento que se crião diamantes; mas hũ diamante de anel entrava por ellas e a casca da bolla era de pedra não muito alva, e ruivaca por fora.

Capitulo 196 em que se declara a muita cantidade de ouro, e prata que ha no comercio da Bahia

Dos metais de que o mundo faz mais conta que he ouro, e prata fazemos aqui tão pouca, que os guardamos pera o remate, e fim desta historia avendose de dizer delles primeiro; pois esta terra da Bahia tẽ delles tanta parte, quanto se pode imaginar, do que pode vir a Hespanha cada anno maiores carregações do que nunca vierão das Indias Occidentais se Sua Mag.de for disso servido; o que se pode fazer sẽ meter nesta empresa muito cabedal de sua fazenda, do que não tratamos miudamente por não aver pera que nẽ fazerem caso da tenção destas lembranças cujo fundamento he mostrar as grandes calidades do estado do Brasil pera se aver de fazer

m.ta

muita conta delle fortificandolhe os Portos principais pois tem tanto comodo pera isso como no que toca a Bahia está declarado o que se devia por em effeito com muita instancia pondo os olhos no perigo em que está de chegar a noticia dos Luteranos parte do conteudo neste Tratado pera fazerẽ suas Armadas, e se irem povoar esta provincia; onde cõ pouca força que levem de gente bem armada se pode senhorear dos Portos principais; porque não ande achar nenhũa resistencia nelles; pois não tẽ nenhum modo de fortificação, donde os moradores se possão defender, nem offender a quem os quiser entrar; e se Deus permittir por nossos peccados que seja isto acharão todos os comodos que temos declarado, e muito mais pera se fortificarem; porque hande fazer trabalhar os moradores nas suas fortificações com suas pessoas, escravos, barcos, bois, carros, e tudo o mais necessario; e com todos os mantimentos que tiverem por suas fazendas, o que lhe ade ser forçado fazer pera com isso resgatarem as vidas, e com a força da gente da terra se poderão apoderar e fortificar de maneira que não aja poder humano com que se possão tirar do Brasil estes inimigos donde podem fazer grandes danos a seu salvo em todas as terras maritimas da Coroa de Portugal

© Biblioteca Nacional de España

e Castella o que Deus nas permittirá; de cuja bondade confiamos que deixará estar estes inimigos de Nossa Sancta Fé Catholica cõ a cegueira q̃ atè agora tiverão de nað chegar a sua noticia o conteudo neste Tratado para q̃ lhe nað façað tantas offensas estes infieis, como lhe ficarað fazendo se se senhorearem desta terra que Deus deixe crescer em seu Sancto serviço; com que o seu Sancto Nome seja exaltado pera que Sua Mag.de o possa possuir por muitos, e felices años com grandes contentamentos. Amen.

Finis

Laus, honor, et gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.

Amen.

BIBLIOTECA MADRID NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

e Castellas o qual Deus nos permittio [illegible] de cuja bon-
dade confiamos que leixaram [illegible] estes inimigos
de Nossa Santa Fé Catholica [illegible]
assi agora [illegible] chegar a sua noti-
cia o conhecido Nosso [illegible] para que lhe nad[illegible]
fizerão tantas offensas estes infieis, como lhe fize-
rão fazendo se senhores [illegible] desta terra que
Deus deixe crescer em seu Santo serviço; com
que o seu Santo Nome seja exaltado para que
Vossa Magestade o possa gozar por muitos e felices annos
com grandes contentamentos. Amen.

Finis

Laus honor et gloria Patri et
Filio et Spiritui Sancto.
Amen

Biblioteca [illegible] Madrid

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

BIBLIOTECA NACIONAL
BN
1001157827

© Biblioteca Nacional de España